

Relatório de atividades 2012

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Relatório de Atividades / 2013

Cód. Acervo: 50349

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/50349>

Documento gerado em: 07/11/2018 19:03

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

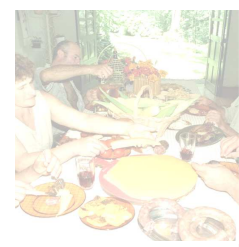
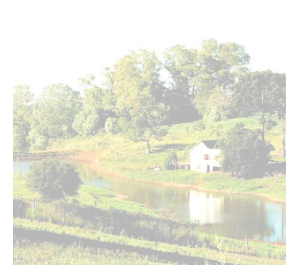
Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br



EMATER/RS 

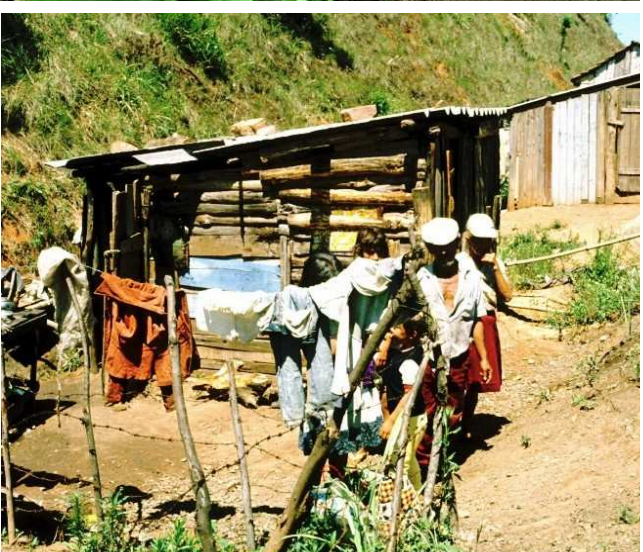
Convênio:
Secretaria de Desenvolvimento
Rural, Pesca e Cooperativismo


Rio Grande do Sul
Governos do Estado



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2012



PORTO ALEGRE
2013

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

TARSO GENRO
Governador do Estado

IVAR PAVAN
Secretário Estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater/RS
Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - Ascar

Diretoria Executiva da Emater/RS e Superintendência Geral da Ascar

LINO DE DAVID
Presidente da Emater/RS
Superintendente geral da Ascar

GERVÁSIO PAULUS
Diretor técnico da Emater/RS
Superintendente técnico da Ascar

SILVANA DALMÁS
Diretora administrativa da Emater/RS
Superintendente administrativa da Ascar

Diretoria Social da Ascar

IVAR PAVAN
Presidente

RUI POLIDORO PINTO
Vice-presidente

ELTON ROBERTO WEBER
Vice-presidente

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2012

**PORTO ALEGRE
2013**

© 2013 Emater/RS-Ascar

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

E53r Emater. Rio Grande do Sul/Ascar.
 Relatório de atividades 2012 / Emater/RS-Ascar. – Porto Alegre :
 Emater/RS-Ascar, 2013.
 131 p. : il.

1. Extensão rural. 2. Assistência técnica. 3. Relatório. 4. Rio Grande do
Sul. I. Título.

CDU 63.001.8"2012"(816.5)

REFERÊNCIA

EMATER. Rio Grande do Sul/Ascar. **Relatório de atividades 2012**. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, 2013. 131 p. il.

Emater/RS-Ascar - Rua Botafogo, 1051 - CEP 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil

Fone (0xx51) 2125-3144

<http://www.emater.tche.br>

E-mail: biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração:

- Gerência de Planejamento: Cordula Eckert
- Catalogação na publicação: Bibliotecária Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127.
- Layout: Naira de Azambuja Costa
- Fotos: Emater/RS-Ascar.

APRESENTAÇÃO

Uma frase atribuída ao filósofo Seneca diz que “Se você não sabe para que porto vai, vento nenhum lhe ajudará”. Em outras palavras, é fundamental termos objetivos claros e bem definidos. A Emater/RS-Ascar, na atual gestão, definiu o “porto” onde pretende chegar. Nele, estão situados cinco grandes eixos nos quais temos concentradas as nossas ações, que estabelecem as prioridades e hierarquizam a agenda.

O primeiro foco é a assistência técnica e extensão rural (Ater) na produção animal e vegetal, com ênfase em processos e métodos sustentáveis. Aqui, cabe destacar as iniciativas voltadas ao aumento da quantidade e da qualidade do leite, incluindo a qualificação de produtores, e os projetos voltados para a irrigação.

O segundo grande objetivo é a organização econômica, que está relacionado com a atuação para “além da porteira”, voltada a atividades que envolvem a agroindustrialização, o crédito, a Ater junto a pessoas jurídicas, como é o caso dos Núcleos de Apoio às Cooperativas, entre outros.

O terceiro eixo diz respeito à internalização das questões ambientais, de forma transversal ao conjunto das atividades desenvolvidas. Significa que a dimensão ambiental está presente, de forma integrada e em uma visão sistêmica, em todas as ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar.

O enfrentamento da pobreza no meio rural, através de ações de inclusão social e produtiva, é o quarto eixo que tem orientado as nossas atividades, através de ações de inclusão social e produtiva, principalmente através da execução, em nível estadual, do Programa Brasil Sem Miséria no meio rural.

O quinto eixo é a execução de políticas públicas, em todos os níveis, federal, estadual e municipal. É a execução dessas políticas públicas que viabiliza o acesso ao crédito, à formação e a investimentos em infraestrutura. Cabe destacar que a principal política pública voltada para o meio rural gaúcho é a própria Ater, que, através da Emater/RS-Ascar, viabiliza a execução de um conjunto de programas e projetos, em sua ampla maioria coordenados pela Secretaria do Desenvolvimento Rural (SDR), mas que envolve também outras Secretarias, além da parceria com os 492 municípios nos quais existem escritórios municipais da Emater/RS-Ascar, e da execução de Chamadas Públicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Os principais resultados desse esforço são apresentados neste relatório, e revelam a riqueza e a diversidade de atividades planejadas e executadas pela Emater/RS-Ascar. Com isso, estamos nos aproximando cada vez mais de um campo com qualidade de vida e condições dignas para se viver.

Gervásio Paulus

Diretor técnico da Emater/RS-Ascar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FORTALECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS E REGIONAIS	
♦ Sistemas de Produção Animal ♦ Sistemas de Produção Agrícola e Florestal ♦ Sistemas de Base Ecológica - Transição Agroecológica e Manejo do Solo ♦ Programas de Agregação de Valor, Comercialização, Organização Social e Serviços ♦ Programas de Apoio à Gestão e aos Sistemas de Produção	17
3 ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES NO MEIO RURAL	
♦ Combate à Pobreza no Meio Rural / Inclusão Produtiva na Agricultura Familiar	53
4 PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO E QUALIDADE DE VIDA	
♦ RS Mais Igual - Rural ♦ Programa de Apoio a Gênero e Geração ♦ Qualidade de Vida no Meio Rural ♦ Gestão Ambiental	57
5 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AGRICULTORES	
♦ Formação Técnico-Social ♦ Qualificação de Agricultores	73
6 GERÊNCIAS ESTADUAIS	
♦ Gerência de Classificação e Certificação ♦ Gerência de Planejamento ♦ Gerência Técnica ♦ Gerência de Comunicação ♦ Gerência de Finanças ♦ Gerência de Tecnologia da Informação ♦ Gerência de Administração Patrimonial	77
7 DESTAQUES REGIONAIS	
♦ ESREG Bagé ♦ ESREG Caxias do Sul ♦ ESREG Erechim ♦ ESREG Ijuí ♦ ESREG Lajeado ♦ ESREG Passo Fundo ♦ ESREG Pelotas ♦ ESREG Porto Alegre ♦ ESREG Santa Maria ♦ ESREG Santa Rosa	93



1 INTRODUÇÃO

Tendo como perspectiva contribuir para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, a Emater/RS-Ascar, com o apoio de seu corpo técnico estruturado em 492 escritórios municipais, dez escritórios regionais e o escritório central, desenvolveu ações abrangendo as diferentes dimensões da sustentabilidade: a produtiva, a ambiental, a social, a política, a ética e a cultural, em sintonia com os referenciais teóricos e metodológicos da Instituição.

Além da atuação de Ater com os públicos tradicionais da agricultura familiar, em 2012, deu continuidade a ações de Ater com comunidades indígenas, quilombolas, de pescadores artesanais, pecuaristas familiares e assentados da reforma agrária e iniciou as atividades com o público de extrema pobreza, em mais um desafio de estruturar uma proposta de Ater diferenciada, considerando as especificidades desse segmento social. Esse esforço articula-se com uma rede ampla de parceiros, que envolvem instituições de pesquisa e ensino, organizações e movimentos sociais, conselhos, fóruns, comitês e várias outras instâncias de representação e construção coletiva, sejam de âmbito municipal, regional e estadual. Assim, *a opção de atuar com centralidade na agricultura familiar e suas organizações e com foco na sustentabilidade é um pressuposto na atuação da Emater/RS-Ascar.*

1.1 MISSÃO

Promover o desenvolvimento rural sustentável por meio de ações de Ater, mediante processos educativos e participativos, visando ao fortalecimento da agricultura familiar e suas organizações, criando condições ao pleno exercício da cidadania e à melhoria da qualidade de vida da população gaúcha.

1.2 OBJETIVOS

A Emater/RS-Ascar tem como objetivos:

- a) alcançar patamares crescentes de sustentabilidade nas formas de manejo dos recursos naturais e dos agroecossistemas, com base nos princípios da Agroecologia;
- b) estimular a validação de tecnologias ambientalmente adaptadas e a apropriação de conhecimentos que permitam níveis crescentes de produção agropecuária com o uso adequado dos recursos disponíveis, com vistas à geração de renda e ao fortalecimento da participação da agricultura familiar nas cadeias produtivas;
- c) promover processos de beneficiamento e agroindustrialização da produção familiar, com vistas à agregação de renda e à valorização da cultura, bem como apoiar outras iniciativas emergentes no meio rural, tais como artesanato, turismo e outras;
- d) buscar a participação cidadã e a inclusão social nas ações de Ater, considerando as questões de gênero e geração, bem como promover a inclusão dos agricultores pobres, das populações quilombolas e indígenas, de pecuaristas familiares, pescadores artesanais e assentados da reforma agrária, de forma a integrá-los ao desenvolvimento rural, garantindo a sua segurança e soberania alimentar e nutricional;
- e) contribuir para a formulação, implantação e consolidação das políticas públicas, nos níveis federal, estadual e municipal, voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar;
- f) auxiliar nos processos de comercialização, com isenção e imparcialidade, garantindo os padrões de qualidade dos produtos normatizados e os vinculados a particularidades das partes interessadas e atendidas pelos serviços de classificação e certificação.

1.3 METODOLOGIA

Tendo como referência a construção de uma Ater participativa e dialógica, a Emater/RS-Ascar procura avançar e consolidar na adoção de uma proposta metodológica, com destaque especial para uma concepção de educação que identifica o educando - o agricultor - como sujeito, agente do processo histórico e transformador da realidade.

Nessa concepção, deve-se estabelecer uma relação de diálogo e aproximação de saberes entre o educando e o educador para incentivar a reflexão crítica, a partir da problematização e da teorização da prática e da realidade vivida, colaborando para o (re)planejamento das atividades a serem desenvolvidas no âmbito das unidades familiares de produção, assim como nas diversas instâncias de representação e articulação política, considerando as esferas municipal, microrregional, regional e territorial.

Com o objetivo de reforçar uma proposta de Ater dialógica, são estimulados métodos e procedimentos participativos que adotam como princípio o respeito ao agricultor como sujeito de sua história e dono de um saber resultante de um processo de aprendizado repassado por gerações.

1.4 ABRANGÊNCIA

Em relação à abrangência dos serviços de Ater, a Instituição contou, em 2012, com 492 Unidades Operativas (escritórios municipais de extensão rural), nos 496 municípios do Estado. Essa expressiva capilaridade é complementada por Unidades de Classificação e Certificação de Produtos Vegetais, Laboratórios de Análises e de Geoprocessamento, Centros de Treinamento e escritórios regionais e central, que coordenam e supervisionam as ações junto ao público beneficiário.

Especificações	2012
Municípios no Estado (nº)	496
Unidades Operativas (nº)	492
Percentual de abrangência (%)	99
Unidades de Classificação – credenciadas pelo Mapa (nº)	31
Unidades de Fronteira – Convênio Mapa (nº)	12
Núcleo de Certificação de Produtos	1
Laboratório de Análises Físico-Química de Certificação (nº)	1
Laboratório de Geoprocessamento (nº)	1
Escritórios regionais (nº)	10
Escritório central (nº)	1
Centros de Formação	8

DESTAQUES

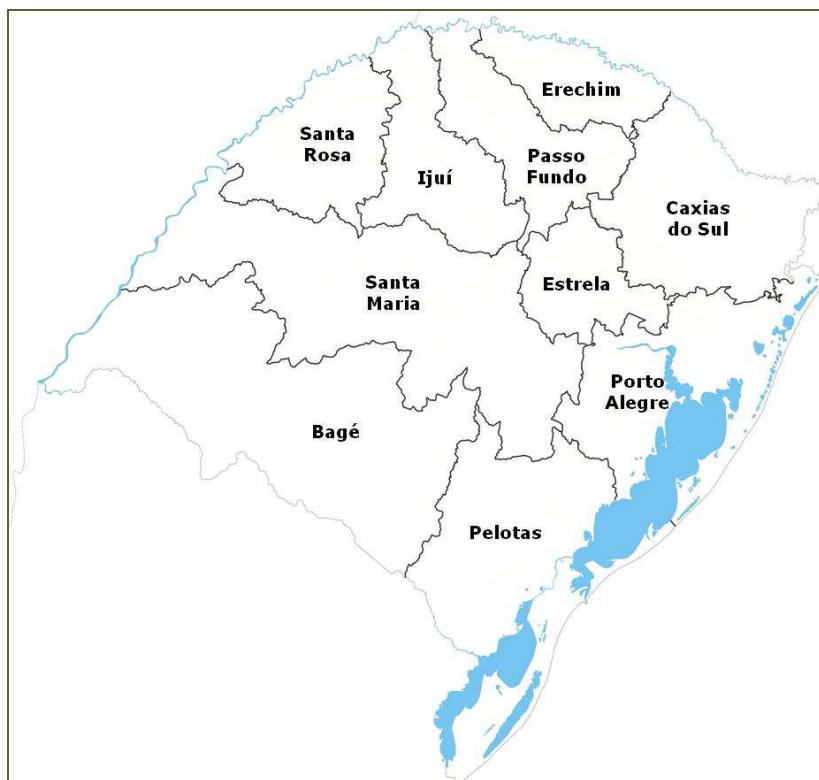
A ação da extensão rural beneficia 99,2% dos municípios do Estado.

Atentando para um planejamento e uma atuação mais objetivos, as Unidades Operativas estão subdivididas em 10 regiões administrativas, as quais, além de facilitar a operacionalização e a supervisão das ações de Ater, apresentam sintonia com a realidade e as potencialidades regionais.

Região administrativa da Emater/RS-Ascar	Nº de escritórios municipais
Regional de Bagé	16
Regional de Caxias do Sul	56
Regional de Estrela	64
Regional de Passo Fundo	71
Regional de Pelotas	21
Regional de Porto Alegre	70
Regional de Santa Maria	52
Regional de Santa Rosa	45
Regional de Erechim	50
Regional de Ijuí	47

DESTAQUES

Abrangência consistente em mais de 99% dos municípios gaúchos, organizada em 10 regiões administrativas, conforme o potencial de desenvolvimento rural de cada área.



Dados gerais do corpo funcional da Ascar em dezembro de 2012

CORPO FUNCIONAL			
Escritório central	Número	Empregados	Percentual
Escritório central	01	Ativos = 294	16,67
		Licenciados = 94	
		Total = 388	
Escritórios regionais	10	164	7,05
Escritórios municipais	492	Extensionistas = 1.387	70,53
		Administrativos = 254	
		Total = 1.641	
Classificação	1 + 41	134	5,75
TOTAL		2.327	

1.5 PÚBLICO

No Estado do Rio Grande do Sul, segundo o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006, de um total de 441.467 estabelecimentos agropecuários, 378.546 são identificados e caracterizados como de agricultura familiar, o que corresponde a 85,74% do total dos estabelecimentos. E é esse o público prioritário da Ater.

A ação de assistência técnica social, de extensão rural, de classificação e certificação de produtos e processos agropecuários realizada tem significativa abrangência, beneficiando públicos e segmentos sociais, os quais podem ser avaliados a partir dos dados e das informações a seguir apresentadas:

Público beneficiário 2012	Sem repetição	Com repetição
Integrantes familiares atendidos	353.060	1.671.160
Famílias atendidas	244.172	1.671.160
Perfil do público:		
Agricultor empresarial	964	5.607
Agricultor familiar capitalizado	4.685	38.207
Agricultor familiar de mercado	123.400	878.395
Agricultor familiar de sobrevivência	12.098	76.256
Agricultor familiar de subsistência	63.820	394.898
Assentado	7.906	86.289
Indígena	3.195	18.976
Outros (não necessariamente agricultores)*	16.578	82.026
Pecuarista familiar	5.882	46.317
Pescador artesanal	3.616	22.913
Quilombolas	2.028	21.276
Público quanto ao gênero:		
Homens	208.967	1.027.317
Mulheres	144.093	643.843
Público quanto à categoria:		
Adulto	189.388	1.031.347
Jovem	20.254	66.419
Criança	8.580	22.521
Idoso	69.442	337.039
Outros - sem identificação de categoria (falta da data de nascimento)	65.289	213.667

* Portadores de necessidades especiais, dependentes químicos, diabéticos e presidiários.

DESTAQUES

55,3% dos estabelecimentos rurais do Estado e 64,5% das famílias de agricultores familiares foram atendidos através das ações de Ater da Emater/RS-Ascar.

FAMÍLIAS ATENDIDAS

244.172

As características dos diferentes tipos de público exigem a construção de uma Ater diferenciada e adaptada às especificidades dos diversos segmentos sociais, com metodologias e estratégias específicas para cada contexto, considerando aspectos culturais, de raça, etnia, de gênero e geração.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores de esforços realizados:

Indicadores de Processos e Métodos (Total 2012)	Rio Grande do Sul	
	Nº Unidades	Nº Participantes
Visitas	313.234	481.548
Reuniões	13.886	317.060
Demonstração de método	7.138	110.090
Capacitação/formação/cursos	4.033	68.954
Cursos em Centros de Informação	598	2.096
Excursões	1.187	41.819
Dias de Campo	548	49.875
Seminários/encontros	1.696	347.193
Planos de desenvolvimento comunitário	95	4.628
Campanhas	637	80.268
Exposições/exposições/feiras	806	829.242
Unidades de Observação (UO)	138	501
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	43	171
Programas de rádio	4.007	
Artigos de jornal	1.776	
Programas de TV	214	
Contato	344.712	464.264
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	61	2.105
Mutirão	445	25.952
Palestra	2.259	103.352
Unidade Demonstrativa (UD)	242	3.114
Unidade de Referência (UR)	89	255

DESTAQUES

Extensão rural tem uma frequência de público atendido, com repetição de 2.932.487 pessoas, considerando todos os métodos de Ater.



2 FORTALECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS E REGIONAIS E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

2.1 SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL

2.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL

2.3 SISTEMAS DE BASE ECOLÓGICA - TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E MANEJO DO SOLO

2.4 PROGRAMA DE AGREGAÇÃO DE VALOR, COMERCIALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SERVIÇOS

2.5 PROGRAMAS DE APOIO À GESTÃO E AOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Historicamente, o setor primário apresenta grande importância para o Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, apesar de o setor da agropecuária gaúcha apresentar uma participação de apenas 9,9% do Valor Adicionado Bruto (VAB) estadual (dados da FEE para 2009), o setor primário exerce uma influência que se expande além desse índice, tanto a montante quanto a jusante, tornando-se decisivo na explicação da evolução da economia do Estado (FEE, 2012).

A Emater/RS-Ascar sempre esteve presente com os serviços de assistência técnica e extensão rural junto ao agricultor gaúcho, com prioridade ao agricultor familiar, abrangendo atividades relacionadas aos cultivos e às criações inseridas em seu meio ambiente, compreendendo o solo, a vegetação, a água e a família nesse meio ambiente, com suas demandas de saneamento básico, suas demandas cidadãs, de caráter social e de qualificação nas mais diversas áreas temáticas. As ações de Ater envolvem também apoio à participação do agricultor nas cadeias produtivas, relacionadas aos aspectos de beneficiamento, comercialização e gestão.

As ações de Ater executadas pela Emater/RS-Ascar também se integram às políticas voltadas para o desenvolvimento rural, planejadas pela Secretária de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), à qual é vinculada. A Emater/RS-Ascar, como a principal executora dessas políticas, compartilha com a SDR o esforço e o compromisso de promover o desenvolvimento rural, focada na elevação da qualidade de vida, na produção de alimentos de qualidade e na soberania alimentar, compreendendo o meio rural para além da produção e dos negócios, como um modo de vida.

Com vistas a agregar os grandes temas de atuação neste documento, a apresentação das metas executadas está organizada por áreas temáticas, a seguir apresentadas.

2.1 SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL

Neste item, estão incluídas as principais atividades de criação planejadas pela Emater/RS-Ascar, entre as quais se destacam:

- bovinocultura de leite (produção sustentável de leite);
- pecuária familiar, pesca e aquicultura;
- outras criações agregadas - suinocultura, apicultura, avicultura colonial, bovinocultura de corte e ovinocultura.

◆ **Bovinocultura de leite (produção sustentável de leite)**

O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do país, com o equivalente a 12% da produção nacional, ou seja, mais de 3,879 bilhões de litros anuais (IBGE- 2011). A capacidade do parque industrial do Estado, atualmente, é de 16 milhões de litros/dia, uma vez que diariamente são produzidos, em média, 10,628 milhões de litros de leite. A produtividade

é a mais alta do Brasil, chegando a 2.536 litros/vaca ordenhada ano. Existem no Estado 441 mil estabelecimentos rurais e 134 mil produtores de leite. Destes, 70% comercializam menos de 100 litros do produto por dia (IBGE - Censo agropecuário 2006).

A pecuária leiteira coloca-se como uma alternativa de extrema importância para o agricultor familiar, por sua capacidade de adaptação, mesmo em áreas com problemas de solo e relevo, sua integração em processos de diversificação de atividades, geração de renda mensal, fixação nas famílias no campo e a existência de um mercado crescente.

A Emater/RS-Ascar, vinculada à SDR, é a principal executora de suas políticas voltadas para o desenvolvimento rural, entre as quais se destaca o Programa Leite Gaúcho, através do qual foram qualificados mais de 16.000 produtores individuais, totalizando mais de 120.000 horas de qualificação no ano, o equivalente a 25% das 480.000 horas de qualificação que são a meta do Programa.

Outra ação realizada pelo Programa Leite Gaúcho foi a assistência técnica grupal, ação que envolveu intensamente a Instituição na orientação às 10.764 famílias assistidas em grupo, formal ou informal.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	442
Capacitação de produtores de leite	capacitações/ participantes	1.616 / 16.371
Assistência técnica grupal	grupos/ famílias	594 / 10.764
Gerenciamento da atividade leiteira	produtores	5.007
Produção de leite à base de pasto		26.175
Melhoria da qualidade do leite		22.083
Elaboração de projetos de crédito		8.717
Criação correta da terneira		14.812
Uso de fitoterapia e homeopatia animal		3.360
Manejo do rebanho		27.770

DESTAQUES

Capacitação de 16.371 produtores de leite, em 120.000 horas de qualificação.

◆ Pecuária familiar

O rebanho bovino brasileiro conta com um estoque de 209 milhões de cabeças, segundo dados do IBGE do ano de 2012, sendo o maior rebanho com fins comerciais do mundo. Cerca de 80% do rebanho são formados por animais das raças zebuínas (*bos indicus*), predominando a raça nelore.

Na região Sul do Brasil e principalmente no Rio Grande do Sul, caracterizada por temperaturas médias mais baixas e com forrageiras de mais alto valor nutritivo, os bovinos taurinos (*bos taurus*), de origem europeia, adaptam-se perfeitamente ao ambiente.

Em função das características de solo, a pecuária continua com forte presença na região da Campanha e dos Campos de Cima da Serra, Nessa pecuária de corte, também se verifica a participação da produção familiar, com os denominados “pecuaristas familiares”.

A pecuária familiar, mais do que um sistema de produção, é um modo de vida dessas famílias, observando uma relação de coprodução com a natureza e buscando manter autonomia a partir do uso de recursos próprios. Há um projeto de sobrevivência e reprodução, em uma relação diferenciada com mercados diversificados, destacando-se ações de pluriatividade com fortes relações de reciprocidade.

Os mais de 40 mil pecuaristas familiares presentes em todas as regiões do Estado do Rio Grande do Sul, principalmente na metade Sul e também nos Campos de Cima da Serra, são famílias proprietárias de aproximadamente três milhões de cabeças de bovinos. Segundo o IBGE (produção da pecuária municipal e anuário estatístico do Brasil), o Rio Grande do Sul possui 14.469.307 de cabeças. No tocante aos ovinos, esses pecuaristas detêm quase a totalidade do rebanho gaúcho (3.975.258 de cabeças).

Em apoio a esse importante segmento da agropecuária gaúcha, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul desenvolveu o Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar (PECFAM), instituído pela Lei nº 13.515 de 13/10/2010 e regulamentado pelo Decreto nº 48.316, de 31/08/2011. Esse Programa é coordenado pela Secretaria do Estado da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa) e pela SDR, com operacionalização da Emater/RS-Ascar, através de uma Ater continuada.

Distribuição das famílias de pecuaristas familiares no Estado:

- região da Campanha/Fronteira Oeste: 10.000 famílias;
- região Metropolitana: 4.500 famílias;
- região dos Campos de Cima da Serra: 6.000 famílias;
- região da Zona Sul: 10.000 famílias;
- região Central: 9.500 famílias.

Dentre as metodologias de Ater utilizadas pela Emater/RS-Ascar, destacam-se as Unidades de Experimentação Participativas (UEP), que são uma forma de educação e assistência técnica continuada indireta. Através dessa metodologia, é orientado o manejo sanitário dos rebanhos bovinos e ovinos, o melhoramento do campo natural, o melhoramento

genético dos animais, a utilização das políticas públicas e privadas, bem como a comercialização organizada para venda direta dos produtos oriundos das propriedades, ações as quais são buscadas pela necessidade de sustentabilidade econômica, ambiental e social, com atenção à ecologização das práticas, à recuperação e à manutenção da biodiversidade local, com foco na valorização da qualidade da vida das famílias dos pecuaristas.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	169
Ações com pecuaristas familiares	fam./cab	6.189 / 272.452
Manejo convencional do rebanho bovino	prod./t carne	4.720 / 19.040,49
Manejo convencional do rebanho ovino	prod./cab/t carne/t lã	2.177 / 121.644,00 / 1.575,70 / 388,42
Manejo de base ecológica do rebanho bovino	prod./cab/t carne	247 / 6.696 / 809,20
Manejo de base ecológica do rebanho ovino	prod./cab./t carne/t lã	203 / 6.983 / 106,87 / 23,67
Melhoramento e manejo do campo nativo	prod./ha	2.923 / 37.919,64
Melhoramento genético bovino	prod./cab	2.213 / 77.472
Melhoramento genético ovino	prod./cab	1.537 / 62.897
Rastreabilidade	prod./cab	3 / 866,00

DESTAQUES

A instalação de unidades produtivas, nas propriedades de pecuaristas familiares, destacando-se o melhoramento do campo natural, mostrando avanços positivos nos campos econômicos, ambientais e sociais.

◆ Pesca e aquicultura

As atividades de assistência técnica e extensão rural em pesca e piscicultura, no ano de 2012, foram centradas na promoção da organização dos pescadores, no associativismo, no cooperativismo, no treinamento dos piscicultores, na segurança dos pescadores e na comercialização do peixe. Essas atividades estão incluídas entre os programas prioritários da SDR, envolvendo tanto a piscicultura como a pesca artesanal.

◆ Piscicultura

A produção de peixes, orientada pelo serviço de extensão rural, vem se consolidando através dos anos. No último ano, em torno de 320 escritórios locais orientaram 5.450 produtores de peixe em pelo menos uma prática, inclusive na comercialização. Durante a Semana Santa, 297 escritórios locais apresentaram dados sobre a comercialização de peixe. A distribuição de alevinos e a orientação nas feiras de peixe tornaram-se práticas de rotina no trabalho dos extensionistas locais.

O número de pessoas capacitadas também demonstra o interesse do meio rural pela atividade. Em 2012, a extensão rural contou com a estrutura da Unidade de Piscicultura da Universidade de Passo Fundo e com a colaboração de seus professores como instrutores dos cursos para piscicultores.

De forma ainda embrionária, foram iniciados projetos de piscicultura, no Sul do Estado, para quilombolas e, no norte, para indígenas.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	320
Capacitação em criação de peixe	produtor	1.655
Comercialização de peixe		2.164
Elaboração de laudos de viveiros		25
Implantação de viveiros de peixe		447
Elaboração de projetos de crédito		173
Elaboração de projetos de viveiros		38
Implantação de viveiros		568
Manejo em piscicultura		5.450
Despesca		2.643

DESTAQUES

Capacitação de 1.655 produtores em criação de peixes.

◆ Pesca artesanal

As ações de extensão pesqueira mantiveram-se focadas na organização e no fortalecimento dos pescadores e das pescadoras através de grupos, associações e cooperativas. A criação de novas colônias também contou com a intensa participação dos extensionistas. O incentivo e a participação nas feiras da Semana Santa que contam, na hora de vender o peixe, com a atuação dos pescadores e a colaboração dos seus familiares, podem ser considerados importantes trabalhos executados visando ao aperfeiçoamento da relação com o consumidor. A capacitação de pescadores, a orientação sobre seguro-desemprego na época do defeso das espécies e a discussão sobre ordenamento pesqueiro, no sentido de adaptar a legislação às condições locais, foram centrais no trabalho executado. Os pescadores também foram orientados no licenciamento das embarcações, prática que, normalmente, não era adotada por eles. Foi dado acesso aos pescadores a orientações qualificadas sobre os hábitos das espécies, identificando os momentos adequados para a captura e para a preservação das mesmas. Ações voltadas ao saneamento ambiental das comunidades pesqueiras, preservação das margens e do leito dos corpos d'água são exemplos dos trabalhos junto aos pescadores. A orientação para o artesanato e a manipulação de alimentos à base de peixe também foram práticas executadas junto às famílias dos pescadores. Os técnicos da Instituição também participaram ativamente do Fórum de Pesca Artesanal do Litoral Norte, que envolve 50 entidades de 14 municípios, representando 3,5 mil famílias de pescadores, tanto de mar quanto de águas continentais. Os projetos de crédito para aquisição de embarcações foram e estão sendo elaborados com mais qualificação, incluindo nos financiamentos cordas, boias, coletes e faroletes, itens fundamentais para a segurança dos pescadores e de sua família.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	55
Atendimento a pescadores	pescadores	2.972
Associações/cooperativas assistidas	associações	72
Capacitação em beneficiamento de pescado	pescador	272
Documentação do pescador		2.083
Ordenamento pesqueiro		1.453
Elaboração de projetos de crédito	projetos elaborados	468

Outras criações agregadas

◆ Bovinocultura de corte

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	66
Aquisição de matrizes	pro./matrizes	169/7.517
Manejo convencional do rebanho bovino	prod./cab/t carne	814/117.315/19.789
Melhoramento e manejo do campo nativo	prod./ha	595/22.379
Melhoramento genético	prod./cab	457/54.570
Organização de produtores para comercialização	prod./cab	257/16.167
Rastreabilidade	prod./cab	15/22.572

◆ Suinocultura

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	128
Manejo adequado dos dejetos na forma líquida	prod./cab	2.043/1.418.772
Manejo do rebanho	prod./cab produzidas ano	868/470.324

◆ Caprinocultura

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	19
Manejo do rebanho	prod./cab	65/2.405
	t carne/l leite	28,40/269.120
Melhoramento genético	prod./cab	31/933
Organização de produtores para comercialização	prod./cab	25/898

◆ Apicultura

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	298
Manejo das colmeias	prod./colmeias/t	34.067/98.260/2.391
Comercialização	prod./produção	3.100/2.242

◆ Avicultura colonial

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	114
Comercialização de carne	prod./t	472/670
Comercialização de ovos	prod./dz	506/1.544.468
Manejo da criação	prod./t/dz	1.417/864/3.290.811

2.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL

Neste item, estão incluídas as principais atividades relacionadas aos cultivos assistidos pela Emater/RS-Ascar, entre as quais destacamos os grãos produzidos no Estado (milho, feijão, trigo e soja), os sistemas agroflorestais (SAF), a silvicultura, a fruticultura, a olericultura e outras atividades relacionadas à produção agrícola.

◆ Culturas de verão e culturas de inverno

As atividades inerentes às culturas como arroz, soja, milho e feijão, de verão, e trigo, cevada e aveia, de inverno, são as principais do Estado e perfazem cerca de 5.500.000 hectares em cultivos de verão e cerca de 1.500.000 de hectares em cultivos de inverno.

O milho, cultura de verão que está presente em todos os municípios do Estado, atingiu, em 2012, uma área aproximada de 1.118.000 hectares. A soja, uma área de 4.146.000 hectares, o feijão, 90.000 hectares, o arroz irrigado, 1.037.000 hectares e o trigo, 933.000 hectares.

Na safra 2011/2012, o Rio Grande do Sul sofreu uma das maiores reduções de produção, consequência do aparecimento do fenômeno “La Niña”, que influenciou severamente as produtividades das culturas de verão. No caso do trigo, os problemas foram

de geada e frio, nas fases mais sensíveis da cultura, como a floração, e excesso de umidade, perto da colheita, determinando perdas de quantidade e qualidade, conforme tabela a seguir:

Discriminação	Produção (t)	% de redução em relação à 2010/2011
Arroz	7.692.223	13,97
Soja	5.991.094	48,82
Milho	3.155.061	45,38
Feijão 1ª safra	60.650	34,80
Feijão 2ª safra	24.911	9,13
Trigo	1.883.898	31,29

◆ Milho

O milho (*Zea mays*), cultivado em todos os municípios do RS, é o principal insumo energético das rações e silagens usadas na criação de suínos, aves e gado leiteiro. Além disso, é consumido, também, como milho verde pela população.

Nos últimos anos, os agricultores vêm, gradativamente, reduzindo a área plantada da cultura no Estado. De um patamar médio de 1,5 milhão de hectares na década passada, em 2011/2012, passou a cerca de 1.118.000 ha, principalmente em decorrência do custo de produção e da concorrência com a soja.

O grande desafio do RS é a busca da autossuficiência na produção do grão, cujo consumo anual previsto é de, aproximadamente, 6.000.000 toneladas. No ano de 2012, foram colhidos apenas 54,62% dessa necessidade. Assim, o desafio dos extensionistas foi conscientizar e capacitar os agricultores familiares na busca de incremento na produtividade média do milho colhido, bem como da armazenagem.

Foram realizadas, em julho de 2012, em Porto Alegre, em conjunto com a Fepagro, a 57ª Reunião Técnica Anual do Milho e 40ª Reunião Técnica Anual do Sorgo.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	431
Atendimento a produtores	prod./área	41.993/254.383
Produção ecológica	prod./ha	1.573/4.626

DESTAQUES

Experiências com controle biológico da lagarta do cartucho do milho na região Central do RS, apresentada na 57ª Reunião Técnica Anual do Milho e na 40ª Reunião Técnica Anual do Sorgo.

◆ Feijão

A cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris*) tem merecido destaque nos cenários nacional e internacional, pela sua importância, como fonte básica de proteínas e calorias, na alimentação humana.

A área de feijão (safra), tradicionalmente cultivada pela agricultura familiar, vem diminuindo sistematicamente desde 1995, quando o Estado chegou em 181.000 ha. Essa redução é causada, principalmente, pelos baixos preços recebidos pelo produto, chegando, em 2012, aos 58.889 ha plantados, com uma produtividade média em torno dos 1.030 kg/ha.

A safrinha ou segunda safra teve seu ápice em 1996 com uma área plantada de 66.842 ha e vem diminuindo de lá para cá. Chegando a 22.314 ha, em 2012, com uma produção de 24.911 t, o que levou a uma produtividade de 1.148 kg/ha.

Os agricultores de feijão sofreram, além da quebra ocorrida, oscilações de preço e falta de mão de obra. Essas oscilações não permitem um planejamento adequado da lavoura nem permitem investimento em tecnologia, deixando o agricultor sem previsão de retorno.

Foi realizado o curso de Manejo da Cultura do Feijão com ênfase em Agricultura Familiar para 12 técnicos da Emater/RS-Ascar. Pesquisadores da Embrapa de Goiânia, Epagri e Universidade de Estadual de Ponta Grossa foram responsáveis pela capacitação que resultou na instalação de 15 unidades demonstrativas de validação de variedades no RS.

As principais áreas trabalhadas pela extensão rural na cultura do feijão foram:

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	228
Atendimento a produtores	prod./área	6.885 / 10.911
Produção ecológica	prod./ha	878/532,36

DESTAQUES

Instalação das unidades de observação e unidades de cultivares crioulos.

◆ Trigo

Embora disponha de área, domínio tecnológico, estrutura produtiva (máquinas e equipamentos) e de armazenagem, a área de produção estadual da cultura do trigo (*Triticum vulgare*) não tem avançado, permanecendo, em uma faixa de 1.000.000 de hectares. As culturas de verão, em área de sequeiro, são cultivadas em torno de 5.500.000 de hectares, portanto, o potencial da cultura ainda deve ser explorado considerando os fatores área, máquinas e tecnologia. O Rio Grande do Sul colheu em 2012, conforme levantamento da Emater/RS-Ascar, 1.883.898 toneladas, com uma produtividade de 1.914 kg/ha.

Segundo o Censo de 2006, o número de estabelecimentos rurais envolvidos com a cultura do trigo foi de 34.027, o que representa menos de 10% dos estabelecimentos agrícolas do Estado. Desses, a agricultura familiar responde por mais de 72% dos estabelecimentos envolvidos com a atividade trigo.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	245
Atendimento a produtores	prod./área	5.695/105.601
Produção ecológica	prod./ha	33/78

◆ Soja

A soja (*Glycine max*), na safra 2012, alcançou 4.146.000 ha, sendo a cultura de maior importância econômica para o Estado. Sua área cultivada tem aumentado nos últimos anos, basicamente em função dos preços que estão sendo praticados no mercado.

A extensão rural tem se preocupado com o avanço da cultura em áreas cuja aptidão é discutível, principalmente em função das condições de clima e solo.

O estabelecimento e a consolidação da cultura, pelos produtores, têm acompanhado a adoção das tecnologias geradas pela pesquisa. O aumento do rendimento tem se dado de forma consistente, mesmo se levando em conta o fraco desempenho da safra, em função da estiagem que afetou o seu rendimento.

A extensão rural tem buscado capacitar seus técnicos no que se refere às doenças, ao controle de plantas daninhas e a perdas na colheita, utilizando-se de tecnologias e manejos menos agressivos ao meio ambiente, ação a qual foi realizada em 48 municípios, com avaliação de 198 lavouras. As perdas médias ocorridas foram de 94 kg/ha em uma área amostrada de mais de 15.000 hectares. Essas ações têm ocorrido de forma sistemática.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	301
Atendimento a produtores	prod./área	22.676/407.423
Produção ecológica	prod./ha	131/1.485

DESTAQUES

Trabalho realizado em perdas na colheita, sendo destaque na XXXIX Reunião de Pesquisa de soja da Região Sul.

◆ Arroz

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	69
Atendimento a produtores	prod./área	1.011/25.266
Produção ecológica	prod./ha	112/1.330
Plantio sistema pré-germinado		599/13.250
Plantio semidireto (convencional)		331/12.196
Área sistematizada	prod./área nivelada	308/7.519

◆ Sistemas agroflorestais, RS Biodiversidade e silvicultura

A demanda por sistemas agroflorestais está aumentando no Brasil como um todo e no RS, em particular, devido à orientação técnica advinda de resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), principalmente no uso desses sistemas em áreas legalmente protegidas (Áreas de Preservação Permanente - APP - e Áreas de Reserva Legal - RL). Os sistemas agroflorestais colocam-se como alternativa no cenário atual de mudanças climáticas (estiagens e enchentes), com vantagens na conservação dos recursos solo, água e biodiversidade, e também pela oferta de produtos diversificados, obtidos de forma escalonada durante o ano, e agregando qualidade nutricional, social e ambiental em relação aos sistemas de produção convencionais.

A Emater/RS-Ascar desenvolveu ações em sistemas agroflorestais de forma prioritária junto aos agricultores familiares, ciente da importância dessa atividade para regeneração e recuperação de áreas degradadas, fixação de carbono, produção de água, geração de biodiversidade, equilíbrio térmico e diversidade econômica, entre outras.

Essas ações articuladas aos projetos e às políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar priorizaram a capacitação de técnicos e agricultores, em parceria com instituições de ensino e pesquisa como a Embrapa, a Fepagro, a UFRGS e com a Câmara Técnica de Agroecologia, o Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS), o Programa de Agricultura de Base Ecológica e com a SDR e Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema).

As atividades de capacitação em sistemas agroflorestais visaram ao planejamento, à implantação e ao manejo de sistemas agroflorestais e sistemas silvipastoris, além de implantação de Unidades Demonstrativas do Programa RS Biodiversidade, vinculado ao Banco Mundial.

A Rede Temática em Sistemas Agroflorestais da Emater/RS-Ascar foi uma importante ferramenta para a capacitação de 50 técnicos, a qual oportunizou o conhecimento de experiências em sistemas agroflorestais, com ênfase para a citricultura sombreada, nos

municípios de Tupandi e Montenegro, e sistemas agroflorestais (com erva-mate) e silvipastoris (com eucalipto), em Machadinho e Passo Fundo, respectivamente.

No projeto RS Biodiversidade, também foram desenvolvidas capacitações de técnicos da Quarta Colônia e do Litoral Médio, com ênfase em sistemas agroflorestais biodiversos, silvipastoris e sistemas com uma espécie nativa arbórea ameaçada de extinção, *Butia odorata* (Barb.Rodr.) Noblick & Lorenzi. Além disso, foram instaladas duas Unidades Demonstrativas de sistemas agroflorestais em Agudo e Faxinal do Soturno, com recursos desse projeto.

Foram realizados o I Seminário Estadual de Agroflorestas e II Seminário de Frutas Nativas de Porto Alegre, dentro das atividades do projeto “Fortalecimento das Agroflorestas: Formação de Rede, Etnoecologia e Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional”, promovidos pela Emater/RS-Ascar, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR-UFRGS), Programa de Agricultura de Base Ecológica (SDR), Embrapa Pelotas e Câmara Técnica de Agroecologia (CEDRS).

Foram capacitados em torno de 100 agricultores de diversas regiões do Estado.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	209
Plantio e manejo de sistema agroflorestal	prod./área	486/1.760
Plantio e manejo de sistema silvipastoril		364/2.388
Plantio e manejo de exóticas	prod./área	4.667/16.128
Plantio e manejo de nativas		1.208/114

DESTAQUES

- *Rede Temática em Sistemas Agroflorestais como espaço para o debate e capacitação técnica.*
- *RS Biodiversidade – capacitação, implantação de projetos e UD em sistemas agroflorestais.*
- *I Seminário Estadual de Agroflorestas e II Seminário de Frutas Nativas de Porto Alegre.*

◆ Fruticultura

O Programa Estadual de Fruticultura vem sendo desenvolvido em todas as regiões do Estado, aproveitando as diferentes condições de clima e solo que permitem o cultivo, tanto de frutas de clima temperado como tropicais.

A área cultivada apresentou tendência de estabilidade. A falta de mão de obra e a dificuldade de comercialização de laranja e uva são os principais fatores que influenciaram a parada de crescimento do setor, que vinha se mantendo ao longo dos anos.

O plantio de novos pomares ateu-se apenas a substituir aqueles que já estavam com baixas produções, enquanto a área total manteve-se constante.

O Estado do Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional de uva, kiwi, ameixa, pêssego, amora, mirtilo, melancia e destaca-se na produção de maçã, caqui, bergamota e outros, explorando também frutas de clima temperado e importando frutas tropicais. O principal destino das exportações é a região Sudeste.

Estima-se que ao redor de 55.000 produtores cultivam 138.000 hectares com frutas, apresentando uma produção total de 2.500.000 toneladas.

Na Ceasa/RS, mantém-se um técnico atuando na plataforma de comercialização que repassa, a produtores e técnicos, informações de mercado de frutas bem como de insumos necessários para o desenvolvimento da cadeia frutícola.

As principais atividades desenvolvidas pela Ater foram a assistência técnica, a elaboração de projetos de crédito e a prestação de informações sobre mercado de produtos, insumos, mudas, equipamentos e outros.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	433
Produtores assistidos	prod./ha	25.000/40.100
Irrigação		1.340/1.500
Implantação de novos pomares		2.900/2.100
Manejo convencional		26.400/43.700
Manejo de base ecológica		4.480/6.080

DESTAQUES

A capacitação de produtores e técnicos que aconteceu em reuniões, seminários, exposições, excursões e Centros de Treinamento de Nova Petrópolis, Erechim e Bom Progresso.

◆ Olericultura

O cultivo de espécies olerícolas ocorre em todo o Estado, porém, a maior concentração está na Serra gaúcha e na região Metropolitana. Existem muitos produtores históricos em todas as regiões do Estado, mas também outros que estão se dedicando a essa atividade com o objetivo de agregar renda à propriedade.

O Rio Grande do Sul importa cerca de 30% dos hortigranjeiros consumidos, principalmente em função das condições climáticas que não permitem a produção de algumas espécies durante todo o ano, em contrapartida, também exporta para outros Estados diversos produtos nas épocas de safra.

Estima-se que, no Rio Grande do Sul, sejam cultivados cerca de 70.000 ha com mais de 25 diferentes espécies olerícolas. A atividade é realizada por, aproximadamente, 57 mil agricultores, sendo quase que a totalidade da agricultura familiar.

Em 2012, a Emater/RS-Ascar desenvolveu atividades em 359 municípios gaúchos, tanto na assistência técnica aos produtores como na organização da comercialização, participando na execução de feiras, exposições, encontros ligados a horticultura.

A atuação junto às feiras livres dos municípios e do litoral, somada à assessoria prestada via plataforma de comercialização na Ceasa/RS, tem facilitado a muitos produtores o acesso aos canais de comercialização.

A dinâmica dessa atividade requer permanente capacitação de técnicos e produtores a fim de manterem-se viáveis no mercado cada vez mais competitivo.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	359
Produtores assistidos	prod./ha	12.500/18.300
Irrigação		3.700/6.600
Manejo convencional		8.446/11.830
Manejo de base ecológica		3.950/1.345

2.3 SISTEMAS DE BASE ECOLÓGICA - TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E MANEJO DO SOLO

O modelo agroquímico de produção surgido no final do século XIX motivou a criação de diversos movimentos contrários à devastação dos recursos naturais. Esses movimentos, com modelos alternativos de produção, buscam o ideal de sustentabilidade dos agroecossistemas. A base científica para o estilo de agricultura com enfoque mais sustentável é dada pela Agroecologia, ciência que surge em 1970, fornecendo princípios metodológicos, teóricos e práticos capazes de possibilitar a efetivação de uma agricultura sustentável, alicerçada no propósito de promover o desenvolvimento rural sustentável.

Tomando como base o documento Marco Referencial em Agroecologia (Embrapa, 2006), pode-se afirmar que a agricultura de base ecológica caracteriza-se por integrar o conjunto de estilos de produções ecológicas: a agricultura orgânica, a biodinâmica, a ecológica, a natural e outras.

Evidências mostram que mundialmente existem muitas versões da agricultura de base ecológica que são influenciadas por diferentes concepções teóricas (ABREU et al, 2009). Na transição para a agricultura de base ecológica, quanto maior for a adoção de práticas baseadas nos princípios da agroecologia, mais viável será o equilíbrio entre as dimensões econômica, ambiental e social (ALMEIDA, 2008). O desenvolvimento da agricultura de base ecológica é considerado uma oportunidade para o desenvolvimento econômico e social da agricultura familiar, e possibilita novas formas de integração social, com interesses sociais e políticos específicos (ALTIERI e NICHOLLS, 2003).

No contexto da Ater, a transição agroecológica dá-se pela adoção de práticas baseadas nos princípios da agroecologia. Tais transformações baseiam-se em práticas/cuidados com o solo, a água, as criações e os cultivos, em uma perspectiva sistêmica e de diversificação.

◆ **Conservação do solo e da água**

A Emater/RS-Ascar desenvolve ações de uso, manejo e conservação do solo na execução de programas e projetos dos Governos municipais e estaduais, juntamente com instituições públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul. Essas ações vêm reduzindo significativamente a erosão e melhorando a produtividade e a conservação dos recursos naturais nos últimos anos, principalmente devido à mudança no sistema de preparo convencional para o plantio direto. Com a evolução do sistema de plantio direto, ocorreu a retirada integral dos terraços das lavouras, realizando-se o cultivo no sentido do maior comprimento da gleba, na maioria das vezes no sentido do declive, e sem rotação de culturas, resultando em baixa cobertura de solo. Esses são alguns motivos que vêm causando a degradação, a redução na infiltração e o armazenamento de água no solo, bem como causando perdas de água, nutrientes e matéria orgânica do solo por escoamento superficial e redução da produtividade das culturas nos períodos curtos de estiagem.

Nesse sentido, desenvolveram-se ações em uso, manejo e conservação do solo, principalmente, para melhorar e qualificar o sistema do plantio direto e a capacidade produtiva dos solos dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul. A estratégia estadual e regional foi a de organizar 10 grupos de trabalho regionais, sob a coordenação da Emater/RS-Ascar, reunindo Departamentos de Solos das Universidades, a Embrapa, a Fepagro, a SDR, a Seapa, cooperativas, sindicatos de trabalhadores rurais, sindicatos rurais e escritórios regionais e municipais da Instituição, para estabelecer um plano de pesquisa e de transferência de tecnologia para melhorar a qualidade e a conservação do solo.

A ação principal nos municípios foi no controle de enxurradas, conscientizando os agricultores sobre a reposição dos terraços nas lavouras, a realização da rotação de culturas e a utilização de plantas recuperadoras de solo para melhorar a cobertura do solo, armazenamento de água e retenção de umidade no solo. Além disso, desenvolveram-se ações para aumento da produtividade e produção, através da correção da acidez e da fertilidade do solo e de adubação das culturas.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº/prod.	369/23.349
Contenção de enxurradas	prod./ha	3.182/30.974
Manejo de solos		23.349/237.847

◆ Agricultura de base ecológica

Ao longo do ano de 2012, a Emater/RS-Ascar orientou, acompanhou e estimulou a adoção de práticas de manejo e produção de base ecológica, nas culturas, criações, plantas bioativas e cultivos florestais, em um total de 403 dos 492 municípios atendidos pela extensão oficial do Rio Grande do Sul, em cooperação com a SDR.

Além das atividades de campo inerentes à assistência técnica prestada às famílias de agricultores ecológicos, a Instituição apoiou e promoveu eventos objetivando a divulgação da Agroecologia, o resgate das sementes crioulas, a preservação e utilização das espécies nativas e/ou adaptadas através de seu cultivo e utilização como fonte de alimento, fármacos e demais usos, assim como o manejo de sistemas silvipastoris e agroflorestais. Colaborou, também, na organização e operacionalização de grupos de produtores ecologistas para que eles se adequassem à legislação que regula a produção e comercialização dos sistemas orgânicos/ecológicos de produção.

Para melhor atuar nesse segmento, a Emater/RS-Ascar participa ativamente como membro efetivo da Comissão da Produção Orgânica do Rio Grande do Sul (CPORG), sob a coordenação do Ministério da Agricultura (Mapa) e participa da Semana de Orgânicos. Atua, também, no intercâmbio de informações e materiais de apoio para orientação de técnicos e agricultores e sobre as diferentes formas de inserção desses agricultores no sistema de produção e no mercado de produtos orgânicos/ecológicos, bem como nos aspectos ligados à correta aplicação da Lei de Orgânicos na produção de alimentos ecológicos.

Destacamos, entre as ações desenvolvidas no ano de 2012, as seguintes atividades:

- A operacionalização do Programa Agricultura de Base Ecológica, que tem como objetivo estabelecer ações para fortalecer a agricultura de base ecológica nos distintos sistemas produtivos já existentes ou em novos, no âmbito da agricultura familiar e outros públicos específicos, gerando renda, alimentos saudáveis e condições de vida digna no campo. Ainda, no marco do Programa, destaque para a Criação da Câmara Técnica de Agroecologia, órgão consultivo do Conselho de Desenvolvimento Rural, ligado à SDR;
- orientação de grupos de agricultores para a consolidação de Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (Opac), previsto em lei como forma de obter a certificação de produtores orgânicos através da responsabilidade coletiva dos membros do sistema, que podem ser: produtores, consumidores, técnicos e demais interessados. Esse organismo assegura a venda do produto com o selo de orgânico. Ocorreu, também, a orientação a grupos de agricultores, para o credenciamento e consolidação de Organização de Controle Social (OCS) para comercialização direta de produtos ecológicos em feiras ecológicas, no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- realização do I Seminário de Agroecologia do Alto Uruguai, Seminário sobre Perspectivas e Potencialidades do Desenvolvimento da Pecuária de Corte Orgânica na Região Sul do RS e o apoio através do Programa Agricultura de Base Ecológica ao I Seminário de Agroflorestas e II Seminário de Frutas Nativas do RS, assim como dos seminários regionais preparatórios. No âmbito dos eventos, destacam-se, também, as reuniões e ações que visam à realização do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, que acontecerá em Porto Alegre, em 2013.

Ações realizadas

Culturas/produção ecológica assistida	Total
Municípios atendidos	403
Número de produtores	14.147
Hectares	17.661
Produção (t)	160.938

Obs.: Os números correspondem ao total das propriedades que passam por um processo de transição e redesenho de seus sistemas produtivos.

Produção de lavouras temporárias	Total
Produtores/área/produção (t)	5.872/13.144/121.338
Horticultura e floricultura	Total
Produtores/área/produção (t)	2.888/1.062/1.379
Produção de lavouras permanentes	Total
Produtores/área/produção (t)	5.387/3.455/38.221

Obs.: Resultados agregados a partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

◆ Plantas bioativas, medicinais, aromáticas e condimentares

A utilização das plantas bioativas, com fins terapêuticos e alimentares, há muitas gerações já faz parte da cultura sul-rio-grandense, especialmente do contexto da agricultura familiar. Com base nessa tradição é que a Emater/RS-Ascar orientou a execução de ações nessa área, sempre partindo de um enfoque antropológico, ecológico, pedagógico, econômico e terapêutico.

Desde 2001, o Estado do Rio Grande do Sul conta com uma Política Estadual de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares, instituída por lei em 2006. Além dessa política estadual, o país conta também com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que reforça a importância do desenvolvimento de ações na área do resgate do conhecimento, do cultivo, do processamento e do cuidado no uso dessas plantas. Contudo apesar de contar com instrumento legal, a produção ainda é insuficiente e desorganizada, com vistas a atender o Sistema Único de Saúde (SUS).

As plantas bioativas, principalmente as medicinais, constituem-se em um grande potencial de promoção da saúde e de tratamento de doenças, no Estado do Rio Grande do Sul. Assim, a partir de 2012, o Estado criou a Comissão Executiva Intersecretarial de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, mecanismo do Governo concebido para articular as ações necessárias à implantação da política estadual. No marco dessa política é que são planejadas as ações em plantas medicinais no Programa Estadual de Agricultura de Base Ecológica.

Outros usos e o conhecimento das plantas bioativas também fazem parte da cultura popular e constitui-se em um patrimônio imaterial do povo gaúcho. A Emater/RS-Ascar, compreendendo a abrangência do tema, tem desenvolvido junto ao público assistido ações para resgate e incentivo à utilização de plantas aromáticas, condimentares e Plantas Alimentícias não Convencionais (Panc).

Tradicionalmente e, em geral, a ação com plantas bioativas, medicinais, aromáticas e condimentares é desenvolvida junto às mulheres rurais. Elas apresentam sensível interesse pelo resgate e pela valorização desse conhecimento, promovendo seu uso no ambiente familiar e seu cultivo como alternativa produtiva e de fonte de renda.

Na ação pedagógica, a Ater, ao longo dos anos, tem adotado o horto medicinal como unidade didática e produtiva, por considerar essa a melhor forma de ampliar o conhecimento sobre a produção e diversidade de espécies dessas plantas, garantir a preservação e obtenção para uso nas comunidades, gerar renda e atribuir ao sistema produtivo uma maior estabilidade ecológica e econômica.

No trabalho com plantas bioativas, destacaram-se ações qualitativas e quantitativas como:

- valorização do conhecimento sobre as plantas bioativas em estandes da Emater/RS-Ascar durante a realização da Expoagro e da Expointer;
- realização de levantamento sistemático, parcial, de hortos comerciais e comunitários planejados pelos escritórios municipais no período;

- avaliação e reestruturação da unidade didática do Centro de Formação de Teutônia e capacitação dos instrutores dos Centros de Formação a partir da participação em minicursos, reuniões técnicas e seminários;
- apoio e participação na 7ª Reunião Técnica Estadual das Plantas Bioativas, realizada em Pelotas, na sede da Embrapa Clima temperado;
- capacitação de professores/coordenadores regionais das coordenadorias da Secretaria de Educação, visando qualificar as ações no âmbito dos hortos escolares e nas atividades de educação ecológica das respectivas coordenadorias como parte das ações pactuadas a partir da Comissão Executiva Intersecretarial de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos;
- apoio à implantação da fitoterapia como prática terapêutica no SUS, de acordo com a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e da Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Ações realizadas

discriminação	unidade de medida	quantidade
municípios atendidos	nº	317/21.533
hortos comerciais	nº hortos/pessoas	65/136
hortos comunitários		116/2.294
hortos domésticos		7.216/12.395
hortos escolares		265/10.664
cultivo comercial e comunitário	fam./ha/t	2.430/42/137
implantação da política de fitoterápicos	ações/pessoas	205/3.402
resgate, identificação e uso de plantas medicinais	pessoas	21.533

2.4 PROGRAMAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR, COMERCIALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SERVIÇOS

Este item abrange as ações relativas a segurança e soberania alimentar e nutricional, à agroindústria familiar, ao cooperativismo, ao artesanato rural e ao turismo rural, que colaboram para a garantia alimentar das famílias e para a agregação de valor às unidades de produção familiares.

◆ Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional (SAN)

A Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional (SAN) consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentável (LOSAN, art. 3º).

Da mesma forma, a Soberania Alimentar permite que cada país defina suas políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda população, respeitando as múltiplas características culturais da população.

Dados do IBGE, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2004-2009), mostram que, no Brasil, mesmo tendo reduzido o percentual, 30,2% da população ainda apresentam-se em situação de insegurança alimentar (IA), incluindo os graus leve, moderado e grave. A prevalência de IA na área rural, além de estar superior à urbana (35,1% e 29,4%, respectivamente), ainda mostra-se crítica, estando 15,6% entre moderada e grave. No Rio Grande do Sul, 19,2% dos domicílios gaúchos vivem em situação de IA, em sua maior parte (14%), de grau leve.

A ação em Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional em Ater está alicerçada nos eixos: acesso aos alimentos, educação alimentar, cidadania alimentar e qualidade dos alimentos, para promover a produção de alimentos com base nos princípios da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e no Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). De caráter relevante é a ação da extensão rural junto às famílias da agricultura familiar no que se refere ao fornecimento de gêneros alimentícios para os mercados institucionais, que contribuem para o fortalecimento dos processos sociais organizativos e consolidação de espaços de comercialização para seus produtos.

Cabe ressaltar que a garantia de comercialização oferecida pelo PAA serve de estímulo para que os agricultores familiares cultivem uma diversidade de alimentos, de qualidade, o que vem enriquecer o acesso a uma alimentação mais saudável.

No que se refere à qualidade e à sustentabilidade da produção de alimentos, cabe ressaltar o crescente aumento da produção ecológica, fato favorável às perspectivas internas e estratégias da Emater/RS-Ascar, bem como as potencialidades do mercado institucional enquanto instrumento de fortalecimento da agricultura familiar de base ecológica.

No que se refere, ainda, à educação alimentar, incrementaram-se as capacitações de merendeiras, prática que, por hora, contempla as perspectivas de educação nas escolas em consonância com a Alimentação Escolar e o DHAA.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios atendidos	nº	455
Produção para mercado institucional	prod./instituições	6.038/2.725
Educação e cidadania alimentar	pess./eventos	35.903/2.016
Educação alimentar nas escolas	escolas/escolares/merendeiras	1.694/183.408/3.349
Produção ecológica	prod./feiradas/feiras	1.596/5.697/271
Produção convencional		4.059/13.053/581
Produção para autoconsumo	famílias	37.114
Ater em qualidade dos alimentos	pess.	38.508
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas	famílias	3.141

Cabe destacar, ainda, que a Emater/RS-Ascar participa do Conselho Estadual de Segurança Alimentar (Consea) e do Fórum Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (Fesans) da forma a seguir especificada.

Ações realizadas

Espaço representativo	Municípios	Cargo		
		Presidência	Diretoria	Comissão
Conselho Municipal de Segurança Alimentar (Consea)	54	9	6	29
Conselho de Alimentação Escolar (CAE)	88	14	14	48

DESTAQUES

Acesso aos alimentos de base ecológica e educação alimentar nas escolas.

◆ Agroindústria familiar

A atividade do agroprocessamento, realizada pelos agricultores familiares do Estado do Rio Grande do Sul, é conhecida e reconhecida no Brasil. No Censo Agropecuário (IBGE 2006), o Rio Grande do Sul aparece com 82.220 unidades familiares que realizam o agroprocessamento e, delas, 30.255 declararam ter renda com a atividade. A pujança da atividade deve-se a vários fatores, mas, em especial, àqueles relacionados aos aspectos étnicos/culturais. O agroprocessamento realizado na propriedade rural dos agricultores familiares, com o propósito do autoconsumo, deve ser destacado por sua importante contribuição para a soberania e segurança alimentar, mas no tocante à comercialização dos produtos o agricultor deverá observar as regras específicas apontadas pela legislação tributária, sanitária e ambiental vigente. Essa preocupação é percebida nas diferentes instâncias de atuação: assistência técnica, agricultores familiares e poder público. A proposição de políticas públicas orientadas ao atendimento das diferentes etapas da cadeia produtiva (a produção da matéria-prima, o agroprocessamento e a comercialização) é um importante instrumento para que agricultura familiar possa implantar e legalizar as agroindústrias familiares de pequeno porte e que essas passem a atuar junto aos mercados locais e regionais com periodicidade e viabilidade econômica.

O Estado do Rio Grande do Sul, através da SDR, criou o Programa da Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul, “Sabor Gaúcho”, exemplo de política pública que reconhece a importância e prioriza a agricultura familiar, as dinâmicas de desenvolvimento local com respeito aos valores de uma agricultura voltada à diversificação dos sistemas produtivos e do meio ambiente, com foco na Agroecologia. Para tanto, desenvolveu uma série de medidas que visam facilitar a implantação e a legalização de agroindústrias familiares, oportunizando aos agricultores familiares linhas de crédito com juros mais baixos; ampliação da participação dos agricultores familiares no PAA e PNAE; oferta de serviços de orientação para regularização sanitária e ambiental com a disponibilização de perfis de agroindústrias, *layout* de rótulos, entre outros; abertura de novos espaços de comercialização local e de apoio a feiras de expressão regional, estadual e nacional. Essa política tem na Emater/RS-Ascar seu principal executor.

Dado o exposto anteriormente, a ação da Ater constituiu-se:

- na elaboração, na análise e no acompanhamento das propostas e dos projetos de agroindústrias;
- na elaboração de estudos de viabilidade técnica e econômica, na elaboração de projetos e prestação de assistência técnica às agroindústrias implantadas, com vistas à sua consolidação e à melhoria da qualidade de seus produtos;
- na implantação, no dimensionamento e no financiamento de novos projetos para agroindústrias;
- no apoio na comercialização através da organização e na participação em feiras e eventos municipais, regionais, estaduais e nacionais;
- no cadastramento e na inclusão de agroindústrias no Programa Estadual de Agroindústria;
- na elaboração de tabelas nutricionais.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n°	411
Assessoramento na comercialização	fam./agroind.	4.327/1.874
Assistência técnica na implantação		2.378/951
Assistência técnica na operacionalização e boas práticas de fabricação		3.631/1.607
Assistência técnica na regularização	agroindústrias	951
Elaboração projetos completos e croquis de agroindústrias de vegetais, leite e derivados, carne e derivados, ovos e mel no escritório central	n°	92
Elaboração tabelas nutricionais	tabelas/agroind.	350/60
Encaminhamento de Atestados de Cadastramento	n°	951
Encaminhamento de Certificados de Inclusão no Programa Estadual de Agroindústria		106

◆ Cooperativismo

O Programa Gaúcho do Cooperativismo Rural, criado pela SDR, está baseado em ações voltadas, sobretudo, à gestão e à qualificação do setor. O objetivo final é de que o conjunto das cooperativas torne-se progressivamente mais eficiente, autônomo e capaz de estreitar relações entre si e, principalmente, com o conjunto de seus associados.

Em decorrência da política de Estado, a Emater/RS-Ascar organizou-se institucionalmente e criou na sua estrutura as denominadas Unidades de Cooperativismo - UCP¹. As UCP são estruturas compostas por equipes técnicas de caráter multidisciplinar, especializada no atendimento às cooperativas distribuídas no território do RS.

As ações do cooperativismo em 2012 da Instituição centraram-se, em um primeiro momento, em operacionalizar as cinco UCP implantadas no final de 2011 e na criação de duas novas unidades, nos regionais de Porto Alegre e de Santa Rosa. O segundo passo foi fazer chegar aos beneficiários o Programa de Extensão Cooperativa (PEC-RS). Aderiram, durante o ano, 79 cooperativas da agricultura familiar, com cerca de 9.500 associados. Outra atividade desempenhada foi a promoção de reuniões entre cooperativas para criar ou aprofundar laços de atuação nas regiões onde estão inseridas. Complementarmente, foram realizados eventos dedicados ao cooperativismo e à capacitação de agricultores no tema.

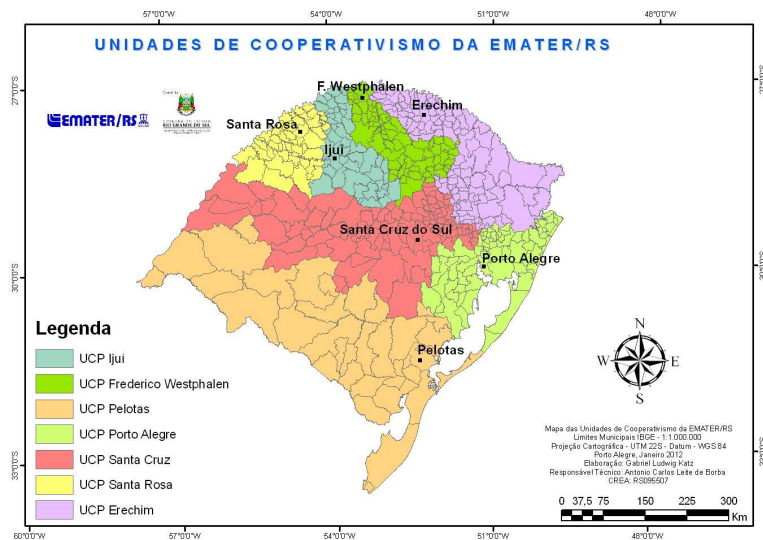
¹ As equipes das UCP são compostas por 5 ou 6 extensionistas, dentre os seguintes profissionais: Administração, Agronomia, Contabilidade, Ciências Sociais, Veterinária, apoio administrativo e desenvolvimento rural. O arranjo é feito por necessidades específicas de conhecimento nas regiões onde estão instaladas.

Tendo por objetivo introduzir melhorias técnico-gerenciais, produtivas e educacionais nas cooperativas a fim de incrementar a sua competitividade e promover a interação e a cooperação entre associados e entre cooperativas, foram realizadas as ações descritas no quadro a seguir.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Criação de Unidade de Cooperativismo (UCP)	nº/extensionistas	2/10
Capacitação de extensionistas das UCP em cooperativismo	cursos/extensionistas	3/35
Capacitação de contadores das UCP e de cooperativas assistidas	cursos/beneficiários	4/60
Sensibilização/apresentação da metodologia de trabalho do PEC às cooperativas com potencial de trabalho; Assinatura do Termo de Adesão de Cooperativas ao PEC-RS, elaboração de diagnósticos e dos Planos de Aprimoramento para cada cooperativa	cooperativas/famílias beneficiadas/média por cooperativas	79/9.500/120
Reuniões para sensibilização para criação fóruns regionais de cooperativas com caráter organizativo e para capacitação de agricultores	reuniões/cooperativas/média participantes por cooperativas	12/30/360
Promoção de seminários, com a SDR e Organizações de Cooperativas	seminários/participantes	5/360

As UCP têm realizado os diagnósticos a fim de propor aprimoramentos nos empreendimentos. Esse instrumento de análise permitiu também a construção de um sucinto contexto dos empreendimentos no qual eles estão inseridos e o levantamento das suas atividades econômicas e sociais em todo o Estado do Rio Grande do Sul.



Em 2012, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) promoveu chamadas públicas para assistência técnica e extensão rural às cooperativas de agricultores familiares. Para a gestão dos empreendimentos, a Emater/RS-Ascar foi proponente e vencedora de dois lotes, contemplando todo Estado do RS, com os quais serão assistidos, em 2013, 92 empreendimentos em gestão e acesso a mercados institucionais e privados.

◆ Artesanato rural

O artesanato, além de ser uma forma de expressar e manter a cultura de um povo, é uma importante fonte alternativa de renda para complementação do orçamento das famílias rurais inseridas na atividade.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior lançou recentemente o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), executado em parceria com órgãos dos Governos federal, estaduais e municipais e com entidades representativas do segmento artesanal e criou o Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab), com o propósito de coletar informações sobre o setor artesanal e viabilizar o cadastro nacional integrado dos artesãos. No Rio Grande do Sul, o PAB está sob a responsabilidade da FGTAS/Casa do Artesão.

A Emater/RS-Ascar desenvolve ações de comercialização, apoiando os artesãos na organização e na participação em feiras locais e regionais, bem como na organização de espaços municipais para a comercialização dos artesanatos. O contato direto do artesão com o consumidor proporciona a observação da resposta do consumidor em relação ao seu artesanato, a verificação de demandas que poderão ser exploradas, bem como a convivência com outras pessoas permitindo uma troca de experiência e conhecimento.

Os grupos trabalhados são compostos por mulheres que, na maioria das vezes, além da renda, visam à promoção da saúde mental, à interação social e à ocupação mental. Os grupos de artesanato rural, geralmente, estão organizados de maneira informal ou em associações e/ou cooperativas.

O artesanato destaca-se pela diversidade de matérias-primas e técnicas das diferentes culturas e etnias do RS e está fortemente relacionado à atividade de turismo, contribuindo para impulsionar a economia local. É ele um componente histórico cultural resgatando costumes, técnicas, conhecimentos e experiências de inserção social e geração de renda.

No ano de 2012, houve um crescimento de 15% de público envolvido com as ações de artesanato rural, e 23% de artesãs em organizações, proporcionando acesso a feiras locais e regionais para a comercialização da sua produção.

A Emater/RS-Ascar destacou-se na participação em feiras locais e regionais valorizando e incentivando a comercialização de artesanato, a exemplo da: Expointer, Expodireto e Expoagro e realizou a 1ª Mostra Temática Estadual do Artesanato em Lã “Caminhos da Lã no Rio Grande do Sul” e a 1ª Feira de Artesanato em Lã (paralela ao 14º Congresso Mundial de Ovinocultura Corriedalle em São Gabriel/RS) com a participação de

artesãos de todo o Estado, bem como participou, apoiou, promoveu e organizou o Salão Gaúcho do Artesanato em Lã e o Concurso Estadual do Artesanato em Lã, na Expointer.

A Instituição destacou-se, ainda, no fortalecimento das relações interinstitucionais através da criação de grupo de trabalho com o objetivo de estudar legislações e comercialização do artesanato rural e turismo rural, avançou no debate das potencialidades do artesanato rural enquanto produção associada ao turismo e promoveu a qualificação de técnicos, agricultores e parceiros das áreas de artesanato e turismo sobre o crédito rural, o cooperativismo, as parcerias estaduais como o INMETRO, o Procon, o INSS, o Sefaz e o FGTAS.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	382
Artesanato rural	pessoas	6.881
Habilidades manuais		23.198
Comercialização de artesanato	artesãos/eventos	3.979/1.246
Organizações	organizações/pes.	619/7.009

DESTAQUES

Atuação em 619 organizações, envolvendo 7.009 pessoas comercializando o artesanato em 1.246 eventos com venda direta ao consumidor.

◆ Turismo rural

O ano de 2012 trouxe importantes avanços para o turismo do Rio Grande do Sul. O lançamento do Plano de Desenvolvimento Turístico Estadual definiu diretrizes claras para o desenvolvimento do segmento no Estado e o processo de retomada e reconfiguração do Conselho Estadual de Turismo aproximou as diversas instituições, entidades e empreendedores do *trade* turístico gaúcho.

A Emater/RS-Ascar ampliou significativamente as ações de assessoramento a empreendedores, rotas e roteiros turísticos, apresentando aumento de cerca de 80% no número de famílias atendidas, em relação a 2011. Ao longo do ano, houve um fortalecimento das relações interinstitucionais através da participação em grupo de trabalho estadual sobre legislação para o turismo e artesanato, eventos de capacitação para técnicos da Instituição, com a participação de diversas entidades como: INSS, Secretaria de Estado do Turismo, Secretaria Estadual da Fazenda, INMETRO, MDA, entre outras, e a retomada da participação da Instituição na Rede Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (Redetraf).

Ainda em 2012, a Instituição oportunizou a promoção de empreendimentos turísticos, nos principais eventos agropecuários do Estado como a Expointer, a Expodireto e a Expoagro Afubra. Apoiou e promoveu eventos técnicos regionais e microrregionais buscando promover conhecimento e a qualificação de agricultores familiares, técnicos e demais parceiros locais, em temas relacionados, principalmente, à hospitalidade, à gastronomia, ao associativismo, à produção associada ao turismo, à comercialização e outros.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	130
Eventos gastronômicos	pessoas/eventos	188.492/248
Melhoria do atendimento ao turista	famílias/eventos	763/355
Melhoria da infraestrutura da rota turística	estabelecimentos/famílias	380/860
Planos de Desenvolvimento Turístico	famílias/planos	325/39
Produtos turísticos	produtores/rotas, roteiros	973/74

DESTAQUES

Retomada das ações interinstitucionais com vistas ao estudo e à proposição de adequações legais que possibilitem a formalização da atividade turística desenvolvida pela agricultura familiar do Rio Grande do Sul.

2.5 PROGRAMAS DE APOIO À GESTÃO E AOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Este item inclui os programas de reservação de água e irrigação, crédito rural (Pronaf) e seguro agrícola familiar, que são apoio aos sistemas de produção animal e vegetal e demais atividades da agricultura familiar.

◆ Reservação de água e irrigação

O aumento de produção na agropecuária é, muitas vezes, visto como uma luta contra a natureza. Entretanto, atender as demandas de segurança alimentar, enfrentar as mudanças climáticas e buscar uma renda mais segura para os agricultores familiares só é possível com uma aliança com o meio ambiente. A agricultura irrigada, o uso e a conservação da água estão sendo uma grande oportunidade para o Estado do Rio Grande do Sul, pois a escassez hídrica que ocorre frequentemente nos meses de verão no Estado tem repercussões negativas, tanto na economia quanto no meio ambiente. A reservação de água através de microaçudes, de cisternas e a irrigação são os caminhos mais indicados para possibilitar a melhoria da qualidade, da quantidade de água e de alimentos e permite agregar valor ao sistema produtivo, reduzindo os riscos eminentes de precipitações e de deficiência hídrica.

O Programa Estadual de Irrigação, de responsabilidade da Secretaria de Obras Públicas (SOP), da SDR e da Seapa, tem estimulado de forma direta e indireta, através de incentivos financeiros e da facilitação de licenciamento ambiental, a implantação de projetos de irrigação e reservação de água.

Cerca de 100 mil ha são irrigados através de sistemas pressurizados, ou seja, próximo a 2% da área cultivada de grãos. Se for analisada a área de pastagens, pode-se afirmar que a irrigação no Rio Grande do Sul é muito pequena em razão da sua necessidade. No entanto, nos últimos seis meses, a comercialização de sistemas de irrigação oportunizará o aumento da área irrigada em 20 mil ha.

A possibilidade de se irrigar mais 200 mil ha é exequível, tanto pelas áreas existentes como também pela disponibilidade de água.

A Emater/RS-Ascar é a executora de todo o Programa Estadual de Irrigação. Para tanto, realizou as ações a seguir descritas:

- textualização de avanços ocorridos na atividade, com a agricultura familiar;
- elaboração de projetos de microaçudes e de sistemas de irrigação com subvenção de 80% dos valores até o limite de R\$ 12.000,00;
- capacitação de 442 técnicos da Instituição, o que está permitindo o avanço mais rápido na elaboração e na implantação de projetos de irrigação e reservação de água;
- capacitação de 1.420 agricultores em técnicas e manejo da irrigação, permitindo aos produtores a tomada de decisões na implantação de sistemas de irrigação.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Capacitação de agricultores em manejo de irrigação	prod./área	1.420/1.123
Assistência técnica em irrigação		1.737/2.106
Elaboração de projetos de irrigação		1.105/1.986
Implantação de projetos de irrigação		423/1.123
Elaboração de projetos de microaçudes	produtores	1.587
Implantação de projetos de microaçudes		708
Elaboração de projetos de cisternas		243
Implantação de projetos de cisternas		128

DESTAQUES

- 708 projetos de açudes implantados
- 1.105 projetos de irrigação
- 1.123 ha de área beneficiada

◆ Chamadas Públicas 2012 – Ater/Desenvolvimento territorial

No presente período, foi dada sequência à execução de seis contratos de prestação de serviços de Ater firmados com o MDA e iniciados em 2011, tendo como público os agricultores familiares localizados nos Territórios da Cidadania do Médio Alto Uruguai, Noroeste Colonial, da Zona Sul e da região Central (quatro contratos) e agricultores beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (Pronaf) situados no Território da Cidadania do Médio Alto Uruguai (dois contratos), beneficiando 18.460 famílias de agricultores em 127 municípios.

A partir de maio/2012, foi iniciada a execução de outros dois contratos de prestação de serviços de Ater para agricultores familiares fumicultores visando à diversificação de atividades e apresentação de alternativas à cultura do tabaco, beneficiando 1.520 famílias que estão distribuídas em 14 municípios da região produtora.

Como estratégias metodológicas, foram realizadas visitas para diagnóstico de situação das famílias, visitas de orientação técnica, cursos de capacitação, reuniões, Dias de Campo e seminários regionais com agricultores para planejamento de ações.

Foram trabalhados diversos temas como cadeia produtiva do leite, segurança alimentar e nutricional, gestão da propriedade e acesso a políticas públicas, atividades produtivas alternativas ao tabaco, entre outros.

Ações realizadas

Contrato	Famílias	Visitas Técnicas	Reuniões	Dias de Campo
Noroeste Colonial	4.000	3.071	156	17
Médio Alto Uruguai	3.888	2.549	36	36
Região Central	4.500	2.612	77	14
Zona Sul	4.494	4.173	280	18
Crédito Fundiário – 2 contratos	1.578	291	125	63
Diversificação ao Tabaco – 2 contratos	1.520	4.833	175	13
Total	19.980	17.529	849	161

◆ Crédito Rural e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)

O Crédito Rural é uma das mais antigas políticas públicas voltadas à agropecuária. Abrange recursos destinados a custeio, investimento ou comercialização. Suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil, a partir de definições do Conselho Monetário Nacional. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) como bancos, cooperativas de crédito e órgãos de assistência técnica.

O produtor rural pode pleitear as três modalidades de crédito rural como pessoa física ou jurídica. As cooperativas rurais são também beneficiárias naturais do sistema.

Ano a ano, o Governo federal tem alocado cada vez mais recursos para o crédito rural. A maior parte destina-se a créditos de custeio para cobrir os gastos rotineiros com as atividades no campo. Esse recurso é tomado diretamente nos bancos ou por meio das cooperativas de crédito.

Em 1996, foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que igualmente financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do país.

Ao longo dos anos, o Pronaf aumentou o volume de recursos disponibilizados aos agricultores familiares e melhorou as condições do crédito com a redução de taxas de juros e o aumento dos prazos para pagamento. Junto com o crédito rural, várias outras políticas foram disponibilizadas para a agricultura familiar, como o Seguro da Agricultura Familiar (Seaf), o Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), entre outras.

A ação dos técnicos da Emater/RS-Ascar com as famílias que acessaram o crédito rural foi a realização de análises e estudos prévios, elaboração do projetos e/ou prestação de assistência técnica e buscou:

- a compatibilização das ações de Ater com a política de crédito, a partir de uma perspectiva sistêmica da unidade familiar de produção;
- a qualificação do crédito rural de modo a melhorar a renda das famílias, respeitando e preservando o ambiente;
- a centralização das ações no princípio básico da integração, da confiança, da parceria e do respeito mútuo entre agricultor, técnico e agente financeiro;
- a contribuição para a transição à agroecologia, através da elaboração e da execução de projetos sustentáveis;
- o estabelecimento de um plano de assistência técnica participativa.

Crédito rural – Projetos elaborados

Linha de crédito	2011		2012	
	Nº projetos	R\$ milhões	Nº projetos	R\$ milhões
Investimento Pronaf	23.081	772,04	32.487	751,07
Investimento outras	2.291	92,21	2.098	101,43
Total investimento	25.372	864,25	34.585	852,50
Custeio Pronaf	14.188	153,62	12.815	160,14
Custeio outras	1.332	36,60	1.145	33,48
Total custeio	15.520	190,22	13.960	193,62
Total Pronaf	37.269	926	45.302	911,21
Total geral	40.892	1.054,47	48.545	1.046,12

Obs.:

- Pronaf Mais Alimentos 2011 (incluídos no Investimento Pronaf) = 9.934 projetos/R\$ 420,74 milhões.
- Pronaf Mais Alimentos 2012 (incluídos no Investimento Pronaf) = 12.071 projetos/R\$ 496,26 milhões.
- Pronaf Especial contra seca (incluídos no Investimento Pronaf) = 14.274 projetos/R\$ 138,82 milhões.

Fonte: Núcleo de Gestão de Programas da Instituição.

DESTAQUES

Considerada uma das principais políticas públicas para a agricultura familiar, o Pronaf recebeu especial atenção dos extensionistas rurais na sua execução adequada, buscando uma ação dialógica, qualificada, atuante, suficiente e eficaz.

◆ **Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper)**

O Feaper é uma política pública do Governo estadual voltada para a agricultura familiar que visa ao apoio financeiro aos agricultores familiares e aos públicos especiais (indígenas, quilombolas, pescadores artesanais), bem como a entidades associativas desses beneficiários, com vistas à elevação de seus índices de produção, produtividade e melhoria das condições de vida de suas famílias.

Os instrumentos utilizados pelo programa para atender adequadamente as necessidades do público beneficiário são o financiamento direto, a garantia de operações de crédito e o subsídio de encargos financeiros em operações de outras linhas de crédito.

O Feaper também é o canal repassador dos recursos do Programa Participação Popular e Cidadã, de responsabilidade da SDR, cabendo à Emater/RS-Ascar a elaboração de projetos, gestão do fluxo da documentação e a prestação da assistência técnica.

Em 2012, a Instituição elaborou 419 projetos para R\$ 4.834.000,00 nas diversas linhas/programas: Agroindústria Sabor Gaúcho (PPC), Leite Gaúcho, Programa de Unidades de Experimentação Participativa da Pecuária Familiar, Comunidades Quilombolas, financiamento de sementes de forrageiras, financiamento de sementes de cebola, milho crioulo e outras.

DESTAQUES

Em 2012, o Feaper foi um importante instrumento da SDR para a implantação dos Programas e das Políticas do Plano de Safra do Governo gaúcho e, a Emater participou elaborando os projetos e prestando orientação técnica.

◆ **Seguro Agrícola Familiar (Seaf) e Programa Nacional de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro Mais)**

O Seaf foi criado pelo Governo federal para que o produtor possa desenvolver sua lavoura com segurança, atendendo uma antiga reivindicação da agricultura familiar por um seguro com garantia de renda.

Para viabilizar e dar sustentabilidade a essa conquista, o Seaf promove o uso de tecnologia adequada, cuidados com o manejo, recursos naturais e medidas preventivas contra adversidades agroclimáticas. O agricultor precisa estar menos exposto a riscos e ter melhores condições para plantar e colher. Essa é a base para uma agricultura familiar mais forte.

Na safra 2010/2011, foi criado o Seaf Investimento para apoiar o agricultor familiar na realização de investimentos para modernização e aumento da produção de alimentos.

São amparadas pelo Seaf as culturas constantes no Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Mapa e as lavouras irrigadas, com adesão automática no crédito de custeio agrícola do Pronaf e adicional (prêmio) de 2% do valor segurado.

O ano de 2012 foi marcado, no Estado, por forte estiagem que ocasionou severa quebra na produção agrícola. A Emater/RS-Ascar não mediu esforços no sentido de viabilizar orientação e atendimento aos agricultores familiares, elaborando 45.366 laudos para que pudessem ser alcançados pelo amparo do Seaf, de forma a garantir-lhes renda e crédito.

A ação dos técnicos no Programa contemplou:

- divulgação dos normativos e das condições do Seaf junto aos agricultores, suas representações e demais entidades parceiras;
- capacitação de técnicos e agricultores;
- elaboração e distribuição de fôlderes, cartilhas e outros materiais educativos;
- realização de croquis de localização das lavouras;
- realização de perícias nas lavouras sinistradas;
- realização de laudos periciais de comprovação de perdas.

Ações realizadas

Discriminação	2011 produtor	Quantidade	
		Unidade de medida	2012
Milho	3.222	prod./área	17.966/164.099,00
Soja	253		21.294/536.952,97
Trigo	225		5.088/143.935,29
Outras	413		1.018/8.320,41
Total	4.113		45.366/853.307,67

Fonte: Núcleo de Gestão de Programas/GET.

DESTAQUES

Em 2012, os técnicos da Emater/RS-Ascar contribuíram para amenizar as perdas das famílias rurais com a seca no Estado, realizando 45.366 perícias para uma área de 853.307,67 ha.



3 ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES NO MEIO RURAL

- ◆ COMBATE À POBREZA NO MEIO RURAL / INCLUSÃO PRODUTIVA NA AGRICULTURA FAMILIAR

◆ Combate à pobreza no meio rural/Inclusão produtiva na agricultura familiar

A Ater é um importante instrumento de inclusão social e produtiva no meio rural, incluída na política de combate à pobreza e inclusão produtiva com ações voltadas aos agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, povos e comunidades tradicionais, remanescentes de comunidades quilombolas e povos indígenas.

Com assistência técnica diferenciada, contratada por chamadas públicas, a ação de combate à pobreza e inclusão produtiva desenvolve atividades que abrangem geração de renda, acesso à cidadania e segurança alimentar e nutricional, com incentivo à produção de alimentos para consumo das próprias famílias e com a comercialização de excedentes produzidos.

Em 2012, essa ação de Ater diferenciada foi iniciada com o desenvolvimento de um trabalho piloto que objetivou permitir o conhecimento das características desse tipo de público, de forma a servir de base à construção de uma Ater específica que permitisse, conjuntamente com o MDA, atuar no “Programa Brasil Sem Miséria”. O projeto piloto realizou 576 diagnósticos em 600 famílias, residentes em 17 municípios dos Esreg de Lajeado, Ijuí, Passo Fundo e Santa Maria. Além dos diagnósticos, foram realizadas reuniões e visitas às famílias e capacitações de 40 horas a 40 técnicos para prepará-los para a atuação com esse público. No referente ao “Programa Brasil Sem Miséria”, as capacitações efetuadas beneficiaram 150 técnicos e tiveram atuação em 69 municípios dos Esreg de Erechim, Passo Fundo, Lajeado, Ijuí, Porto Alegre, Pelotas e Santa Maria.

O enfrentamento às dificuldades no meio rural inclui a transferência de recursos por unidade familiar, condicionada à adesão das famílias a projetos de estruturação produtiva, elaborados e desenvolvidos com orientação das equipes técnicas, com distribuição de sementes, acesso à água (tanto para consumo quanto para viabilizar a produção), e auxílio à preservação dos recursos naturais.

Assessorar as famílias em vulnerabilidade social no meio rural, primando pelo fortalecimento de suas organizações, apoiando a formação e a qualificação de lideranças, com vistas à garantia e à defesa de direitos, promovendo a cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais. A Ascar articula com os órgãos públicos o desenvolvimento de ações socioassistenciais, através de programas, projetos e execução de políticas públicas de assistência social para o enfrentamento da pobreza, entre outros benefícios, de forma gratuita, continuada e planejada. As ações de assistência social rural materializam-se através do assessoramento a programas e projetos de inclusão dos sujeitos que vivem no meio rural e suas organizações, em especial às relacionadas ao enfrentamento da pobreza.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Atendimentos e assessoramentos efetuados	Famílias	15.000
Assessoramento à inclusão social e produtiva - Mulher	Ações/Pessoas	644/10.654
Assessoramento à inclusão social e produtiva - Homem		248/2.522
Encaminhamento da documentação	Pessoas	5.825
Ações de inclusão social e produtiva (Brasil Sem Miséria e RS Mais Renda)	Famílias	4.669



4 PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO E QUALIDADE DE VIDA

4.1 RS MAIS IGUAL – RURAL

4.2 PROGRAMA DE APOIO A GÊNERO E GERAÇÃO

4.3 QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL

4.4 GESTÃO AMBIENTAL

Em Promoção da Qualidade de Vida, objetiva-se apoiar e estimular atividades que vão desde aspectos relacionados à saúde e à promoção do convívio solidário e lazer das famílias até a integração entre as gerações e a valorização da ruralidade. Nesse contexto, foram atendidas 112 mil famílias, 308 mil jovens estudantes e a 57 mil idosos.

No referente à universalidade das famílias indígenas, em 2012, foram atendidas 4 mil famílias em 116 aldeias (21 mil indígenas). Além disso, a Emater/RS-Ascar atendeu 1,6 mil famílias de 56 comunidades quilombolas; 3,3 mil famílias de pescadores artesanais; e 5 mil famílias em 137 assentamentos da Reforma Agrária.

4.1 RS MAIS IGUAL – RURAL

Este item abrange as ações relativas a Povos e Comunidades Tradicionais (indígenas e quilombolas), Garantia de Direitos - Ações Socioassistenciais e Reforma Agrária e Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF).

◆ Povos e Comunidades Tradicionais (indígenas e quilombolas)

A Constituição Federal de 1988 pode ser considerada uma importante conquista da luta política dos povos indígenas e comunidades remanescentes de quilombos, uma vez que, nos artigos 231 e 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, é garantido o direito às diferenças étnico-raciais.

A Emater/RS-Ascar tem pautada sua atuação nessa base legal, reconhecendo a igualdade no acesso aos serviços de Ater e à diferença no seu atendimento, valorizando seus saberes e suas práticas tradicionais, buscando construir metodologias e propostas de trabalho conjuntamente com os indígenas e quilombolas (suas respectivas organizações) e instituições afins.

Nesse sentido, o objetivo principal da Instituição é promover a igualdade racial e étnica no Rio Grande do Sul, buscando assessorar os indígenas e quilombolas e suas respectivas famílias e/ou organizações, a fim de contribuir no processo de construção do seu próprio desenvolvimento e, portanto, na superação da sua situação de vulnerabilidade e risco social.

Ações realizadas - Ater Indígena

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Ações de assistência técnica	famílias	3.800
Ações de conservação e preservação ambiental	pessoas	1.782
Ações de educação e promoção da saúde		1.626
Ações de resgate e valorização da cultura		1.628
Atividades de geração de renda		1.483
Produção de subsistência		3.270
Ações de melhoria habitacional	habitações/pessoas	331/1.031

DESTAQUES

- Apoio na produção de alimentos para o autoconsumo e otimização da comercialização do excedente produzido nas e pelas comunidades indígenas no Estado.
- Apoio na organização da produção e comercialização do artesanato, principal fonte de renda das famílias indígenas.
- Apoio na recuperação do solo de áreas degradadas, uma vez que grande parte da ocupação indígena se dá em sobras de áreas da colonização ou locais amplamente explorados pelos não índios.

Ações realizadas - Ater Remanescentes de Quilombolas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Ações de assistência técnica	famílias	2.027
Ações de conservação e preservação ambiental	pessoas	1.042
Ações de educação e promoção da saúde		1.256
Ações de resgate e valorização da cultura		1.271
Atividades de geração de renda		807
Produção de subsistência		1.590
Ações de melhoria habitacional	habitações/pessoas	72/143

DESTAQUES

- Apoio ao fortalecimento socioeconômico das comunidades remanescentes de quilombos, por meio de projetos que contribuam para o fortalecimento da sua organização e implementação de ações para incremento da sua renda.
- Assessoramento à garantia dos direitos dos remanescentes de quilombos no acesso à certificação de autorreconhecimento junto à Fundação Cultural Palmares e regularização fundiária junto ao Incra.
- Realização de 50 diagnósticos da situação atual das comunidades remanescentes de quilombolas no Estado.

◆ Garantia de direitos – Ações socioassistenciais

A Ascar, entidade de assistência técnica e social no meio rural, articula-se de forma intersetorial com entidades representativas, secretarias municipais e outras instituições visando à qualificação das ações socioassistenciais, no assessoramento à defesa e garantia de direitos dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária, reassentados, remanescentes de quilombos, indígenas, pescadores profissionais e artesanais e demais públicos da assistência social do meio rural gaúcho.

A ação da Ater objetivou informar, aproximar e assessorar famílias e comunidades rurais acerca de seus direitos fundamentais, em especial, àqueles relativos ao desenvolvimento rural sustentável e à garantia de qualidade de vida, em convivência harmônica com a natureza.

Celia Regina Vendramini (2007), pesquisadora, coloca: “Assim como na cidade, as populações do campo convivem com o desemprego, a precarização, a intensificação e informalização do trabalho e a carência de políticas públicas”, o que se evidencia em diagnósticos e estudos de situação efetuados pela Instituição Ascar, nos municípios trabalhados. A extensão rural, em seu enfoque técnico e social, no que se refere à pobreza, enfatiza que as situações de vulnerabilidade e risco social estão presentes de forma significativa no campo gaúcho e, para tanto, desenvolveu programas e projetos para reduzir e prevenir as vulnerabilidades e os riscos pessoais e sociais existentes. Através dos diagnósticos e do levantamento de informações, foram realizados projetos pela Emater/RS-Ascar que visaram superar o conjunto de desigualdades estruturais, socioeconômicas e políticas, bem como a ausência de proteções sociais ocasionadas pela redução e ou desqualificação dos serviços públicos para as famílias do meio rural. Os serviços ofertados visaram garantir a proteção social básica, através das seguranças da acolhida, convivência, desenvolvimento da autonomia, geração de emprego e renda e de sobrevivência em riscos circunstanciais, ou seja, o enfrentamento das desigualdades sociais e a promoção da cidadania com defesa e garantia de direitos dos rurais.

Os 365 projetos de assessoramento à defesa e garantia de direitos foram desenvolvidos em 325 municípios gaúchos, através de seis áreas de atuação, assim distribuídos:

- *Garantia de Direitos – 29 projetos e 38.000 atendimentos.*
- *Promoção da Igualdade de Gênero – 19 projetos.*
- *Inclusão Social e Produtiva – 98 projetos.*
- *Promoção da Qualidade de Vida – 125 projetos.*
- *Enfrentamento da Pobreza no Meio Rural - 47 projetos.*
- *Promoção da Igualdade Racial e Étnica – 47 projetos.*

Os projetos monitorados são executados pelas equipes municipais, em parceria com a Assistência Social dos municípios, e monitorados pelos Conselhos Municipais de Assistência Social, com regularidade de, no mínimo, um atendimento no mês, realização de planos de trabalho e relatórios, entregues anualmente aos conselhos.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Atendimentos efetuados		38.000
Curso Enfrentamento à Pobreza para empregados da Ascar	nº	1/42
Cursos Conselheiros Municipais de Assistência Social		11/186
Reunião Conselhos Municipais Assistência Social		51/618
Seminário Estadual- Orientações Inscrição de Entidades de Assistência Social nos CMAS	semin./munic./pess.	1/186/214
Projetos socioassistenciais inscritos nos CMAS	munic./projetos./pessoas	325/365/11.000
Participação em Conselhos Municipais Assistência Social	munic./conselhos	318
Participação Conselho Estadual Assistência Social	conselhos/representantes	1/2

◆ Reforma Agrária e Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)

A Reforma Agrária no Estado do Rio Grande do Sul abrange 96 municípios, com 13.306 famílias assentadas em 283.852,14 hectares.

Atualmente, existem 325 assentamentos entre projetos da União e do Estado. Desse total, são 157 projetos organizados em 175.401,20 hectares, totalizando 7.874 famílias que são Assentamentos Federais (PA); e são 136 projetos, organizados em 83.865,55 hectares, com 4.372 famílias, que são Assentamentos Estaduais. Também existem 32 projetos de assentamentos compartilhados entre Federação e Estado, com área total de 24.585,38 hectares, com 1.149 famílias.

Atualmente, há uma concentração de assentamentos implantados na metade sul do Estado, devido aos vazios urbanos existentes e à disponibilidade de área na região.

O objetivo da Emater/RS-Ascar no Programa de Reforma Agrária é prestar assessoria técnica, social e ambiental às famílias assentadas, através de ações articuladas com as suas organizações, garantindo a produção de subsistência e a melhoria da qualidade de vida nos assentamentos, apoiando, ao mesmo tempo, os processos orientados ao desenvolvimento social, econômico e ambiental de todas as famílias assentadas e comunidades do entorno. Também é objetivo da Emater/RS-Ascar contemplar no programa de Reforma Agrária a assistência técnica e extensão rural a famílias excluídas do programa de Ates devido à emancipação/titulação dos seus respectivos lotes.

Os produtores assentados e suas famílias são também considerados públicos especiais, de importância estratégica para o desenvolvimento e para a manutenção da

agricultura familiar no Estado. A Emater/RS-Ascar participa nesse processo fazendo com que sejam executadas ações que assegurem sua estabilidade como núcleo produtivo e seja viabilizado seu potencial de desenvolvimento nos diferentes contextos em que se inserem.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Assessoria técnica, social e ambiental	famílias / pess./ comunidades	4.943/14.440/137
Assistência técnica e extensão Rural		601/15
Acompanhamento, execução, avaliação e atualização dos Planos de Desenvolvimento dos Assent. - PDA e dos Planos de Recuperação dos Assentamentos - PRA.		4.943/14.440/137
Realização de atividades quadrimestrais de educação ambiental		4.943/3.400/137
Realização de atividades nas áreas produtivas, conforme planos		4.943/14.440/137
Elaboração de laudos técnicos		500/500/50
Elaboração de projetos técnicos		400/1.200/50
Ações nas políticas PAA, PNAE e Terra Sol		200/600/137
Oficinas na área de Bem-Estar Social		2.200/2.200/137
Realização de visitas individuais		4.943/14.440/137
Elaboração de planos ambientais		4.943/14.440/137
Realização de ações educativas nas escolas		1.100/1.600/137
Capacitações realizadas nas escolas onde estudam os filhos das famílias assentadas com alunos e professores, através de reuniões		nº
Capacitações realizadas nas linhas produtivas	620	
Realização de atividades de educação ambiental de acordo com o plano ambiental de cada assentamento	130	
Realização de visitas individuais com assistência direta a lotes de famílias assentadas	9.300	
Realização de ações de estímulo ao PAA/PNAE, inserindo as famílias assentadas nas políticas públicas	200	

O PNCF, principal instrumento de reestruturação fundiária no Estado, teve uma redução significativa nos últimos anos. Entretanto, em 2012, pelo número expressivo de 1.500 propostas analisadas pela Câmara Técnica, o número de contratações aumentou 20% em relação a 2011.

Nesse ano, 1.100 famílias de agricultores familiares foram beneficiadas pelo programa com a aquisição de áreas médias de em torno de 28 ha/família, o que envolveu valores da ordem de R\$ 59.000.000,00.

Outra atividade relevante foi o início do processo de renegociação de dívidas do Crédito Fundiário, envolvendo em torno de 3.500 beneficiários inadimplentes no programa.

A tabela a seguir explicita a participação da Emater/RS-Ascar no processo que contou com parceria da Fetag, da Fetraf e da FAMURS.

Ações realizadas

Discriminação	Emater/RS-Ascar - Total
Propostas elaboradas	520/1160
Pareceres técnicos elaborados	1.160/1.160
Emissão de Declarações de Aptidão ao Pronaf - DAP	1.025
Elaboração projetos MDA/UTE - Pronaf A e A/C	1.088
Propostas contratadas	1.100
Famílias beneficiadas	1.100
Valores contratados (aproximado)	R\$ 59.000.000,00

DESTAQUES

A continuidade do acompanhamento feito pela Emater/RS-Ascar aos beneficiários do Crédito Fundiário, através das chamadas públicas de Ater, nas regiões de Passo Fundo e Erechim, quanto à gestão da propriedade, acesso às políticas públicas, cumprimento dos contratos de financiamento e organização da produção para comercialização.

4.2 PROGRAMA DE APOIO A GÊNERO E GERAÇÃO

Este Programa de Apoio a Gênero e Geração inclui a Questão de Gênero - Mulher Rural, Idosos e Juventude Rural - Sucessão Familiar. Sua ação baseia-se em contribuir para a eliminação das desigualdades de gênero, com atenção especial às mulheres, buscando a sua inclusão econômica, social e política, melhorando a qualidade de vida. Em 2012, foram beneficiadas 126 mil mulheres.

◆ Questão de Gênero - Mulher Rural

Conforme dados da PNAD/2010, no Brasil, a população feminina equivale a 47,4% das pessoas residentes no meio rural, ou seja, 14.133,191 mulheres. Do total da população rural, do Rio Grande do Sul (1.593.638), elas correspondem a 47,6%, ou seja, 759.365 mulheres, muitas delas sem acesso à cidadania, à saúde e à educação e sem reconhecimento da sua condição de agricultora familiar, trabalhadora rural, assentada da reforma agrária, quilombola ou indígena.

A Emater/RS-Ascar, frente aos cenários apresentados e à importância da participação da mulher no desenvolvimento rural sustentável, entendeu ser indispensável intensificar as ações de promoção da inclusão social, econômica e política das mulheres. Para tanto, apoiou empreendimentos e organizações das mulheres rurais, nos quais ela vem ocupando espaços: agroindústria, turismo, artesanato, produção de alimentos para o mercado institucional, entre outros, que oportunizam trabalho e renda.

Existem, ainda, importantes desafios a enfrentar em relação aos serviços e às políticas públicas no reconhecimento das mulheres como agentes na economia rural e no que se refere ao acesso a recursos e bens de produção. Apesar do avanço, há necessidade do suporte de organizações econômicas de base para criar uma relação direta e autônoma das mulheres com as políticas da agricultura familiar.

As ações de Ater visam contribuir para a redução das desigualdades de gênero e no apoio à construção da autonomia econômica, social e política das mulheres rurais.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	301
Mulheres beneficiadas		126.000
Acesso às políticas públicas e aos direitos sociais	pessoas	16.583
Assessoramento à inclusão social e produtiva		84.268
Formação para a inclusão social e produtiva		19.047
Geração de renda		10.562

DESTAQUES

A oportunidade e o preparo para a mulher rural ocupar espaços significativos nas atividades do turismo, artesanato, agroindústria, segurança e soberania alimentar e na qualificação profissional contribuíram para a sua inclusão social e produtiva.

◆ Idosos

A qualidade de vida na terceira idade pode ser definida como a manutenção da saúde, em seu maior nível possível e em todos os aspectos da vida humana: físico, social, psíquico e espiritual (Organização Mundial da Saúde - OMS/1991).

A família, como a comunidade, tem um lugar de destaque na criação de uma estrutura que estimula novos caminhos para o idoso, bem como proporciona efetivas opções àqueles que decidem ou são compelidos a deixar o serviço ativo.

O idoso necessita estar engajado em atividades que o façam sentir-se útil e lhe proporcionem prazer e felicidade.

A atividade em grupo é uma forma de manter o indivíduo engajado socialmente. A relação com outras pessoas contribui de forma significativa para sua qualidade de vida. Para tanto, o idoso precisa ter vontade de participar do grupo para que possa usufruir das ações ocupacionais de atividades artesanais e recreativas, bem como de encontros e contribuir para o resgate da cultura local e regional. Esses aspectos ajudam a melhorar e tornar mais satisfatória a vida do idoso.

É imprescindível que a sociedade e a família assegurem a dignidade e os direitos sociais e garantam ao idoso a participação no local onde vivem, proporcionando-lhes bem-estar social.

O principal objetivo institucional na ação com idosos do meio rural é contribuir para a formação dos agentes sociais e a formulação de políticas públicas que desenvolvam atividades de promoção para o desenvolvimento saudável e ativo nos planos físico, social e cultural.

As ações destacam-se no assessoramento às organizações de grupos, buscando o resgate histórico e cultural e a valorização da pessoa idosa em espaços comunitários com qualidade de vida. É imprescindível viabilizar a eles atividades culturais de lazer e informações para acesso a políticas públicas de direito.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com a atividade	Nº	204
Acesso aos direitos socioassistenciais	Pessoas/ações	5.346/385
Ações em artesanato ocupacional e de geração de renda		3.337/338
Assessoramento ao resgate da cultura local		3.287/346

DESTAQUES

Aumento de 60% de idosos assessorados, em relação ao ano de 2011, em todas as atividades desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar, representando um número de 68.461 idosos.

◆ Juventude Rural – Sucessão Familiar

No Rio Grande do Sul, 336.026 jovens, ou seja, 12,07% do total, permanecem no meio rural (Censo IBGE 2010 - jovens de 15 a 29 anos). Os dados estatísticos apontam também para a masculinização e o envelhecimento no campo, uma vez que, dentre os jovens rurais que saem do meio rural, o maior percentual é constituído por mulheres (53,3%).

A dinâmica do sistema capitalista determina grandes transformações nas condições e relações de trabalho, cada vez mais complexas, na agricultura familiar. Nessa perspectiva, a juventude rural é o segmento mais afetado por essa situação e acaba migrando para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades.

A invisibilidade da juventude rural, como apontam alguns sociólogos, tem reforçado a ausência de políticas públicas afirmativas para essa categoria social, inclusive as que evitam ameaças à reprodução da agricultura familiar no referente à sucessão familiar no meio rural. No sentido de chamar a atenção da sociedade e do Estado para a situação vivenciada pela juventude rural, a Ater apoiou e articulou a organização da juventude em coletivos, através de fóruns municipais e fóruns permanentes como o Fórum Regional na região de Bagé, o Fórum Regional da região de Erechim, o Fórum Regional da região de Lajeado e o Fórum Estadual de Juventude Rural, que conta com a participação de doze movimentos de juventude rural. Através dessa organização, os jovens conquistaram a criação de um Grupo Temático de Juventude Rural, ligado diretamente ao Gabinete do Governador, onde, coletivamente, estão elaborando a política para essa categoria social no Estado do Rio Grande do Sul.

Especificamente no âmbito dos municípios, foram realizados diagnósticos de juventude rural. Os dados foram apresentados às lideranças municipais, aos poderes públicos executivo e legislativo e aos jovens, de forma a construir planejamentos estratégicos e específicos desse segmento social.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	213
Diagnóstico da juventude	jovens	1.581
Acesso ao trabalho e geração de renda		2.882
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		3.210
Ações de esporte lazer e inclusão cultural		29.723
Participação em redes, fóruns, coletivos e outras formas organizativas de jovens		3.914
Criação do Fórum Estadual de Juventude Rural	fórum/lideranças	1/30
Criação de Fóruns Regionais de Juventude Rural	jovens	3/70

4.3 QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL

Neste item, são especificadas as ações de educação e promoção da saúde, saneamento básico e habitação e paisagismo e construção de políticas públicas em saúde.

◆ Educação e promoção da saúde, saneamento básico e habitação e paisagismo

As ações de educação e promoção da saúde nas comunidades rurais, desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar, visaram ao resgate do saber popular e à qualificação do autocuidado da saúde do trabalhador rural e os condicionantes relacionados à sua qualidade de vida. Essa ação incluiu a orientação à necessidade de, às vezes, mudar algumas práticas comuns no meio rural que podem vir a ser causa de doenças.

As ações de prevenção envolveram práticas como controle de zoonoses e vetores, educação e prevenção de acidentes (principalmente na manipulação de dejetos animais, uso de máquinas e ferramentas pesadas ou cortantes), de intoxicações por agrotóxicos e plantas tóxicas, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e doenças crônicas, drogas ilícitas, vacinações, saúde bucal, proteção de fontes naturais e poços e cuidados com as águas de beber, de reaproveitamento e de equipamentos sanitários, reaproveitamento da matéria orgânica (com compostagem, reaproveitamento e coleta seletiva do lixo) e melhoria da habitação e do entorno. Essas ações foram desenvolvidas através de campanhas, conferências, encontros, reuniões, seminários e palestras e realizadas em consonância e com o apoio da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Atividade importante, também, foi o Termo de Cooperação com a Funasa/RS. Essa cooperação permitiu a execução de obras de Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD), inscritas no escopo do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC II), com famílias de pobreza extrema. A parceria abrangeu 23 municípios de cinco Esreg da Emater/RS-Ascar e beneficiou 1.838 famílias. Compreendeu ações de educação em saúde que orientaram para o cuidado e à utilização dos módulos sanitários e sua importância na relação saúde/doença e qualidade de vida das famílias beneficiadas.

As ações de educação e promoção da saúde envolveram, ainda, atividades de mobilização, motivação e práticas para a preservação da saúde mental e física, higiene e limpeza, resgate do saber popular em plantas medicinais e lazer, entre outras, e foram realizadas através de reuniões, seminários, visitas, campanhas, demonstrações técnicas e Dias de Campo.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	345
Ações de controle de zoonoses e vetores	pessoas/ações	31.801/726
Ações de educação e prevenção de acidentes		10.415/492
Ações de educação: prevenção DST; prevenção de doenças; prevenção do câncer, drogas ilícitas e vacinações		20.352/920
Promoção da saúde		32.071/1.778
Ações de promoção da saúde bucal	escolares/escolas	4.984/147
Controle da qualidade da água	famílias/análises	3.093/1.054
Implantação de redes coletivas de água	famílias/redes	667/54
Implantação de redes individuais de água		328/156
Instalação de equipamentos para tratamento/reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	famílias/instalações	546/440
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamento de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas		1.577/1.288
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias/reservatórios	7.640/3.886
Reaproveitamento de matéria orgânica – compostagem	famílias/composteiras	2.937/1.430
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva	famílias	14.963

DESTAQUES

Parceria com a Funasa/RS, que propiciou o beneficiamento de 1.838 famílias de 23 municípios, em cinco Esreg da Emater/RS-Ascar, com orientações sobre cuidados e utilização dos módulos sanitários e sua importância na relação saúde/doença e qualidade de vida das famílias beneficiadas.

◆ Construção de políticas públicas em saúde

A participação da sociedade civil é parte do processo democrático e dos princípios que regem o SUS, que desde sua implantação trouxe mudanças significativas para o acesso aos serviços de saúde à população rural do Rio Grande do Sul.

Essa participação objetivou fortalecer os espaços de construção, deliberação e divulgação da execução das políticas públicas em saúde, de forma a garantir a participação do público rural nos espaços representativos de discussão sobre saúde. Também propiciou a participação da extensão rural nas discussões, bem como na orientação das políticas de saúde do SUS e formas efetivas de controle social ao público assistido.

A Emater/RS-Ascar, no ano de 2012, teve participação importante nos Conselhos de Saúde, tanto municipais quanto estadual, em que contribuiu com a análise de Planos de Saúde e Relatórios de Prestação de Contas dos Gestores da Saúde, entre outros. Além disso, a participação na Comissão de Saúde do Trabalhador e no Conselho Estadual de Saúde contribuiu para a elaboração da Política Estadual de Saúde do Trabalhador, que se encontra em processo de aprovação e regulamentação.

Cabe destacar também que a Emater/RS-Ascar exerceu representação no Conselho Estadual de Saúde (CES) e nos Conselhos Municipais de Saúde (CMS), atuando em diferentes funções como: 13 Presidências, 41 cargos em Diretorias e 135 cargos em Comissões.

DESTAQUES

Participação em 253 Conselhos Municipais, no Conselho Estadual de Saúde e na Comissão Estadual de Saúde do Trabalhador.

4.4 GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental é a prática que visa ordenar as atividades humanas para que não agredam o meio ambiente. É a administração do exercício de atividades econômicas e sociais de forma a utilizar de maneira racional os recursos naturais, incluindo fontes de energia, renováveis ou não. Sua prática visa garantir a conservação e preservação da biodiversidade, a reciclagem das matérias-primas, a redução do impacto ambiental das atividades humanas sobre os recursos naturais, quais sejam o uso de técnicas para a recuperação de áreas degradadas, técnicas de reflorestamento, métodos para a exploração sustentável de recursos naturais e o estudo de riscos e impactos ambientais para a avaliação de novos empreendimentos ou ampliação de atividades produtivas.

As ações de gestão ambiental estão amparadas na Constituição Federal, que prevê em seu art. 225:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

◆ Educação ambiental e RS Biodiversidade

Foi executado pela Emater/RS-Ascar o projeto RS Biodiversidade, que é uma das políticas do Governo do Estado, em parceria com o Banco Mundial, e que busca a proteção e a conservação dos recursos naturais, mediante o gerenciamento integrado dos ecossistemas e a criação de oportunidades para o uso sustentável dos recursos naturais, com vista ao desenvolvimento regional. Para isso, o projeto busca compatibilizar as atividades de

agricultura, silvicultura e pecuária, dentro de um contexto holístico de ecossistema e gerenciamento dos recursos naturais.

As ações desenvolvidas pelo projeto RS Biodiversidade foram: a realização de oficinas e cursos de capacitação técnica, a implantação de projetos e UD e *software* de acompanhamento e elaboração de projetos, a realização de documentário RS Biodiversidade - Bioma Pampa e a realização de Dias de Campo nas UD implantadas.

As principais atividades técnicas desenvolvidas foram a implantação de unidades de manejo rotativo de campo nativo e sistemas agroflorestais. Nos sistemas agroflorestais, estão sendo trabalhados sistemas biodiversos e complexos, integrando espécies arbóreas, frutíferas em áreas de regeneração natural de florestas e sistemas silvipastoris, onde as propostas de sistemas agroflorestais e manejo rotativo de campo nativo são integradas, buscando atingir uma maior sustentabilidade nos sistema de produção e, ainda, estão sendo realizadas discussões técnicas dos extensionistas junto a pesquisadores da Fepagro e técnicos da Sema/Defap, no sentido de buscar implantar sistemas silvipastoris com uma espécie nativa em risco de extinção, o butiazeiro (*Butia odorata* (Barb.Rodr.) (Noblick & Lorenzi).

A Emater/RS-Ascar realizou quatro oficinas de educação ambiental, tendo como público professores, técnicos das prefeituras e extensionistas rurais, nas regiões de Santa Maria e Porto Alegre; três cursos de capacitação em SAF para técnicos da Instituição, da Fepagro, da Sema/Defap e da UFSM; três cursos de educação ambiental, tendo como público alunos, professores e agricultores de municípios das regiões de Santa Maria e Pelotas e quatro oficinas de educação ambiental nas regiões de Santa Maria e Porto Alegre.

Em decorrência do trabalho, foram implantados 35 projetos e 14 UD de manejo rotativo de campo nativo e sistemas agroflorestais, e realizados sete Dias de Campo nas UD instaladas com efetiva participação de produtores e técnicos de várias instituições. Ainda foram realizadas quatro oficinas de partida do projeto, em Santa Maria, Caçapava do Sul, Viamão e Uruguaiana, onde foram apresentadas as ações desenvolvidas pelas instituições executoras do projeto, além de constituírem-se os comitês regionais de acompanhamento do projeto RS Biodiversidade.

Cabe destacar que, no ano de 2012, ocorreu o 1º Encontro do Projeto RS Biodiversidade, no qual foram debatidos os desafios e as possibilidades de incorporar os elementos da biodiversidade nos sistemas de produção no Estado Rio Grande do Sul e que a Instituição desenvolveu um documentário sobre o Bioma Pampa, o qual foi amplamente divulgado e com cópias distribuídas em eventos do projeto.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Cursos, oficinas e eventos	nº	19
Dias de Campo		7
UD		14
Projetos		35
Programas de rádio		10
Programas de TV		21
Documentário Bioma Pampa		1

DESTAQUES

- 14 UD implantadas de manejo rotativo de campo nativo e sistemas agroflorestais.
- 1º Encontro do Projeto RS Biodiversidade.

◆ Geoprocessamento

O Geoprocessamento na Emater/RS-Ascar constitui-se em uma atividade-meio, servindo de apoio à execução das atividades de Ater, principalmente no planejamento e no monitoramento das atividades. No escritório central, ocorrem as ações de coordenação estadual da área e a elaboração de produtos cartográficos, principalmente atendendo demandas da Diretoria e das Gerências Estaduais, relativas à regionalização da Emater/RS-Ascar, ao apoio ao planejamento de atividades das diferentes áreas, como Crédito Rural, Irrigação e Drenagem, área de Bem-Estar Social, entre outras.

As ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar em Geoprocessamento são, principalmente, a capacitação de técnicos, a implantação de UD e a realização de mapeamentos diversos, participando de projetos em parceria com Sema e a SDR.

No decorrer do ano de 2012, a área de Geoprocessamento teve uma participação significativa na produção de mapas, que contribuíram para análise, planejamento e elaboração de projetos das chamadas públicas atendidas pela Emater/RS-Ascar. Colaborou para a elaboração de relatórios e atendeu demandas da Diretoria, das Gerências Estaduais e das Gerências Regionais, contribuindo para a tomada de decisão quanto à nova regionalização. Prestou, ainda, apoio técnico para o uso do GPS e do *software* Trackmaker Pró e atendeu, nas atividades de Georreferenciamento, demandas do Crédito Rural, dos laudos de Proagro, do Programa de Irrigação e Drenagem, do Programa de Cooperativismo e da área social, na elaboração de mapas para o Programa RS Mais Renda e o PNAE.

Ações realizadas

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	nº	22.313,00
Georreferenciamento de área (medição de área com GPS)	medições/produtores	24.488/20.739

DESTAQUES

Apoio na produção de mapas das chamadas públicas atendidas pela Emater/RS-Ascar.



5 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AGRICULTORES

◆ FORMAÇÃO
TÉCNICO-SOCIAL

◆ QUALIFICAÇÃO DE
AGRICULTORES

Este item inclui a formação de técnicos e a qualificação de agricultores.

A qualificação profissional dos técnicos é parte do processo educativo que os agentes de extensão rural necessitam para cumprir com a finalidade do serviço, ou seja, a educação para melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais. Aqueles que se propõem a desencadear processos de desenvolvimento rural e de educação são também sujeitos de processos de aprendizagem. A capacitação de técnicos caminha junto com a qualificação dos agricultores, pois ao “Educar o educando, educa-se também o educador”. A seguir os resultados das atividades que procuraram encaminhar a formação dos técnicos e agricultores em 2012.

◆ Formação técnico-social

A formação de recursos humanos na Emater/RS-Ascar é uma atividade permanente e de abrangência estadual. Além do processo de capacitação inicial, pelo qual todos os profissionais que ingressam no serviço de Ater devem passar, existe também a necessidade de formação técnica e social continuada nas mais diversas áreas de atuação. Essa proposta está atrelada à concepção de agentes de Ater com função de promover ações para o desenvolvimento rural. Em 2012, as atividades de capacitação inicial aconteceram nas diversas regiões administrativas da Instituição e, também, sob a responsabilidade do escritório central. Essas atividades são fruto de um diálogo interno que é realizado pelo Grupo de Trabalho de Formação (GT), no qual participam Diretoria Técnica (Ditec), Assessoria, Gerência Técnica (GET), Gerência de Planejamento (GPL), Gerência de Recursos Humanos (GRH) e representantes de todos os Esreg. Esse grupo tem ação estadual, enquanto cada Esreg possui uma equipe/GT com abrangência na sua região de atuação.

Ações realizadas

Qualificação de técnicos	Unidades de medida	Quantidade
Capacitação inicial (módulos I, II e III)	cursos/participantes	24/530
Capacitação de facilitadores regionais		2/66
Capacitação de técnicos UCP		3/36
Total		29/632

◆ Qualificação de agricultores

O Programa de Qualificação de Agricultores tem por objetivo desenvolver, através de cursos e outros eventos de qualificação, a capacidade de gestão dos agricultores nas áreas de produção, transformação e beneficiamento de produtos, visando à agregação de renda e ao aumento da competitividade, pela adição de valor à produção e pelo fortalecimento dos processos organizativos. A Emater/RS-Ascar desenvolve as atividades de capacitação em Centros de Formação, em conjunto com entidades e parceiros locais, regionais e estaduais. Os Centros estão localizados em diferentes regiões do Estado e oferecem cursos nos quais disponibilizam-se, além do processo pedagógico e do material de aprendizagem, a hospedagem e a alimentação aos alunos, pois a troca de informações e a convivência das pessoas durante o período dos cursos também fazem parte do processo de aprendizagem. Os cursos têm uma carga horária de 40 horas, em média.

Em 2012, graças a um convênio firmado com a SDR, agricultores familiares foram beneficiados com capacitações em diversas áreas, sem custos para os mesmos, nos Centros de Formação da Emater/RS-Ascar, em apoio a programas prioritários como: Sabor Gaúcho, Leite Gaúcho, Aquicultura e Pesca, e Agricultura de Base Ecológica.

Nas comunidades, os extensionistas rurais utilizam, além dos cursos, metodologias de capacitação de caráter mais abrangente, tais como demonstrações de método, Dias de Campo e encontros para divulgar ao público técnicas adequadas e mostrar bons resultados obtidos através do trabalho individualizado nas propriedades.

Ações realizadas

Qualificação de agricultores	Unidade de medida	Quantidade
Em Centros de Formação		153/2.578
Em comunidades	cursos/participantes	4.033/68.954
Total		4.186/71.532

DESTAQUES

A capacitação dos técnicos que ingressaram na Instituição a partir de 2009 e a revitalização dos Centros de Formação foram as atividades de maior fôlego para a qualificação de técnicos e agricultores em 2012.



6 GERÊNCIAS ESTADUAIS

6.1 GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO (GPL)

6.2 GERÊNCIA TÉCNICA (GET)

6.3 GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS (GRH)

6.4 GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO (GEC)

6.5 GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (GTI)

6.6 GERÊNCIA FINANCEIRA (GFI)

6.7 GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL (GAP)

6.8 GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC)

As Gerências Estaduais da Emater/RS-Ascar têm papel preponderante na execução de atividades a elas inerentes, especialmente, no apoio às demais Unidades Operativas Institucionais. Suas ações são fundamentais para a manutenção e ao funcionamento administrativo e técnico da Instituição.

6.1 GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO (GPL)

Tendo como premissas básicas a missão, os valores e os objetivos institucionais, o planejamento institucional coordenado pela GPL da Emater/RS-Ascar foi realizado em consonância com suas demais instâncias: Diretoria, Gerências Regionais e unidades operativas locais. Esse processo foi construído participativamente e articulado em conformidade com as demandas dos públicos beneficiários da Ater oficial: agricultores(as) e pecuaristas familiares, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, mulheres, jovens e idosos, com o apoio e a participação de parceiros municipais, regionais, estadual e federal, assim como de seus fóruns de representatividade.

Entre as principais atividades realizadas pela GPL, destacam-se quanto:

◆ Ao planejamento institucional

- aperfeiçoamento da qualidade do sistema de planejamento, envolvendo ordenamento e divulgação dos indicadores socioeconômicos para realização dos estudos locais, regional ou territorial, que fundamentam as diversas fases do planejamento (estudo da situação, plano operativo, etc.) e uso adequado de estratégias de elaboração de planejamentos, com a participação de parcerias, para que seja auxílio no desenvolvimento das ações de Ater;
- formação e a coordenação do GT específico para a gestão compartilhada do planejamento institucional, envolvendo as Gerências (Regionais e Estaduais) e extensionistas municipais para o melhoramento contínuo dos processos de planejamento e resultados;
- organização e coordenação do I Seminário Estadual de Planejamento da Emater/RS-Ascar, com a participação de representações de extensionistas municipais, supervisores, ATR, gerentes, e de extensionistas e gerências estaduais, com o objetivo de avaliar e propor diretrizes para o planejamento institucional;
- organização e coordenação da reunião de supervisores e gerentes regionais, com a participação de extensionistas e gerências estaduais, com o objetivo de avaliar e definir procedimentos para o planejamento institucional;
- organização do Seminário Estadual de Ater, com a participação de todos os supervisores, ATR e gerentes regionais e de extensionistas e gerências estaduais, com o objetivo de avaliar e definir atribuições de cargos de instâncias regionais e estaduais (supervisores, ATR e ATE) e procedimentos para ações de Ater e para o Planejamento Institucional;

- aperfeiçoamento do Sistema Informatizado de Registro do Planejamento (Sisplan) *online*, com criação do *link* para anexar os Estudos de Situação e Planos Operativos municipais;
- coordenação do Grupo Gestor (GG) do Sisplan e organização de reuniões periódicas trimestrais;
- assessoramento aos Esreg e aos EM sobre o Planejamento Institucional Participativo em suas diversas fases (diagnóstico, plano operativo, monitoramento e avaliação) com fornecimento de parâmetros e orientações para tomada de decisões em trabalhos a serem realizados com responsabilidade de execução, resultados esperados e com quantificação de beneficiários atendidos em convênios e chamadas públicas dos Governos do Estado e Federal.

◆ A elaboração de projetos e relatórios

- assessoramento e elaboração das propostas das chamadas públicas federais para realização da Ater no Estado e outros convênios com instâncias federal, estadual e municipal, destacando o firmado com a SDR, assim como outros programas e projetos, com instituições governamentais ou não governamentais;
- elaboração de relatórios de prestação de contas de contratos, convênios, programas e relatórios de metas de Governo;
- elaboração de planos e relatórios institucionais oficiais, tais como Plano Anual de Trabalho (PAT), Relatório de Atividades e Destaques das Atividades Realizadas, entre outros.

◆ A elaboração e a divulgação de informações agropecuárias

- elaboração semanal do Informativo Conjuntural, sobre a situação das principais atividades produtivas (culturas e criações) desenvolvidas no espaço rural do Estado;
- coleta de informações, acompanhamento e análise da dinâmica das principais cadeias que compõem a matriz produtiva do espaço rural gaúcho;
- levantamento de danos, intensidade e duração de fenômenos climáticos ou sinistros de natureza diversa que afetam o espaço rural;
- acompanhamento do movimento de preços dos principais produtos, insumos e serviços da agropecuária;
- participação nas atividades de controle e análise estatísticas agropecuárias como membro dos Grupos de Coordenação de Estatística Agropecuária (GCEA) do Conselho Diretor do IBGE;
- levantamento e repasse de informações para o Governo do Estado em função de problemas climáticos.

◆ Outras ações atinentes à Ater e ao conjunto de informações geradas na GPL

- participação na capacitação inicial, expondo o tema planejamento, informações, análises e elaboração de projetos para os novos contratados;
- capacitação de extensionistas dos EM e das Gerências para elaboração de projetos;
- apoio à Gerência de Recursos Humanos (GRH) na definição das funções a serem desenvolvidas pelos futuros extensionistas rurais a serem lotados na GPL.

6.2 GERÊNCIA TÉCNICA (GET)

A Gerência Técnica Estadual (GET), diretamente subordinada à Diretoria Técnica da Emater/RS-Ascar, é composta de cinco grandes áreas temáticas: Bem-Estar Social, Organização Econômica, Sistemas de Produção Animal, Sistema de Produção Vegetal e Recursos Naturais. Possui em seu quadro engenheiros agrônomos, engenheiros agrícolas, engenheiro florestal, engenheiros de alimentos, nutricionistas, médico veterinário, geógrafo, antropóloga e turismóloga, a maioria com grande experiência na Instituição, tendo ocupado funções nos escritórios regionais e municipais.

A GET é responsável pela operacionalização das principais políticas públicas, programas e projetos executados pela instituição, e tem como finalidade principal prestar assessoria e suporte técnico aos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar.

Outro papel da GET diz respeito à participação dos seus técnicos na elaboração de diretrizes e normas dos programas estaduais, contribuindo na sua implementação e no seu aperfeiçoamento junto aos órgãos proponentes.

Os técnicos da Gerência ainda participam de diversos espaços (Conselhos Estaduais, Fóruns, Câmaras Setoriais e Comissões Estaduais) representando a Instituição e buscam ainda a parceria de universidades e centros de pesquisa, para apoiar e respaldar as ações extensionistas nas diversas áreas técnicas.

6.3 GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS (GRH)

A Gerência de Recursos Humanos (GRH) é composta por quatro núcleos: Núcleo de Desenvolvimento Organizacional (NDO), Núcleo de Administração de Pessoal (NAP), Núcleo Assistencial da Saúde (NAS) e Núcleo de Documentação e Arquivo (NDA).

Em janeiro de 2012, foram contratados 255 empregados do Processo Seletivo Externo de 2011, para reforço das ações e reposição da força de trabalho da Instituição, e criados o Sistema de Admissão (PSE 2011) e o Sistema Organizacional (SISORG) de acompanhamento da Avaliação do Período de Experiência dos novos empregados. A capacitação inicial dos

empregados da Ascar foi realizada em quatro módulos, de julho a novembro, contemplando seis turmas e totalizando 195 empregados capacitados.

A GRH retomou o Programa de Pós-graduação da Ascar, ofertando duas vagas para o curso de mestrado acadêmico em Desenvolvimento Rural, PGDR da UFRGS, com a seleção interna entre três empregados para concorrer às vagas ofertadas.

Dentro do Programa de Pós-graduação, a Emater/RS-Ascar, em parceria com OCERGS/SESCOOP-RS, ofertou o curso de Especialização em Gestão de Cooperativas, do qual participam 32 empregados e, em parceria entre a Instituição, a Escola de Governo da FDRH e a URI de Frederico Westphalen, foi ofertado o curso de Extensão em Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar. Esse curso é composto de oito módulos e dois seminários, dos quais participaram 28 empregados. Quanto à Especialização de Nível Médio - Projeto Piloto, contamos com o curso de Especialização Técnica em Produção e Uso de Plantas Ornamentais e Bioativas - UFPEL, com a participação de seis empregados. Os cursos de extensão de curta duração como: Capacitação Técnica de Vitivinicultura, no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus de Jaguari, contou com a presença de 39 empregados e o curso sobre Manejo Sustentável e Conservação dos Solos e da Água contou com a participação de 31 empregados.

No decorrer de 2012, foi retomado o processo de Avaliação de Desempenho, que resultou na progressão horizontal de 226 empregados, com 5% dos empregados promovidos por merecimento e 5% por antiguidade. Foi também dado início à elaboração de um novo Sistema de Avaliação de Desempenho para o período avaliativo de 2013, contemplando avaliação coletiva interna e avaliação externa. Foi, ainda, dado início à construção do Processo Seletivo Interno (2013), com a criação dos Cargos de ERNS Classe XIV e XV, nas funções de ATR/ATE de Sistemas de Produção Animal, Vegetal, Manejo de Recursos Naturais Renováveis e Organização Econômica e de Supervisor para incorporação ao PCS/90, a serem autorizadas pelo Ministério do Trabalho.

No referente à política de recursos humanos da Ascar, objetivando incentivar os empregados a participarem de uma aposentadoria programada e, ao mesmo tempo, propiciar à Instituição a renovação das equipes de trabalho, mantendo o acúmulo de conhecimento individual e coletivo, foi implementado o Programa de Apoio ao Jubilamento (PAJ).

No referente à gestão do Fundo Assistencial de Saúde (FAS), foram realizados mais de mil atendimentos individuais (presencial, telefone e Skype) com orientações aos associados e auditamento de contas médico/hospitalares no montante de R\$ 9.000.000,00 (nove milhões). Foi, também, instituído o primeiro Conselho Fiscal no novo FAS, com o qual foram realizadas diversas reuniões. No ano, foi realizado o reconhecimento dos riscos inerentes às atividades, com a identificação e coleta de dados para serem utilizados na elaboração do Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais (PPRA) e realizado o reconhecimento, a identificação dos equipamentos de proteção individual (EPI) e a Análise dos Riscos Ambientais no serviço de classificação, através da medição de poeiras e ruídos nas 26 Unidades de Classificação, atendendo a Legislação Trabalhista Obrigatória e Normas Regulamentadoras relativas à segurança do trabalho, constantes no Cap. V do Título II da CLT. Quanto ao Programa Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), realizaram-se 2.350 avaliações clínicas, 21 laudos de PCD e 3.036 exames complementares.

Também foram realizadas visitas às bibliotecas dos Esreg e Estantes Básicas Municipais para atualização e organização das mesmas. Em setembro de 2012, houve o 1º Seminário Produção Acadêmico dos Empregados da Ascar, cujo objetivo foi apresentar a produção acadêmica produzida pelo Programa de Pós-Graduação, promovendo debate e reflexão sobre os trabalhos apresentados. Nessa edição, tivemos 15 apresentações, entre tese, dissertações e monografias. Fizeram-se presentes, aproximadamente, 150 pessoas participantes. No final do seminário, foi apresentada a normalização do *e-book*: Série Desenvolvimento Rural nº 1, que se encontra no *link* http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/E_Book.pdf.

6.4 GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO (GEC)

A Assessoria de Imprensa da Emater/RS-Ascar desempenhou, em 2012, as atividades que seguem:

Atendimento à imprensa: entre as principais finalidades da Assessoria de Imprensa está a de consolidar a Instituição como fonte junto aos veículos e a de ampliar os espaços ocupados na mídia, colaborando para torná-la referência no setor em que atua. Para tanto, efetuou 917 ações.

Releases e sugestões de pauta: produção de 1.751 *releases*, enviados aos 2.062 endereços de *e-mail* cadastrados no *mailing* do setor, divididos por Esreg, a saber: central: 274, Bagé: 168, Caxias do Sul: 97, Lajeado: 118, Passo Fundo: 193, Pelotas: 107, Porto Alegre: 176, Santa Maria: 162, Santa Rosa: 190, Erechim: 138, Ijuí: 128.

As notícias publicadas geraram 827.646 acessos entre: informativos, receitas e notícias.

Mídias Sociais: tendo em vista a crescente utilização e a importância das redes sociais, a Emater/RS-Ascar ingressou, em 1º de agosto de 2012, no Facebook para divulgar as ações institucionais. No Twitter, cuja conta foi criada em 8 de junho de 2011, a Instituição possui 1.127 seguidores. No Facebook, a página da Emater/RS-Ascar foi curtida por 778 pessoas, que passam a receber, a cada nova informação postada, as atualizações da página da Instituição.

Emater na Mídia: outra iniciativa da Assessoria de Imprensa foi criar, no *site* institucional, um espaço para divulgar os *links* de entrevistas e participações dos técnicos da Casa nos mais variados veículos de comunicação (rádio, TV, jornal, internet).

Fotografia: a fotografia é um instrumento fundamental para a prática da assessoria de imprensa: uma boa imagem muitas vezes é o diferencial que leva à publicação de um *release* e confere destaque à informação. Em função da abrangência e da capilaridade da Emater/RS-Ascar, que há mais de cinco décadas acompanha o produtor rural, as fotografias da Instituição constituem-se também em importantes registros da história do Rio Grande do Sul.

Publicações em veículos impressos: a credibilidade adquirida pelos profissionais da Emater/RS-Ascar ao longo das mais de cinco décadas de atuação junto aos agricultores e pecuaristas familiares, quilombolas, assentados da reforma agrária e pescadores artesanais, faz da Instituição constante fonte de informações aos veículos de comunicação do Estado e do país. Para a publicação em veículos impressos, foram realizadas matérias, notas e colunas a seguir discriminadas, por região administrativa da Instituição:

Ações realizadas

Discriminação	Quantidade de publicações
Central	727
Bagé	345
Lajeado	524
Caxias do Sul	416
Pelotas	384
Passo Fundo	1.068
Porto Alegre	805
Santa Maria	365
Santa Rosa	576
Erechim	478
Ijuí	1.895
Total	7.583

Jornal da Emater: Em 2012, foi retomado o Jornal da Emater, importante ferramenta de divulgação das ações institucionais para os públicos interno e externo. Ao todo, foram publicadas duas edições.

O Núcleo de Rádio e TV (NRT) produziu e editou programas radiofônicos e televisivos: reportagens, notas, boletins de cunho jornalístico e institucional, visando prestar informações relevantes à sociedade, bem como capacitou às Unidades Regionais e Municipais na manutenção dos programas de rádio locais e na disponibilização de materiais editados para veiculação nas emissoras.

Os produtos dessa ação foram:

Rádio: manutenção de nove diferentes programas dos mais variados formatos com duração de 2, 5, 10 e 25 minutos, para emissoras do interior e da capital; produção de entrevistas, gravação de depoimentos, orientações e dicas técnicas, de bem-estar, saúde e ambiental, distribuídas nos seguintes programas:

Ações realizadas

Discriminação	Programas	Veiculações	Emissoras
Informativo	375	375	8
Panorama	156	156	1
Atualidade Rural	43	43	1
Acorda Rio Grande	52	52	1
Recados da Emater	260	13520	54
Recados Alternados	260	1300	5
Programa 5 min	260	7020	29
Programa 10 min	260	9880	38
Terra e Gente	35	35	4
Totais	1.701	32.381	141

Televisão (TV): foram produzidas 52 edições do programa Rio Grande Rural, com a veiculação de mais de 360 reportagens, que abordaram temas relacionados ao dia a dia das comunidades rurais e orientações técnicas. A seleção de pautas é feita pela equipe do programa, com base nos principais trabalhos da extensão rural, eventos técnicos e de bem-estar social, atividades destaques, linhas prioritárias da Instituição e aliadas às políticas públicas do Governo do Estado, ações de entidades parceiras, pesquisa agropecuária, crédito rural e programas especiais para os públicos assistidos (agricultores familiares, pescadores, índios, quilombolas e assentados). O enfoque principal é o desenvolvimento rural sustentável e as ações de agroecologia e sociais, e a divulgação dos eixos prioritários da política nacional de Ater.

O Programa Rio Grande Rural é transmitido nas seguintes emissoras: TVE, Rede Vida, TV Assembleia, TV Unisinos (canal 32 da NET), TV Informativo (canal 20 da NET), TV Feevale (canais 15 ou 16 da NET), TV UCPEL (10 via cabo TV), TV Campus UFSM; UCS TV: (também em UHF - TV aberta - canal 27), TV Unisc e TV Caxias (Canal 14).

Produtos especiais: atendendo as metas do programa RS Biodiversidade, de acordo com convênio firmado entre Emater/RS-Ascar e Sema, foram veiculadas 20 reportagens de TV e 20 entrevistas para os programas de rádio, além de um documentário de 15 minutos sobre o Bioma Pampa, com a participação de todas as entidades envolvidas no convênio.

Novos produtos: no mês de julho de 2012, a equipe de TV abriu mais um canal de veiculação das reportagens e trabalhos da Emater/RS-Ascar, divulgando as atividades da Instituição também no YouTube, através do endereço: www.youtube.com/EmaterRS. No canal de vídeo, estão postadas todas as matérias veiculadas desde julho de 2012, totalizando 159 matérias e mais de 22 mil visualizações.

O **Núcleo de Produção Gráfica (NPG)** produziu 216 trabalhos, entre eles, destacam-se a confecção de *banners*, *fôlderes*, *ploters*, folhetos e livretos.

Os periódicos realizados foram:

- Notícias da Casa: 52
- Revista de Agroecologia: 3
- Jornal da Emater: 3
- Agenda da Emater: 1

6.5 GERÊNCIA REGIONAL DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO (GTI)

A Gerência de Tecnologia da Informação (GTI) auxilia a extensão rural no desenvolvimento e na manutenção de sistemas e no suporte técnico em informática básica.

Ações realizadas

Ações	Descrições
Recomposição do quadro funcional	Contratação de 5 técnicos de informática, 3 destes lotados nos Esreg e 5 analistas de sistemas
Aquisição de equipamentos de informática	Aquisição de 650 equipamentos, sendo 384 computadores e 266 <i>notebooks</i> para renovação da infraestrutura das Uniop
Treinamento local de trabalho	Sistema para cadastro e administração dos treinamentos e cursos ministrados pela GTI
Processo Seletivo - GRH	Sistema para administrar processo seletivo externo
Sistema para Geração da Matriz de Identificação Estratégica (SGMI)	Instalação e customização do sistema para auxiliar nas ações de Cooperativismo
SGI - Gerenciamento de Inscrições	Sistema de cadastro e administração cursos de formação da GRH
Pesquisa organizacional	Sistema voltado para a realização de pesquisas <i>online</i> em formato de formulário com questões objetivas
IPAN Anual (SDE)	Aperfeiçoamento do levantamento dos componentes tecnológicos das lavouras do RS
SISORG	Informatização dos formulários de solicitação de licença
Sisenergia	Sistema para coleta de informações sobre o fornecimento de energia elétrica nas propriedades rurais
Prestação de Contas On-Line	O sistema para realizar prestações de contas <i>online</i> e reduzir o retrabalho nesse processo
Reestruturação do Data Center	Instalação de quatro servidores novos; virtualização de 7 servidores; aquisição de um <i>storage</i> , unidade controladora de <i>backup</i> e <i>software de backup</i> ; substituição do banco de baterias de um dos <i>nobreaks</i>
WebConferência	Implantação de um sistema de <i>webconferência open source</i> e apoio técnico em reuniões através da ferramenta; transmissão da aula inaugural do curso EAD "Desigualdade e Inclusão Produtiva"; transmissão do "1º Seminário de Produção Acadêmica dos Empregados da Ascar"
Rede dos Esreg	Aquisição de novos servidores para os escritórios regionais; virtualização dos servidores dos escritórios regionais
Programa de Aprendizagem em Rede (PAR)	Implantação de um sistema de educação à distância para apoio ao PAR
Sala de Operações	Aquisição de <i>nobreaks</i> para os computadores da sala de operações da rede; aquisição de dois monitores de 32" para estrutura de monitoramento da rede
Suporte aos usuários	Atendimento de 8.121 solicitações de suporte em informática

6.6 GERÊNCIA FINANCEIRA (GFI)

A Gerência Financeira (GFI) dá o suporte financeiro às ações que garantem o funcionamento da Emater/RS-Ascar. No ano de 2012, a GFI elaborou:

PRESTAÇÃO DE CONTAS dos convênios encerrados no exercício:

- Emater/SDR 1045/11 Indígenas – prestação de contas encerrada em 30/04/2012, sendo que foi prestado contas de R\$ 245.100,51 à SDR;
- Emater/Sema – Biodiversidade 04/2011 – prestação de contas da 1ª parcela realizada em 29/06/2012, sendo que houve prestação de contas de R\$ 656.204,05 à Sema (contrapartida + Sema);
- Emater/Secretaria Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano (Convênio Siuma 3349-08.01/09-5) – prestação de contas final encerrada em 12/06/2012, sendo que houve prestação de contas do total de R\$ 1.916.779,92 (contrapartida + Siuma);
- Emater/Estado do RS – Convênio 2530/2011 – prestação de contas realizada em janeiro de 2013 referente ao ano de 2012, sendo que houve prestação de contas do total de R\$ 152.999.958,00.

CONVÊNIOS MDA – Pagamento de dívidas

- MDA - Devolução de 5 Convênios MDA – finalizamos o pagamento parcelado em outubro de 2012 da dívida quanto à devolução de 5 convênios do MDA (017/2005, 032/2006, 051/2005, 057/2005 e 007/2004), totalizando R\$ 684.946,94;
- Devolução Convênio Asbraer/Incra 2007 – foi realizada auditoria do Convênio e solicitada a devolução de R\$ 121.703,63, sendo realizado o pagamento em dezembro de 2012.

INSS e IR – Dívida

- Em março e outubro de 2012, foi quitado o valor de INSS que estava atrasado desde 2009, sendo pago o montante de R\$ 9.503.366,02;
- Em dezembro/11 e janeiro de 2012, foi quitado o valor de IR que estava atrasado desde 2005, sendo pago o total de R\$ 6.742.722,56.

Contratos executados em 2012

Nº	Órgão	Tipo	Faturado	Recebido
01	Funai	Implantar projetos	239.000,00	239.000,00
09	Incra	Ater	3.981.000,00	3.981.000,00
09	MDA	2 crédito, 5 cidadania e 2 tabaco	6.887.000,00	6.778.000,00
01	Seapa	Mais água mais renda	189.000,00	189.000,00
01	Fíbria	Ater	240.000,00	240.000,00

Receitas 2011/2012 (comparativo)

Receitas	2011	2012
Federais	12.296.000,00	10.300.000,00
Estaduais	126.744.000,00	154.187.000,00
Municipais	20.016.000,00	23.342.000,00
Classificação	7.311.000,00	8.029.000,00
Assistência Tec.	5.620.000,00	15.612.000,00
Outras	5.872.000,00	4.015.000,00
Total	177.859.000,00	215.485.000,00

No exercício de 2012, a GFI desenvolveu, em conjunto com a GTI, um novo sistema para lançamento de prestações de contas no central e no regional. Inicialmente foi testado um projeto piloto na GCC e escritório regional Porto Alegre, com a finalidade de implantação em todos regionais em 2013. O novo sistema busca diminuir o retrabalho e agilizar a digitação das prestações de conta. Na mesma proposta de melhorias nas rotinas, foi contratada uma consultoria para revisão e proposta de aperfeiçoamento dos processos da GFI.

6.7 GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL (GAP)

As atividades realizadas pela Gerência de Administração Patrimonial (GAP), que é composta pelos Núcleos de Administração de Material (NAM), Núcleo de Administração Predial (NPD) e Núcleo de Transporte (NTR) da Emater/RS-Ascar, foram:

- manutenção de cadastro atualizado de fornecedores de produtos e serviços;
- manutenção atualizada dos contratos e/ou termos aditivos de cedência de veículos;
- levantamento atualizado de bens patrimoniais para possibilitar a passagem de área aos responsáveis pelas Gerências e pelos Núcleos;
- efetivo controle dos contratos de prestação de serviços terceirizados;
- rotinas administrativas realizadas com sistemas informatizados devem ser seguras e com serviços modernos de informática;

- f) capacitação de todos os empregados da Gerência nos sistemas relativos à área de atuação;
- g) preferência de contratação de pessoal com conhecimento diversificado para trabalhar nas diversas áreas da Gerência, em detrimento a especialistas, pois esse serviço pode ser terceirizado;
- h) elaboração de cronograma e controle para revisão e manutenção preventiva de veículos, a fim de oferecer segurança aos usuários e prolongar a vida útil da frota.

◆ Núcleo de Administração de Material (NAM)

- a) gerenciamento dos contratos da Vivo, da Oi e da Embratel;
- b) manutenção e organização do depósito de Montenegro, com a conferência dos bens patrimoniais;
- c) levantamento atualizado da listagem patrimonial das Uniop;
- d) aquisição de 210 *splits*, 210 computadores e 175 *notebooks* novos, 233 veículos, projetor multimídia, GPS, *notebook*, câmeras digitais e pneus;
- e) realização de cinco leilões de veículos inservíveis, junto ao Centro de Treinamento de Montenegro, com a venda de 174 veículos, a um valor total de R\$ 592.850,00;
- f) distribuição de 150 câmeras digitais;
- g) aquisição de aparelhos de ar-condicionado para atendimento a diversas unidades operativas do Estado.

◆ Núcleo de Administração Predial (NPD)

- a) operacionalização de serviços de suporte, manutenção predial, segurança, limpeza, vigilância, recepção, visando a apoiar a realização das atividades das Unidades Operacionais e o perfeito funcionamento do prédio do escritório central;
- b) construção do bicicletário, nas dependências do escritório central em apoio a um trânsito de melhor qualidade para um meio ambiente melhor;
- c) pintura e conservação da grade que contorna a propriedade da Emater, reformas da grade, e melhoria do estacionamento do prédio central, construção de mais dois *boxes*, bem como pintura, limpeza, remarcação de *boxes*;
- d) ações junto ao DMLU para a retirada mensal do lixo reciclável e o recolhimento e destino adequados do lixo tóxico (lâmpadas fluorescentes, pilhas, baterias e telefones celulares);
- e) construção da composteira e do folheiro, para reaproveitamento do lixo orgânico;
- f) disponibilização do local para receber veículos novos (232), em parceria com a Seapa;
- g) substituição dos extintores vencidos (troca);
- h) aquisição do cortador de grama;
- i) apoio logístico na organização do depósito de bens patrimoniais do Centro de Formação de Montenegro.

◆ Núcleo de Transporte (NTR)

- a) gerenciamento, guarda e distribuição de 233 veículos novos;
- b) recebimento de três veículos Cobalt, para atendimento do escritório central.

6.8 GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC)

Os serviços prestados pela Gerência de Classificação e Certificação (GCC) envolvem ações importantes na cadeia produtiva do agronegócio, contribuindo para monitorar, garantir e aumentar o controle da qualidade de produtos de origem vegetal e seus derivados e, conseqüentemente, reduzindo custos operacionais, proporcionando maior competitividade e maior segurança para a população no consumo de alimentos mais saudáveis.

O público atendido pela GCC abrange diversos segmentos do agronegócio: produtores (pequenos, médios e grandes), indústrias, cooperativas, empresas comercializadoras de grãos e armazenadores e também Governos municipais, estadual e federal, destacando-se o Mapa e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O atendimento desse público, em 2012, foi realizado através das 42 Unidades de Classificação (31 UCL credenciadas no Mapa e 12 Postos de Fronteiras, em convênio com o Mapa) e os Núcleos de Certificação de Produtos, Laboratorial e de Classificação, subordinados à GCC, localizado em Porto Alegre.

Através de um Sistema Informatizado (Sisclas), os clientes via Extranet, acessam seus dados, propiciando agilidade na emissão de laudos/certificados de análises físicas (classificação) e análises físico-químicas.

Os destaques dos serviços prestados foram para as operações realizadas nos serviços da “Alimentação Humana” e na “Importação” (prestação de serviço para o Mapa).

Os serviços de treinamentos (Boas Práticas no Armazenamento de Grãos e Qualidade na Classificação) foram prestados para indústrias e empresas armazenadoras e/ou beneficiadoras de grãos que investiram na qualificação de suas equipes com vistas à obtenção da Certificação de suas Unidades, bem como qualificando seus empregados para o recebimento de grãos na safra.

Ainda quanto ao “Suporte à Extensão Rural”, foram desenvolvidas diversas atividades para a Ater, através da participação em conjunto em: projetos, orientações técnicas, visitas técnicas, palestras, Dias de Campo e cursos em Boas Práticas no Armazenamento e Boas Práticas de Fabricação.

A Emater/RS-Ascar, através do Núcleo de Certificação de Produtos (NCP) da GCC está acreditada no CGCRE/Inmetro para atuar como Organismo Certificador de Produtos (OCP) no escopo de Unidades Armazenadoras em Ambiente Natural. Esses serviços qualificam, destacam e ampliam a sua área de atuação para trabalhar como uma empresa certificadora oficial, complementando os serviços executados junto à agricultura gaúcha e ao meio rural.

Ações realizadas

Classificação de produtos vegetais			
Serviço	kg analisados	Principais produtos	
Classificação (análises físicas)	Alimentação humana	3.151.256.219	Arroz, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu, feijão, maçã, alho, cebola, tomate, batata, kiwi, milho, pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja e farinha de trigo
	Importação	1.289.650.071	Alho, alpeste, amendoim, arroz beneficiado, arroz em casca, feijão, fragmentos de arroz, batata, cebola, cevada, ervilha, farinha de trigo, feijão, kiwi, maçã, milho, milho pipoca, pera, tabaco, trigo e uva
	Exportação	715.519.960	Soja, arroz, banana e fragmentos de arroz
	Compras do poder público (Conab)	577.154.819	Arroz, feijão, açúcar, trigo, milho, óleo de soja e farinha de trigo
Controle da qualidade da matéria-prima	Acompanhamento de embarque	760.605.407	Arroz em casca, arroz, soja, trigo, milho, aveia e canola
	Acompanhamento de Safra	66.571.604	Arroz, aveia, cevada, milho e trigo
Análises Laboratoriais			
Serviço	Amostras analisadas	Determinações	Principais produtos
Análises físicas - monitoramento e classificação	616	6.160	Farinha de trigo, farinha de mandioca, sagu, óleos vegetais refinados, cevada, fécula de mandioca, malte cervejeiro, arroz em casca, trigo, soja, arroz beneficiado, fragmentos de arroz, feijão, aveia, farelo de soja, farelo de arroz, farelo de trigo, açúcar cristal, lentilha, mix de arroz, mistura para bolo, azevém, milho, ervilha, farinha de milho, biscoito salgado, pão de hambúrguer, sorgo, mistura para pão, linhaça, cenoura embalada
Certificação de produtos			
Serviço	Pré-auditorias	Auditorias	Clientes
Certificação de Unidades Armazenadoras – acreditada pelo CGCRE do Inmetro	2	-	
Certificação da Qualidade da Erva-mate (voluntária)	Manutenção	1	3
Treinamentos			
Serviço	Eventos	Clientes	Participantes
Cursos Boas Práticas no Armazenamento de Grãos	5	5	117
Cursos Qualidade na Classificação de Grãos	8	7	205

Ações realizadas

Suporte à extensão rural		
Serviço	Eventos	Participantes
Projetos de silos/secadores/unidades armazenadoras	33	62
Orientações técnicas sobre armazenamento (e-mail e telefone)	72	100
Visitas técnicas às propriedades familiares	17	60
Palestras/reuniões técnicas	6	200
Dia de Campo – estação de armazenagem	6	500
Cursos em Boas Práticas no Armazenamento e Boas Práticas de Fabricação	4	90



7 DESTAQUES REGIONAIS

7.1 BAGÉ

7.2 CAXIAS DO SUL

7.3 ERECHIM

7.4 IJUÍ

7.5 LAJEADO

7.6 PASSO FUNDO

7.7 PELOTAS

7.8 PORTO ALEGRE

7.9 SANTA MARIA

7.10 SANTA ROSA

7.1 ESREG DE BAGÉ

◆ RS Biodiversidade

O Bioma Pampa, na sua parte brasileira, está localizado na metade Sul do Rio Grande do Sul, representando 22% do território gaúcho. Nessa região, encontram-se os agricultores familiares que praticam a pecuária de corte em pequenas áreas, os chamados pecuaristas familiares. Esses produtores são aqueles que trabalham com bovinos de corte, basicamente à base de campo nativo, caracterizando-se como preservadores do bioma em um sistema altamente sustentável.

Nesse cenário, e com o objetivo de promover a conservação e a recuperação da biodiversidade, mediante o gerenciamento integrado dos ecossistemas e a criação de oportunidades para o uso sustentável dos recursos naturais, com vistas ao desenvolvimento regional, foi implementado pelo Governo do RS o programa RS Biodiversidade, com o apoio do Banco Mundial.

O programa, que é coordenado pela Sema, com a participação da Fundação Zoobotânica e Fepam, tem três componentes: promoção da biodiversidade em propriedades rurais, apoio ao gerenciamento da biodiversidade e gerenciamento do projeto. A Emater/RS-Ascar é responsável pelo primeiro componente.



Caçapava do Sul – capacitação de técnicos na UD.

A região de Bagé, por estar localizada em sua totalidade no Bioma Pampa, é a executora do programa em grande intensidade com a implementação de UD, subprojetos e a realização de oficinas e dias de campo.

O trabalho desenvolvido em 2012 contemplou a implantação de nove UD de manejo de campo nativo em pecuaristas familiares. O objetivo foi, utilizando-se estratégias de reserva de pasto através de manejos e piqueteamentos, estabelecer uma maior produtividade preservando (e melhorando os campos nativos) e a biodiversidade. As unidades estabelecidas nos municípios de Lavras do Sul, Caçapava do Sul, Rosário do Sul, Santana do Livramento, Alegrete, Uruguaiana, Barra do Quaraí, Itaqui e São Borja tinham como objetivo o caráter didático para técnicos e produtores, bem como o aspecto demonstrativo da validade da tecnologia de baixo custo, alicerçada no conhecimento de manejo das plantas (campo nativo) e animais e na preservação e na melhoria da biodiversidade.



Resultados de melhoria do Campo Nativo.

O trabalho teve a realização de alguns dias de campo, para implantação de novas unidades, agora identificadas como subprojetos junto a outras propriedades familiares da região. Estão em implantação cerca de 40 subprojetos na região.

Os resultados positivos obtidos, e que são apresentados por técnicos e produtores e referem-se à melhoria das espécies presentes no campo nativo, além de ganho (ou menor perda) de peso dos animais.

O programa tem se constituído em uma importante ferramenta para o desenvolvimento do trabalho da extensão rural da região e, possivelmente, caracterize-se como o mais importante projeto existente para a região, pois contempla a valorização das atividades econômicas, das características sociais e culturais dos produtores e proporciona a manutenção e a melhoria do meio ambiente da região, ou seja, a promoção do desenvolvimento rural.

◆ Incremento na produção de hortigranjeiros no município de Bagé

Durante o ano de 2012, foi implantado o projeto Desenvolvimento Econômico de Hortigranjeiros, no município de Bagé, através da produção de hortaliças e citros. O projeto elaborado por uma equipe técnica da Emater/RS-Ascar do escritório regional de Bagé, atendeu uma contratação direta por parte da Prefeitura Municipal, visando à aplicação de recursos provenientes do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird). O trabalho proporcionou melhorias na infraestrutura de produção de 35 agricultores familiares, sendo 25 produtores de hortaliças, quase a totalidade dos horticultores do município e 10 fruticultores.

O projeto foi desenvolvido em quatro partes: o Plano de Negócios, o Projeto Executivo, as formas de aplicação dos recursos e o seu monitoramento, e a análise financeira. Para a realização do Plano de Negócios, foi aplicado um levantamento da produção local, da oferta e do consumo de produtos hortigranjeiros no município. O estudo foi realizado através de pesquisa junto aos produtores e ao mercado varejista da cidade como os supermercados, fruteiras, mercearias, feira do produtor e outros. A pesquisa identificou que 89,6% das hortaliças e frutas consumidas são provenientes de fora do município e, por consequência, apenas 10,4% procedem da produção local. Também foram indicadas as oportunidades produtivas e de negócios, identificando quais os produtos preferenciais para a produção e os clientes finais para a comercialização. Para isso, foram considerados aspectos técnicos de cultivo, clima, mão de obra e, principalmente, a demanda de consumo e a oferta da produção local.

Com o conhecimento da demanda de consumo, o projeto executivo pode dimensionar a expansão da oferta, com ações na produção municipal, como melhorias na

infraestrutura produtiva dos horticultores. Para isso, foram construídas 19 estufas plásticas de 250 m² cada, a construção de 21.450 metros de túneis plásticos baixos, a instalação de quatro sistemas de irrigação por gotejamento e 21 sistemas de irrigação por aspersão, além da implantação de 10 hectares de pomares de citros de mesa com irrigação. O valor dos investimentos aplicados foi de R\$ 350.000,00, obtido junto ao Bird e disponibilizado aos produtores a fundo perdido.

Atualmente, constata-se que as ações, os equipamentos e as obras disponibilizadas proporcionaram um incremento de 21% na produção de hortaliças do município, com reflexos positivos no aumento de renda dos horticultores beneficiados e na geração e fortalecimento de alternativas de trabalho e empregos no setor.

Ressalta-se ainda a importância do projeto para a produção de hortaliças em razão da ocorrência de forte estiagem que atingiu a região no período de verão, que causou prejuízos na agropecuária do município. Os sistemas de irrigação instalados pelo projeto impediram ou minimizaram perdas na produção hortícola por efeito da estiagem. Também foi aumentada a disponibilidade de água para irrigação nas propriedades através da construção ou ampliação de açudes, tanto por parte da prefeitura de Bagé como pelos programas de irrigação do Estado que priorizaram essa atividade.

Quanto aos cultivos em ambiente protegido, os túneis baixos com o uso de sombrite e irrigação nos meses de verão proporcionaram, além da garantia na produção, atributos de produtividade e qualidade para as hortaliças produzidas. Os benefícios obtidos através de cultivos em ambiente protegido também foram significativos nos meses de inverno, quando através do uso das estufas plásticas.

Constata-se também que foram incrementadas as oportunidades produtivas e de negócios. Aumentou significativamente os contratos e a comercialização de produtos com as redes de supermercados da cidade e na feira do produtor. Isso é explicado pela qualidade superior da produção, que atende a necessidade do segmento mais exigente por produtos diferenciados em aparência e qualidade.



Quanto à citricultura, os pomares implantados seguiram as recomendações técnicas e encontram-se em bom estado e providos de sistema de irrigação por gotejamento. A irrigação nos pomares proporcionou, além da preservação das plantas em período de acentuada estiagem, um bom desenvolvimento vegetativo com potencial produtivo.

Pelos benefícios até agora apresentados, fica plenamente justificada a aplicação dos recursos propostos pelo projeto, destinados à melhoria na infraestrutura produtiva dos horticultores do município, visando aumentar em quantidade e qualidade a produção local. Constata-se também o entusiasmo dos produtores no desenvolvimento da atividade, proporcionado pelo incremento da produção e pela melhoria na qualidade de vida das famílias beneficiárias.

7.2 ESREG DE CAXIAS DO SUL

◆ **Educação cooperativista: experiência de organização social e economia solidária da Cooperativa Mista Agroindustrial dos Reassentados e Ribeirinhos (Coopar)**

Com objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento técnico-gerencial, produtivo, educacional e social das cooperativas da agricultura familiar, a Emater/RS-Ascar tem desenvolvido o Programa de Extensão Cooperativa (PEC). O programa foi constituído no ano de 2011, pela SDR, do Governo do Estado, para apoiar e fortalecer o segmento do cooperativismo rural no RS. Através da assistência técnica e extensão rural, foram criadas sete Unidades de Cooperativismo da Emater/RS-Ascar em regiões com forte expressão de cooperativas, compostas por equipes multidisciplinares com profissionais das áreas da agronomia, contabilidade, administração, desenvolvimento rural e sociologia.

As UCP desenvolvem o trabalho por meio de visitas, entrevistas e diálogos para construir o diagnóstico juntamente com a gestão do empreendimento. Na sequência do trabalho, é elaborado o Plano de Aprimoramento, que aponta a situação da cooperativa, com indicações de ações a serem implantadas de modo a orientar a tomada de decisões e as ações dos gestores. As atividades executadas pelo Esreg de Caxias do Sul, juntamente com os Esreg de Erechim e Passo Fundo, integram a UCP de Erechim, que desenvolve atividades de apoio, implantação e acompanhamento em dezesseis cooperativas nas regiões de abrangência dos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar de Erechim, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Na região de Caxias do Sul, a UCP-Erechim atua desde 2012 junto à Cooperativa Mista Agroindustrial dos Reassentados e Ribeirinhos (Coopar), com famílias cooperadas dos reassentamentos São Francisco de Assis, em Esmeralda; Primeira Conquista, em Barracão; e Fazenda Estrela, em Vacaria. Podemos enfatizar que a trajetória dos integrantes da Coopar carrega uma particularidade que merece olhar especial por parte da assistência técnica e da extensão rural, enquanto público específico. As centenas de famílias hoje reassentadas residiam nas encostas de rios e, involuntariamente, tiveram que se retirar de suas terras para liberação de áreas para construção das barragens hidrelétricas ainda nos anos 1990, especialmente nas margens do Rio Uruguai. As raízes, não somente produtivas, mas também culturais, simbólicas e de parentesco, foram rompidas bruscamente, o que fez com que as famílias se agrupassem para buscar apoio junto ao Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), frente à luta por seus direitos de acesso à terra e condições de vida digna. Após a luta e ao sonho conquistados, tiveram que se adaptar em terrenos nos quais desconheciam a forma de cultivar. A necessidade de sobreviverem em um novo lugar desconhecido fez com que os valores e as práticas de ajuda mútua e as formas de organização social se cristalizassem. Como resultado, criou-se, primeiramente, uma associação para organizar o trabalho de produção e agroindustrialização e, posteriormente, a cooperativa, a fim de viabilizar fontes de renda para as famílias reassentadas, como alternativa de trabalho e renda no campo, para assim cultivarem e viverem na terra conquistada.

O que esse breve relato busca apresentar como ação significativa foram os dias de Educação em Cooperativismo com cooperados da Coopar, organizados em conjunto com gestores, lideranças dos reassentamentos e com o apoio dos colegas dos escritórios municipais. Com a participação de cerca de oitenta cooperados da Coopar, as capacitações

foram realizadas em três encontros diferentes, nos municípios de Esmeralda, Barracão e Vacaria. Durante os dias de trabalho, foram usadas ferramentas participativas da extensão rural como, por exemplo, a construção da linha do tempo, que proporcionou a criação de um ambiente favorável a riqueza das experiências, interações, trocas e construção de um aprendizado comum.

Com a participação do grupo, foi possível levar em conta a realidade local vivenciada pelas famílias nos reassentamentos para a reconstrução da história de organização social, lutas e superação de problemas enfrentados coletivamente. Seu Octacílio Ferreira da Motta, 76 anos de idade, morador do reassentamento São Francisco de Assis, relembra as condições sob as quais aquelas famílias foram se formando ao longo do tempo: “em 1950, a cidade era uma estrada, havia algumas casas de comércio, as famílias eram numerosas e não existia a televisão. Em quatro hectares de terra, fazíamos toda a lavoura a boi, que o pai amansava, e todos os filhos ajudavam na lida, quando se ia trabalhar, iam os jundiás e os lambaris”. A interação com os três grupos potencializou a expressão de valores e práticas de ajuda mútua, intrínsecos e evidenciados pela experiência coletiva de organização e a maturidade social demonstrada pela conquista de direitos e do sonho coletivo.

É importante destacar que, quando os cooperados foram questionados sobre o que significa a Coopar, as razões e os sentimentos expressados colaboraram para a visualização do que eles anseiam ao pertencer à cooperativa. Fé, compromisso, união, solidariedade, objetivo comum, soma de esforços, sonho coletivo, organização popular, permanência no campo, alternativa de renda, comercialização e desenvolvimento local foram adjetivos expressos para a construção do que é a Coopar. A cooperativa é objetivo comum das famílias associadas, o que possibilita que gestores, cooperados e parceiros elaborem ações e estratégias para o desenvolvimento local, seja no campo econômico, produtivo ou social. A Coopar adquire uma relevância enquanto organização produtiva, social e econômica, uma vez que é a primeira cooperativa de reassentados atingidos por barragens no RS, protagonistas da primeira área produtiva desapropriada por utilidade pública no país, o que faz com que seus cooperados prezem pelo compromisso com a terra adquirida e com a organização de meios de sobrevivência para as famílias que fazem parte dela.

◆ **A inserção do Crédito Rural na gestão da pequena propriedade e na sucessão familiar**

No setor do agronegócio brasileiro, a unidade de produção que predomina é a pequena propriedade de base familiar.

Nos últimos anos, a agricultura familiar vem mostrando sua importância para a economia do país, sendo responsável por cerca de 40% do valor bruto da produção agropecuária; pela produção de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros; por 28% das exportações do setor agropecuário; e por 10% do Produto Interno Bruto (PIB), seja em cadeias produtivas integradas ou em cooperativas cujos associados são agricultores familiares.

A agricultura familiar apresenta importância estratégica na mitigação do êxodo rural e da desigualdade social no campo e nas cidades, em especial pela geração de riquezas e pela distribuição de renda mais equitativa, fortalecendo assim a própria economia do país.

A dinamização da agricultura familiar, relacionada especialmente à diversificação das atividades rurais, que oportuniza novas opções de renda, tem proporcionado a continuidade e o aprimoramento da gestão da unidade de produção, exercida pelos pais através da permanência dos jovens nas propriedades familiares.

As políticas de fortalecimento da agricultura familiar, como o acesso ao crédito, têm contribuído para esse contexto.

O volume de recursos para o crédito rural destinado à agricultura familiar teve aumentos significativos nos últimos anos. Também o envolvimento dos técnicos Emater/RS-Ascar no crédito rural cresceu muito, especialmente a partir da implantação do Pronaf, em 1996.

No Estado, foram elaborados 48.565 projetos e contratados 19.617 projetos, gerando a aplicação de R\$ 488.360.005,50, no Estado, e R\$ 2.734.953,81 em assistência técnica para a Emater/RS-Ascar.

Desse montante, 5.445 projetos de crédito, na grande maioria de investimento, foram realizados pela região de Caxias do Sul. Desses, até o momento, foram contratados 3.086 projetos (15,7% dos projetos contratados no Estado), o que representa um volume de recursos aplicados na região de mais de 93 milhões (19,6% dos recursos aplicados no Estado), que geraram R\$ 502.694,17 em assistência técnica para a Instituição.

O crédito rural vem sendo uma importante ferramenta de apoio às ações de extensão rural e assistência técnica, contribuindo de forma efetiva para a formação de infraestrutura, o aumento da produção e da produtividade e a agregação de valor aos produtos, respeitadas as especificidades ambientais. Conseqüentemente, promove o aumento da renda familiar, a inserção social, a adequação ambiental da propriedade e a melhoria da qualidade de vida das famílias, gerando novas oportunidades para que possam permanecer no meio rural.

Trajetórias como a da família Ruppenthal, de Gramado, em que três gerações utilizam o crédito rural para o aprimoramento na gestão da propriedade, demonstram a importância da disponibilização de crédito e assistência técnica para a sustentabilidade das pequenas unidades produtivas. Assistido da Emater/RS-Ascar há pelo menos 35 anos, Nelson Ruppenthal, de 75 anos, acessou o crédito, através do Feaper, para financiar um paiol de milho e também ter acesso à rede de luz.

Os três filhos, Romeu, Roberto e Rogério, as noras Silvane, Marlise e Nair, e os 8 netos residem na localidade de Linha Marcondes, onde se dedicam à diversificação na produção de alimentos, de forma a propiciar a entrada de receitas na propriedade em diferentes épocas do ano. Tradicionalmente, produzem leite e milho, tendo também como atividades a avicultura e o plantio de cebola, figo e acácia-negra. Nos últimos 10 anos, Romeu e Roberto acessaram o crédito rural todos os anos, e Rogério, em 2003, 2006, 2009 e 2012. Antes disso, incentivadas pela Emater/RS-Ascar, as três famílias e mais a de um vizinho financiavam equipamentos em conjunto: secador de leito fixo, ensiladeira e trator, entre outros, mas, com a expansão das atividades e das terras, houve a necessidade de cada família começar a comprar seus equipamentos.

De 2002 a 2012, o montante de recursos recebidos por Romeu, das diversas linhas do Pronaf, para financiar o custeio de lavouras de milho, a aquisição de tratores, bovinos de leite, resfriador, máquinas e equipamentos agrícolas passou de R\$ 240 mil. Roberto teve acesso a R\$ 175 mil e Rogério, a R\$ 110 mil, recursos que contribuíram para reduzir a mão de obra das famílias, aumentar a produção e a produtividade, melhorar a infraestrutura das propriedades e a genética animal e, conseqüentemente, manter os filhos no campo. Os três irmãos são unânimes em afirmar que o crédito rural ajudou muito e que sem esses recursos e as condições facilitadas de juros e pagamento eles não teriam condições de terem permanecido e avançado na agricultura. “Sem o acesso ao crédito, teríamos ido para a cidade e os filhos, também. O Pronaf deveria ter sido criado antes”, diz Romeu. “Sem o crédito, nós estaríamos bem atrás, não estaríamos trabalhando com as condições e a renda de hoje”, completa Rogério.



Roberto com a esposa Marlise e dois dos 3 filhos.

Cada família, que começou produzindo de 15 a 40 litros de leite por dia, ampliou seu plantel, buscou capacitação na área do leite, participando de cursos no Centro de Qualificação Profissional de Agricultores de Nova Petrópolis (Cetap), e aumentou a produção e a produtividade. Atualmente, Roberto tem 24 vacas e uma produção diária de 600 a 700 litros. Romeu tem 30 vacas e produz 750 l/dia. Rogério possui 15 vacas e coleta 300 litros de leite por dia. Todos eles têm a meta de ampliar esses números.



Ao centro, seu Nelson e dona Almida, acompanhados dos filhos Roberto e Romeu, das noras Marlise e Silvane e de 4 netos.

Os pais relatam que os filhos querem permanecer no meio rural, mas que o fator limitante para isso é a terra para trabalhar (escassa e cara na região). “Devia existir um programa fácil e ágil como o Pronaf para adquirir terras”, salienta Romeu. As três famílias arrendam terras na localidade para viabilizar as suas unidades de produção. Para Roberto, também falta financiamento para moradia rural, condição básica para viver bem “é ter uma casa boa”.

Uma das alternativas para a manutenção dos jovens no campo é a agroindústria. Rafael, filho de Romeu, está recebendo o incentivo da família para fazer um curso de laticínios no Centro de Formação de Fazenda Souza (Cefas) e implantar uma agroindústria de queijos e derivados de leite, já que mercado existe no município, e a agroindustrialização iria agregar valor à matéria-prima produzida. Nesse caso, mais uma vez o crédito rural será fundamental para alavancar a atividade.

7.3 ESREG DE ERECHIM

◆ **Projetos socioassistenciais beneficiam famílias de agricultores familiares**

Dentro do trabalho de extensão rural da Emater/RS-Ascar, o escritório regional de Erechim realizou, em 2012, diversos projetos voltados para inclusão social e ações de enfrentamento à pobreza. As atividades envolveram cursos, capacitações, reuniões, visitas, mutirões, palestras, intercâmbio de sementes e mudas para agricultores familiares, indígenas, quilombolas, escolares, entre outros públicos.

Na área de segurança alimentar, por exemplo, foram atendidas 3.336 famílias, com ações direcionadas para a produção de autoconsumo, sendo 757 indígenas, 38 quilombolas e 5.463 estudantes de 156 escolas, em trabalhos com ênfase à qualidade dos alimentos, à educação alimentar e à produção de subsistência.

Em ações socioassistenciais, foram 23 projetos inscritos nos Conselhos Municipais de Assistência Social, beneficiando 1.145 famílias de agricultores familiares e indígenas em situação de vulnerabilidade social. Os projetos centralizaram seus eixos em enfrentamento à pobreza rural, promoção da igualdade racial e étnica, inclusão social e produtiva e promoção da qualidade de vida. Os 20 municípios cujos projetos foram inscritos nos conselhos de assistência social são: Alpestre, Aurea, Cacique Doble, Carlos Gomes, Cruzaltense, Erebangó, Erval Grande, Gaurama, Gramado dos Loureiros, Mariano Moro, Maximiliano de Almeida, Nonoai, Paim Filho, Paulo Bento, Planalto, São José do Ouro, Sertão, Severiano de Almeida, Três Arroios e Trindade do Sul.

As ações desenvolvidas através dos projetos foram: visitas domiciliares para diagnosticar as condições de vida das famílias; cursos e reuniões; orientações técnicas na área de horta doméstica, pomar doméstico, saneamento básico e ambiental, organização da propriedade, demonstrações de método nas áreas de artesanato, segurança alimentar e plantas bioativas. As ações promovem a melhoria das condições de vida das famílias e a geração de renda através da comercialização do artesanato e do excedente dos alimentos. A participação das famílias em espaços de organização coletiva e a qualificação e a troca de experiências entre os técnicos das áreas social e econômica proporcionam a inclusão social das famílias rurais, promovendo a cidadania.

Em Carlos Gomes, um dos 20 municípios que tiveram projetos inscritos no Conselho de Assistência Social, a Emater/RS-Ascar, em parceria com a prefeitura e o Centro de Referência de Assistência Social (Cras), executou ações nas oficinas de artesanato, sendo a maior parte das participantes beneficiárias do programa Bolsa Família. A Emater/RS-Ascar, como entidade de assessoramento, contribui para os programas com instrutora da oficina de artesanato para mulheres e adolescentes.

Rita Baldin, 27 anos, moradora da comunidade Belo Horizonte, no município de Carlos Gomes, participou do curso de crochê oferecido pelo Cras e divulgou seus trabalhos na exposição de artesanato do município, ficou feliz com o resultado do aprendizado. “Aprendi a fazer crochê, tricô e bijuterias. Agora, já tiro modelos de revistas”, conta orgulhosa. Rita disse que vende para amigas e conhecidas. Para a agricultora, essa é uma forma também de

umentar a renda familiar. Seria muito difícil se não tivesse participado do curso, reflete. “Pretendo participar de outros cursos”, afirmou.

Sidiane Hoinoski, 31 anos, moradora do Lajeado André, mãe de duas meninas, uma de 11 anos e outra de 5 anos, também ficou feliz com os resultados obtidos no curso. “Não sabia nem fazer crochê. Aprendi muito e, agora, já faço até para vender”, observa. “O dinheiro obtido com a venda dos artesanatos ajuda na nossa renda”. Sidiane, que é agricultora familiar, diz que faz os trabalhos à noite e nos finais de semana.

Nas ações com indígenas, na área indígena Ventarra, município de Erebangó, por exemplo, foram atendidas 45 famílias, totalizando 199 indígenas, em ações de produção de subsistência. Com as 10 famílias mais vulneráveis, que somam 44 indígenas, as ações realizadas envolveram orientações técnicas em saneamento básico e ambiental, a distribuição de lixeiras para coleta de lixo seco, orientações técnicas para implantação de hortas domésticas com distribuição de mudas de hortaliças diversas. As hortas foram implantadas próximas às moradias e na escola da aldeia, proporcionando às famílias e aos escolares uma alimentação mais qualificada e produzida na própria aldeia.

Além das famílias indígenas da área indígena Ventarra, também receberam assistência técnica e social da Emater/RS-Ascar as comunidades indígenas de: Guabirola e Votouro, em Benjamin Constant do Sul; Cacique Doble e Passo Grande da Forquilha, em Cacique Doble; Ligeiro, em Charrua; Linha Boa Esperança e Caneleira, em Três Palmeiras; Kandoia, em Faxinalzinho; e 13 aldeias Kaingang e duas aldeias Guarani da terra indígena Nonoai, abrangendo quatro municípios (Gramado dos Loureiros, Planalto, Nonoai e Rio dos Índios).

Todas as ações técnicas e sociais desenvolvidas em 2012 integram o conjunto de políticas públicas voltadas à manutenção das famílias rurais no campo, desenvolvimento rural sustentável, geração de trabalho e renda, com foco na erradicação da pobreza rural e promoção da cidadania.



◆ Vantagens da irrigação na diversificação da propriedade

A Emater/RS-Ascar desenvolve ações de reservação de água e irrigação que integram o conjunto das políticas públicas do Estado direcionadas à agricultura familiar, com objetivo de aumentar a produtividade, o desenvolvimento econômico, e para manter o homem no campo. Em Erechim, através do escritório regional, com 50 municípios de abrangência administrativa, foram realizadas ações na área de irrigação. Na região, em 2012, 49 municípios elaboraram projetos, totalizando 222 projetos. Desse total, 103 foram de açudes, 49 de cisternas e 70 de irrigação, beneficiando 222 produtores, e a previsão, para 2013, é de conclusão dos demais projetos que não foram concluídos em 2012.

O Governo do Estado, através do programa Irrigando a Agricultura Familiar, disponibiliza recursos, a fundo perdido, para projetos de armazenamento de água (microaçudes e cisternas) e irrigação na agricultura familiar. Através da SDR, foram conveniados 119 projetos elaborados em 26 municípios. A SDR e as prefeituras estão formalizando os convênios para dar prosseguimento, em 2013, já que a política de irrigação visa ser permanente.

Na execução dos projetos de irrigação, o Governo do Estado investiu R\$ 906.676,02 e os produtores, como contrapartida, R\$ 309.422,65.

Depois de enfrentar dificuldades devido às sucessivas estiagens, a família Schimit, de Cruzaltense, decidiu trocar o cultivo de soja pela atividade leiteira. “É mais rentável. Hoje, sobram 45%, se for bem administrada”, avalia. O trabalho iniciou em 1995 com duas vacas, e hoje o rebanho é de 29 animais, sendo 26 vacas em produção leiteira. O produtor Ildo Schimidt, 40 anos, investiu em pastagens Tifton. Dos sete hectares utilizados com pastagens, 2,5 ha são cultivados com o sistema de irrigação. “Nas pastagens não irrigadas, são necessários 28 dias para o retorno do rebanho no piquete, já na área irrigada, reduz para 21 dias”, compara Ildo. “Se tem pasto, tem leite, se tem leite tem dinheiro”, diz, satisfeito com os resultados. Além da irrigação, o produtor acredita na gestão. Em uma propriedade bem cuidada, com o controle através de sistema computadorizado, ele e a esposa, Lídia, conduzem o trabalho da propriedade. “A gestão é tudo em qualquer atividade ou empresa”. O casal tem dois filhos, Suelen, de 11 anos, e Adir, de cinco. “Estou investindo para dar estudos para eles e para que permaneçam na propriedade”, afirmou.

A irrigação no cultivo de moranguinho, das variedades camrose e aromas orgânicos, na propriedade do produtor José Arnaldo Gonçalves e de sua esposa, Iria Salete Gonçalves, do município de Barão de Cotegipe, também trouxe mais renda e melhorou as condições de vida da família. Gonçalves lembra que decidiu diversificar a produção, já que com o cultivo de grãos não dava mais para permanecer na propriedade. Ele iniciou o cultivo com dois mil pés e hoje a produção é de seis mil pés de moranguinho, tudo sem agrotóxico. Além dos morangos, a família cultiva figo e hortaliças orgânicas. “Pensamos em ter renda, mas com produtos sem agrotóxicos. Queremos vender qualidade de vida”, disse. Na avaliação do produtor, o cultivo de morango e das hortaliças seria “inviável” sem a irrigação. A produção é comercializada em Barão de Cotegipe e em Erechim. Gonçalves e a esposa, Iria, lembram que o primeiro incentivo para diversificação, com a inclusão do moranguinho, veio do filho, que é formado em Agroecologia. Ele conta, orgulhoso, que o cultivo orgânico deu tão certo que já adquiriu uma camionete para o transporte até as feiras onde comercializa a produção. Também iniciou a construção da casa para o filho, que decidiu permanecer no campo, e ajudar os pais na

produção dos moranguinhos e das hortaliças orgânicas. O casal tem mais uma filha que mora e trabalha em Erechim.

Outro exemplo bem sucedido com a utilização do sistema de irrigação é do produtor Erotilde da Silva. Depois de enfrentar dificuldades devido à estiagem, de anos anteriores, o produtor Erotilde da Silva decidiu construir em sua propriedade um microaçude cavado de 30 x 60, com capacidade de quatro mil metros cúbicos de água armazenada. Silva lembra que, em 2010, dos seis hectares cultivados com feijão, colheu apenas 30% e, em outros anos, também teve prejuízos na lavoura de milho. Na propriedade de 19 hectares, 13 hectares são destinados ao cultivo de milho e feijão e dois hectares, com pastagens. A ideia, segundo ele, é implementar mais dois hectares com pastagens para alimentar 19 vacas, sendo 12 delas leiteiras. Apesar da estiagem em 2012, choveu, em Erechim, 1.584 mm.



José Arnaldo Gonçalves e sua esposa, Iria, produzem moranguinho e hortaliças orgânicas, em Barão de Cotegipe, com o técnico do escritório municipal, Mauro Deboni.



Produtor Ildo, na propriedade bem sucedida, em Cruzaltense, com irrigação de pastagens, com o técnico do escritório municipal, Vilmar Fruscalso.

7.4 ESREG DE IJUÍ

◆ Mulheres à frente de agroindústria de panificados em Bozano

O Grupo de Panificados de Bozano é exemplo de empreendedorismo feminino. É formado por agricultoras familiares de diferentes comunidades rurais do pequeno município, de pouco mais de dois mil habitantes, localizado no Corede Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul.

O ponto de partida para a formação do grupo e, em consequência, da agroindústria de panificados, deu-se em 2003, quando, na época, duas agricultoras participaram da Feira de Maio, realizada no município vizinho, Ijuí. O contato direto com os consumidores, o pagamento à vista e os elogios que receberam pelo trabalho bem feito inflaram a autoestima e as fizeram dar-se conta de que os alimentos que preparavam faziam os outros felizes. Atentas, também perceberam que seria preciso avançar na divulgação e apresentação dos produtos, pois o consumidor da cidade “come com os olhos”.



A súbita consciência de que o próprio trabalho tinha muito valor operou grandes mudanças no comportamento das agricultoras e elas ousaram acreditar no próprio negócio. Atualmente, o grupo é constituído por nove famílias do meio rural. As mulheres, no entanto, são as protagonistas em todo o processo: organizam, produzem e comercializam. “Foram as mulheres que tomaram a iniciativa, primeiro, por dominarem a técnica de fabricação dos produtos e, segundo, por sentirem a necessidade de buscar uma renda extra, pensando, principalmente, no aprimoramento da educação dos filhos”, disse a extensionista de Bem-Estar Social da Emater/RS-Ascar, Arnete Valandro Mazzaro.

O carro-chefe das vendas, indiscutivelmente, é uma iguaria para os gaúchos: a cuca sovada, cuja receita remete à tradição culinária herdada dos imigrantes italianos que chegaram ao Sul do Brasil há mais de um século. Contudo, a lista dos produtos passa de 20 itens, entre eles, capeletti de salame, pão de milho, alfajor, bolacha de natal e, algo que não poderia faltar, sonhos.

Entre tantos motivos para comemorar, o Grupo de Panificados de Bozano destaca um: a demanda por mão de obra na agroindústria trouxe de volta quem tinha se afastado da família e da propriedade. Selmanir Bonfada viu os dois filhos, Jaqueline e Márcio, regressarem ao município. Os jovens passaram pela experiência de sobreviver em outras cidades, maiores que Bozano, e decidiram voltar para casa, agora, local de trabalho e renda.

A agroindústria de panificados de Bozano simboliza uma das estratégias adotadas pelos Governos municipal e estadual para desenvolver o país no sentido do campo para a cidade. O Governo do Estado defende que, em mais de 70% das propriedades com agroindústrias familiares, não há migração dos membros da família.

Nessa perspectiva, a Emater/RS-Ascar, vinculada à SDR, presta assistência técnica e social ao Grupo de Panificados de Bozano. Os agricultores participam de cursos de panificados e boas práticas de fabricação, recebem assessoramento para elaboração dos projetos técnicos das obras e para organização de documentos necessários.

Os produtos coloniais do Grupo de Panificados de Bozano são comercializados em feiras locais e regionais, restaurantes e escolas, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

◆ Cresce o número de famílias na Rede Leite

Em quatro anos, subiu de 50 para 67 o número de famílias que ingressaram no Programa em Rede de Pesquisa-Desenvolvimento em Sistemas de Produção com Atividade



Leiteira no Noroeste do Estado (Rede Leite). Contudo, levando-se em conta a metodologia participativa, que prioriza dias de campo, fóruns, reuniões e visitas técnicas, o número de famílias que se beneficia da Rede Leite é bem maior, em torno de quatro mil. Na definição dos pesquisadores, cada uma das pequenas propriedades rurais do Programa é chamada de Unidade de Observação (UO), considerada um laboratório a céu aberto, onde todo o trabalho de pesquisa é realizado.

Em 2008, quando começou a ser implantada oficialmente com recursos dos Governos Estadual e Federal e da sociedade civil, a Rede Leite contava com 50 pequenas propriedades rurais. Após quatro anos, outras 17 famílias pediram ingresso na rede.

O aumento significativo de propriedades que participam do programa evidencia a consolidação da metodologia, tida como grande desafio, proposta pela Rede Leite: considera que o agricultor é um produtor de conhecimento. No programa, o técnico da Emater/RS-Ascar trabalha com o agricultor, realizando a análise do sistema de produção e levantando propostas de melhorias. Outros temas, além do econômico e do produtivo, foram incorporados às análises, pois entende-se que também são constitutivos da manutenção da atividade leiteira: sucessão rural, saúde e qualidade de vida dos idosos.

O objetivo do Programa Rede Leite é contribuir para o fortalecimento e a viabilidade da agricultura familiar, com foco na atividade leiteira. O trabalho é realizado conjuntamente com pesquisadores, extensionistas e produtores para a geração de conhecimento e de tecnologias por meio de um processo participativo – a metodologia pesquisa-desenvolvimento – realizado nos próprios estabelecimentos rurais a partir dos sistemas de produção existentes. A novidade é que, além dos extensionistas, instituições de pesquisa e ensino passaram a ter ações nas pequenas propriedades rurais.

Atualmente, a Rede Leite é integrada por oito instituições: Emater/RS-Ascar, Embrapa Pecuária Sul e Embrapa Clima Temperado, Unijuí, Unicruz, Fepagro, Instituto Federal Farroupilha – *campus* de Santo Augusto, Cooperfamiliar e Agel.

Em outubro de 2011, a Rede Leite entrou para o seleto rol das Tecnologias Sociais certificadas no país pela Fundação Banco do Brasil. Concorreram ao Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social - 2011 outros 1.116 trabalhos, sendo apenas 264 certificados no país.



7.5 ESREG DE LAJEADO

◆ **Piscicultura como fonte de renda para a propriedade rural**

A piscicultura é uma fonte de renda que se inseriu em diversas propriedades rurais familiares da área geográfica que compreende o escritório regional de Lajeado.

Inicialmente, a inserção da piscicultura ocorreu pela possibilidade de introduzir peixes nos açudes que todas as propriedades buscam ter, com o objetivo de reservação de água, tanto para irrigação como para dessedentação animal. Essa inserção iniciou-se antes de 1980 com a possibilidade de criação de carpas comuns e tilápias introduzidas pelas instituições do Estado, através de programas de fomento. A partir de 1980, houve um avanço com a introdução das carpas-chinesas e sua possibilidade de reprodução em laboratório, pelo domínio da tecnologia de reprodução induzida.

A construção de um sistema produtivo que uniu espécies de peixes adaptadas ao clima regional, que possuem baixo nível trófico, ou seja, que tem a possibilidade de se alimentarem com plâncton, pastagem e subprodutos da produção primária facilmente encontrada na região, espaço produtivo dos corpos de água necessários às propriedades rurais, tecnologia de produção de alevinos, qualidade da água em termos de pH, temperatura e outros fatores, já apresenta resultados produtivos que passaram a fazer parte do arranjo produtivo local. Devemos citar ainda a capacidade peculiar de buscar alternativas produtivas desenvolvidas pelos produtores que são descendentes de imigrantes alemães e italianos e que trouxeram em sua bagagem também o gosto pelo consumo do pescado que outrora era abundante na sua forma nativa nos principais rios e afluentes que banham esta região.

A proposta sugerida e construída para a SDR e que passou a integrar o Programa de Piscicultura do Departamento de Aquicultura e Pesca (DPAQUI) vem ao encontro com a necessidade de prover os produtores da construção de viveiros de solo especificamente projetados com o objetivo de aperfeiçoar a piscicultura de forma sustentável, em um sistema semi-intensivo de produção, o que representa um grande avanço de um sistema extensivo de aproveitamento de corpos de água para uma realidade produtiva mais profissional, com resultados mais concretos, e foi desenvolvida nesta região e sugerida para o DPAQUI/SDR.

Analisando as informações geradas pelos escritórios municipais no Sistema de Planejamento da Emater/RS-Ascar, do Esreg de Lajeado, em 2012, apresentamos o que segue:

Municípios com atuação em piscicultura – 64 municípios: Arroio do Meio, Barros Cassal, Bom Princípio, Bom Retiro do Sul, Boqueirão do Leão, Brochier, Canudos do Vale, Capela de Santana, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Fontoura Xavier, Herveiras, Ilópolis, Imigrante, Maratá, Marques de Souza, Montenegro, Muçum, Nova Bréscia, Passo do Sobrado, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Relvado, Roca Sales, Salvador do Sul, Santa Cruz do Sul, São Pedro da Serra, Sério, Taquari, Teutônia, Tupandi, Vale do Sol, Venâncio Aires e Westfália.

Resultados na piscicultura:

- capacitação: foram capacitados 151 produtores em criação de peixes e processamento de pescado;
- comercialização: foram comercializados, através da participação da Emater/RS-Ascar, 567,51 toneladas de pescado, envolvendo nesta comercialização 341 produtores;
- projetos de crédito: 17 projetos atendendo a 17 produtores;
- projetos de viveiros para criação de peixes (viveiros e açudes): 8 projetos para 8 produtores e uma área alagada de 2,2 ha de lâmina de água;
- implantação de açudes e viveiros com entrada e saída de água: 46 açudes e viveiros, para 45 produtores, totalizando 12,23 ha de lâmina de água;
- implantação de novos açudes e viveiros: 120 açudes e viveiros para 82 produtores;
- atividade de manejo (referente a ações de alimentação, sanidade, cuidados e controle da qualidade da água): envolveu 650 produtores, 321,95 ha de lâmina de água e 2.907,63 toneladas de pescado cultivado (que representam o estoque pesqueiro desses municípios);
- a produção despescada em 2012 na região foi de 675,98 toneladas, envolvendo 439 produtores. Os valores recebidos por esses produtores variaram de R\$ 3,00 a R\$ 8,00, em média, considerando vendas para intermediários. A principal alternativa é a venda direta do produtor ao consumidor através de feiras de peixes vivos já reconhecidas pelos consumidores locais.

Municípios da região onde a piscicultura está mais desenvolvida:

- Roca Sales: apresenta uma produção de peixes significativa, está com uma agroindústria de pescado implantada, fornece produto de pescado para a alimentação escolar;
- Capela de Santana: possui programa municipal com convênio federal para estímulo à piscicultura (grupo de máquinas);
- Estrela: possui um trabalho muito bem estruturado de comercialização de pescado, com uma feira quinzenal de pescado vivo, grupo de piscicultores. Tem sido referência na região;
- Montenegro: através do Centro de Treinamento, é referência no Estado em formação com os cursos de Criação de Peixes e Processamento Artesanal de Pescado, já recebeu alunos de outros Estados e países. Tem também treinado profissionais liberais que atuam na área de piscicultura;
- Salvador do Sul: apresenta feira mensal de peixes vivos, tem sido um município que tradicionalmente apresenta grande produção de pescado;
- Venâncio Aires: possui uma agroindústria de pescado que está em desenvolvimento, abastece a merenda escolar com produtos de pescado

cultivado. Possui um cadastro de mais de 500 açudes e viveiros em sua área geográfica. Tem uma associação de piscicultores atuante;

- Vale do Sol: o município está com um programa municipal que uniu os poderes municipal (com função operativa), estadual (que através de convênio permitiu a utilização do licenciamento), e federal (através do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA –, que, em comodato, repassou uma escavadeira hidráulica para construção e reforma de açudes e viveiros).

Projetos, iniciativas e investimentos previstos:

- temos a previsão de recursos para atender 60 propriedades com Programa de Piscicultura e Pesca da SDR, temos o acompanhamento das ações dos projetos municipais, como Capela de Santana e Vale do Sol, que estão com projetos junto ao MPA, temos programas municipais como os de Montenegro, Venâncio Aires e Roca Sales e a proposta de implantar programas em municípios dos Vales do Caí e Taquari;
- *Centro de Treinamento de Montenegro;*
- No Centro de Treinamento de Montenegro, local com estrutura para a atividade, foram realizados os cursos de formação na área de Piscicultura e Processamento de Pescado, sendo atendidos no ano 141 treinandos.



CETAM Curso de Piscicultura

◆ RS Mais Igual = Inclusão social e produtiva

O Programa RS Mais Igual, alinhado ao Programa Nacional de Erradicação da Pobreza Extrema, faz parte de uma articulação envolvendo o Governo do Estado do RS, por meio da Casa Civil e da SDR, em parceria com a Emater/RS-Ascar e o MDA.

O programa visa ampliar o acesso à assistência técnica e à políticas de transferência de renda, garantindo a melhoria da qualidade de vida. Atendendo famílias de agricultores familiares com renda *per capita* de até R\$ 70,00 mensais inscritas no Cadastro Único e com DAP (Declaração de aptidão ao Pronaf). Através do Projeto de Fomento à Atividade Produtiva está prevista a transferência de R\$ 2.400 por projeto familiar, em três parcelas, para estimular a iniciação a uma atividade produtiva. Outra ação importante é o Programa RS Mais Renda, que repassa R\$ 50,00 como forma de estímulo à participação em um processo de formação continuada pelo período de um ano.

Fazem parte do programa 10 municípios do Vale do Rio Pardo e Alto da Serra do Botucaraí, onde estão sendo atendidas 900 famílias de agricultores familiares que vivem em pobreza extrema, quais sejam:

Município	Número de famílias
Boqueirão do Leão	100
Barros Cassal	100
Herveiras	50
Fontoura Xavier	100
Gramado Xavier	100
Passo do Sobrado	100
São José do Herval	50
Sinimbu	100
Vale do Sol	100
Venâncio Aires	100

Inicialmente, foram realizadas reuniões em todos os municípios com as entidades parceiras para esclarecimento do programa e formação da comissão municipal que escolheu as famílias beneficiadas, atendendo os parâmetros estabelecidos no programa. Na sequência, foram realizadas mais de 30 reuniões junto com os beneficiários, nesses municípios, com o objetivo de informar sobre o programa, bem como obter a adesão formal de cada família e realizar a escolha de um dos participantes para ingresso no processo de formação.

Esse processo abordou temas como cidadania e garantia dos direitos, conhecimento das políticas públicas, qualidade de vida e inclusão produtiva, lembrando que o público envolvido participará de 54 horas de cursos. Isso representará, ao final do período, mais de 50 cursos por município, pois o total de famílias é dividido em grupos menores nas comunidades, para facilitar a participação e o aprendizado.

Outra ação importante foi a realização dos mutirões rurais.

A parceria com o MDA possibilitou, em 2012, a participação de 2.290 pessoas na confecção de documentos e, por consequência, o acesso a políticas públicas básicas e inclusão social, assim distribuídos: Barros Cassal - 716, Gramado Xavier - 461; Boqueirão do Leão - 600; e Herveiras - 513 pessoas atendidas.

Para realização desse programa, a Emater/RS-Ascar contratou 10 novos empregados para os escritórios municipais envolvidos e, com isso, qualificou as equipes e o trabalho nessa importante ação de inclusão social e produtiva.

Em resposta a uma prática de exclusão, estamos todos desafiados a praticar uma ética da solidariedade.



7.6 ESREG DE PASSO FUNDO

◆ Ações com agroindústrias familiares na região de Passo Fundo

As ações foram realizadas com agricultores familiares que trabalham com a agroindustrialização da matéria-prima na propriedade, nos municípios de abrangência da região administrativa da Emater/RS-Ascar Passo Fundo, fortalecendo laços com entidades que estão interligadas com esse setor, quais sejam as Coordenadorias Regionais de Saúde de Passo Fundo, Palmeira das Missões e Frederico Westphalen, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, as Prefeituras Municipais, a SDR, o Mapa, a Secretaria Estadual da Fazenda, entre outros.



Os trabalhos e as ações foram voltados a possibilitar aos agricultores familiares a agregação de valor à produção primária, melhorando a renda e as condições gerais de vida de suas famílias, bem como contribuir para o desencadeamento de um processo de desenvolvimento socioeconômico em nível municipal e regional, capacitando agricultores familiares e extensionistas rurais.

A transformação da matéria-prima na propriedade vem agregando valor, gerando renda e oportunidade de trabalho no meio rural, bem como melhorando as condições de vida das famílias. Esse processo vem se destacando na região de Passo Fundo e incentivando muitas famílias a buscarem a agroindustrialização.

No ano de 2012, deu-se início ao cadastramento das agroindústrias no Programa de Agroindústria Familiar Sabor Gaúcho. Esse processo desencadeou várias ações buscando identificar, apoiar, capacitar e levar para a legalidade um grande número de agroindústrias familiares.

Foram então desenvolvidas as seguintes ações:

- a) assistência técnica na elaboração e encaminhamento de projetos financeiros, sanitários e ambientais para implantação e legalização de agroindústrias familiares de origem animal, vegetal e bebidas;
- b) elaboração de projetos de financiamento para investimento e capital de giro para agroindústrias familiares através do Pronaf e Feaper;
- c) elaboração de material técnico para agricultores familiares, extensionistas rurais e entidades parceiras;

- d) encaminhamento de público beneficiário para a qualificação profissional nos Centros de Formação da Emater/RS-Ascar nos cursos de Processamento e Boas Práticas de Fabricação;
- e) encaminhamento dos processos de cadastramento no Programa, buscando a autorização para o uso do selo “Sabor Gaúcho”, nos produtos agroindustrializados pelos agricultores familiares;
- f) realização de reuniões com entidades municipais e regionais (prefeituras municipais, sindicatos dos trabalhadores rurais, cooperativas, associações, Coordenadorias Regionais de Saúde) envolvidas no processo com a finalidade de organização, integração, e esclarecimento sobre a legislação pertinente;
- g) organização e apoio à comercialização dos produtos das agroindústrias familiares em feiras, pontos de venda da agricultura familiar, mercados institucionais como o PNAE e o PAA e mercados atacadistas e varejistas;
- h) organização do Grupo Temático da Agroindústria com extensionistas de toda a região que foram capacitados nas áreas de Boas Práticas, Processamento e Legislação pertinentes;
- i) organização de cursos, palestras e seminários nas áreas de Legislação, Gestão e Boas Práticas de Fabricação para agricultores familiares.

Foram realizados vários eventos na região nesse período, dos quais citamos:

- Seminários Regionais de Agroindústria Familiar em Passo Fundo, Ibiaçá, Frederico Westphalen e Não-Me-Toque;



- feiras regionais que tiveram grande êxito na divulgação e na comercialização: Pavilhão da Agricultura Familiar na Expodireto Cotrijal em Não-Me-Toque, Expofred de Frederico Westphalen, Fresol – Feira da Economia Solidária e Expo Acisa em Passo Fundo;

- capacitação do Grupo Temático da Agroindústria com a Coordenadoria Regional de Saúde de Passo Fundo, INSS, Mapa e Secretaria Estadual da Fazenda.

Na região de Passo Fundo, em 2012, foram cadastradas no Programa de Agroindústria Familiar Sabor Gaúcho, 120 agroindústrias familiares sendo que, delas, 24 estão inclusas no Programa.

RESULTADOS:

Como resultado desse trabalho no período, temos:

- capacitação de agricultores familiares em Boas Práticas de Fabricação, Processamento da Matéria-Prima e Legislação;
- cadastramento de 120 agroindústrias familiares no Programa de Agroindústria Familiar Sabor Gaúcho;
- inclusão de 24 agroindústrias no Programa;
- realização de 4 Seminários Regionais de Agroindústria Familiar em: Passo Fundo, Frederico Westphalen, Ibiaçá e o III Seminário de Agroindústria na Expodireto Cotrijal;
- organização e capacitação do Grupo Temático da Agroindústria formado por extensionistas rurais da região;
- fortalecimento de laços com entidades afins – prefeituras municipais, STR, SDR, Coordenadorias Regionais de Saúde, Mapa, Sefaz;
- organização de associações de agricultores.
- fortalecimento da agricultura familiar.

◆ Ações socioassistenciais de assistência técnica e extensão no meio rural

A partir de abril de 2012, iniciamos o trabalho de desenvolvimento de ações socioassistenciais de extensão rural, nos 71 municípios da região administrativa da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, junto à população rural desses municípios, que vive em situação de vulnerabilidade social. Essas ações deverão se estender até o mês de março de 2013.

Essas ações estão sendo desenvolvidas junto à população que vive em situação de vulnerabilidade social no meio rural, decorrente da pobreza, da privação, da fragilização dos vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social. Com enfoque prioritário das ações aos agricultores familiares, famílias de assentados e indígenas.

Em decorrência desse quadro, a Ascar, que é uma entidade de assessoramento, presta serviços e executa projetos voltados prioritariamente para o fortalecimento dos movimentos sociais e das organizações de usuários, formação, capacitação de lideranças, dirigidos ao público da política de assistência social, planejados e desenvolvidos de forma continuada e gratuita. Nesses 71 municípios, através das equipes municipais da Ascar, foram elaborados projetos que visam ao fortalecimento, à autonomia e ao protagonismo dos usuários e grupos sociais, bem como garantir o direito à cidadania e a inserção no mundo do trabalho, por meio da identificação de potencialidades, ações de inclusão produtiva em âmbito local e articulação com as demais políticas públicas. No desenvolvimento dos grupos e usuários, tem como foco a identificação das necessidades e das potencialidades dos usuários de cada município, a identificação das famílias rurais através da busca ativa e do encaminhamento para o cadastramento, apreendendo as origens, significados atribuídos e as potencialidades das famílias rurais.

Os projetos foram desenvolvidos nos seguintes eixos norteadores e objetivos gerais correspondentes:

1. enfrentamento da pobreza no meio rural: promover estratégias, ações e medidas de enfrentamento à pobreza, por meio da elaboração, captação, execução e monitoramento de projetos de inclusão produtiva, geração de renda, articulados com diferentes parceiros e políticas públicas;
2. promoção da igualdade de gênero: colaborar para a eliminação das discriminações entre os gêneros e trabalhar pela equidade de oportunidades entre as pessoas que vivem no mundo rural, com atenção especial às mulheres, buscando a inclusão econômica, social e política, através do fortalecimento das suas organizações produtivas e apoio ao acesso às oportunidades de trabalho e renda e de melhoria da qualidade de vida da mulher rural, bem como exercício pleno da cidadania e de sua autonomia;
3. promoção da qualidade de vida: apoiar e estimular atividades que visam à qualidade de vida das famílias, à integração entre as gerações e à valorização da ruralidade;
4. promoção da igualdade racial e étnica: promover a igualdade racial e étnica, buscando assessorar os indígenas e quilombolas e suas respectivas famílias e/ou organizações, a fim de contribuir no seu processo de construção do seu próprio desenvolvimento e, portanto, na superação da sua situação de vulnerabilidade social;
5. inclusão produtiva: valorizar e apoiar as diversas formas produtivas das famílias rurais, executando ações que vão desde a produção da matéria-prima até o consumidor final, visando ao trabalho, à renda e à qualidade de vida.



Para o êxito dos projetos e dos objetivos propostos em cada eixo, desenvolveram-se reuniões, visitas, diagnósticos, levantamento de necessidades das famílias, compilação de dados, elaboração conjunta com as famílias envolvidas nas atividades a serem executadas, bem como o plano de ação, aplicação de diagnóstico rápido participativo, elaboração de planos de crédito para acesso às políticas públicas, oficinas, demonstração de métodos e técnicas, cursos, capacitações, visitas técnicas, prestação de orientações e acompanhamento técnicos, contatos, palestras, incentivo ao acesso e à participação nos espaços de formulação, execução, utilização e monitoramento das políticas públicas, realizar a busca ativa com o devido encaminhamento, momentos de integração, encontros, mutirões de documentação e campanhas socioeducativas.

As ações foram desenvolvidas de forma continuada, com o envolvimento dos usuários, sendo eles considerados os protagonistas. Foram envolvidas diferentes entidades no decorrer do desenvolvimento dos projetos, de acordo com a realidade de cada município. Podemos citar, por exemplo, as secretarias municipais de assistência social, agricultura, meio ambiente, saúde e educação, sindicatos dos trabalhadores rurais, Funai e conselho municipal de assistência social.

As ações socioassistenciais, através dos projetos, atenderam famílias de agricultores rurais em situação de vulnerabilidade social e beneficiários do Bolsa Família e de indígenas.

A avaliação e o monitoramento das atividades foram feitos ao longo do ano, através de processos de participação dos envolvidos, possibilitando ajustes e alterações, quando necessário, para vencer desafios durante o desenvolvimento e a execução do projeto. As equipes municipais apresentaram e entregaram o relatório de atividades do projeto desenvolvido ao conselho e à assistência social de cada município.

RESULTADOS: elaboração de 72 projetos socioassistenciais, em 71 municípios da região de Passo Fundo/RS. Através dos projetos, as ações socioassistenciais assessoraram a população rural que vive em vulnerabilidade, sendo: 1.125 famílias de agricultores; 219 famílias indígenas, perfazendo um total de 164 comunidades, nos 71 municípios. Foram realizados encaminhamentos de famílias em vulnerabilidade social para o Cadastro Único e demais políticas públicas de direito. Identificação de potencialidades e capacidades das famílias e/ou indivíduos. Fortalecimento dos vínculos familiares e/ou comunitários enquanto grupo. Inclusão social. Empoderamento das famílias assessoradas relativas às políticas públicas. Elaboração de projetos de crédito como gerador de renda para as famílias.

7.7 ESREG DE PELOTAS

◆ **Organização rural, produção e sustentabilidade da Reforma Agrária**

A equipe do escritório municipal da Emater/RS-Ascar do município de Canguçu, que desenvolve o Programa de Assistência Técnica Social e Ambiental (Ates) através de contrato com o Incra, tem dedicado especial atenção ao tema da organização rural. Iniciado em 2009, nesse formato de prestação de serviço de assistência técnica, evoluiu no sentido de atender as demandas das famílias assentadas através do planejamento participativo e compartilhamento das responsabilidades pactuadas.

Inicialmente, o contrato previu atividades a serem desenvolvidas em cada assentamento com temas pré-estabelecidos pelo Incra relativos à produção, social e ambiental. Nos dois anos seguintes, as metas foram definidas juntamente com as famílias, através de reuniões realizadas nos assentamentos e validadas pelo conselho de representantes dos mesmos. A grande mudança na maneira de pensar e executar as atividades da Ates ocorreu durante o planejamento para 2012, no qual a participação da Cooperativa Terra Nova e o assessoramento do escritório regional de Pelotas foram essenciais.

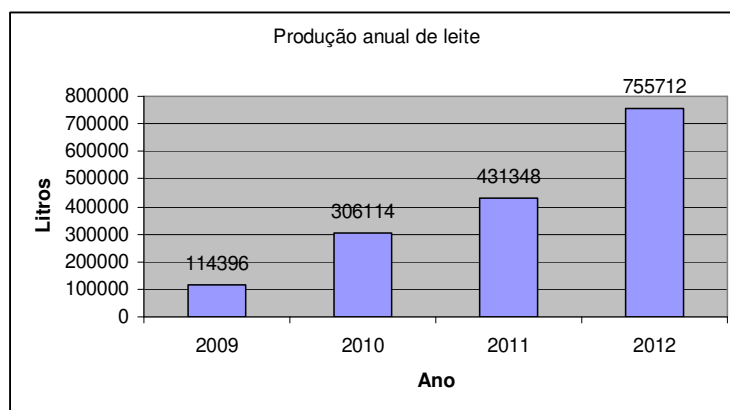
A Cooperativa Terra Nova de Canguçu Ltda. foi fundada em 30/08/2006, fruto da evolução de uma associação de famílias de diversos assentamentos do município, com o objetivo ser um canal de acesso ao mercado dos agricultores associados e também uma ferramenta na busca de melhorias para as famílias assentadas.

A produção de leite tem se configurado nos assentamentos de reforma agrária e na agricultura familiar como importante linha para geração de renda, não sendo diferente na realidade da cooperativa. Entre outros fatores que motivaram a fundação da cooperativa, destacam-se as grandes distâncias a serem percorridas e a pequena escala de produção, pois a situação não atraía as empresas e outras cooperativas de leite, obrigando então as famílias a procurarem sozinhas outras formas de acesso ao mercado. Com aquisição de uma caminhoneta Ford F4000 usada e um tanque isotérmico emprestado, começaram a fazer o recolhimento do leite por conta própria, enfrentando todos os problemas advindos da estrutura precária existente (custo operacional alto, consertos frequentes, atraso na coleta, leite ácido). A direção da cooperativa sempre se mostrou determinada com seus objetivos, passando então a participar do Fórum da Agricultura Familiar e do Território da Cidadania da Região Sul, por onde conseguiram viabilizar a aquisição de um caminhão novo para o recolhimento do leite.

A partir de 2012, com a estruturação de metas específicas de trabalho da Ates, junto às famílias associadas à cooperativa, passaram a ser realizadas atividades com foco na gestão, na assistência técnica e na capacitação. A Unidade de Cooperativismo tem apoiado nas questões contábeis, na legislação aplicada às cooperativas, na capacitação em gestão e no planejamento. A assistência técnica a campo tem realizado visitas técnicas específicas para as famílias associadas tratando das três linhas de produção (leite, grãos e mel). Na capacitação das mesmas, foram realizados três cursos de bovinos de leite de 40h cada no Cetac, sendo um com público em geral das famílias associadas, um específico para as mulheres e um somente para jovens. Os dois últimos cursos refletem a grande preocupação atual da diretoria da cooperativa e da Ates quanto à sustentabilidade social da reforma agrária e à sucessão

familiar nos lotes, procurando então envolver toda a família no processo. Nesse sentido, nota-se um diferencial no desenvolvimento dos assentamentos, pois onde as famílias estão integradas às linhas de produção trabalhadas pela cooperativa (leite-grãos-mel) vem ocorrendo menos evasão e menos trabalho externo aos lotes. No último ano, com planejamento forrageiro e apoio das políticas públicas do Governo do RS, através da SDR (troca-troca de sementes forrageiras de inverno e de verão, troca-troca de sementes de feijão e programa de melhoramento genético), houve ganhos em estabilidade de produção e produtividade. Foi estruturado um programa de inseminação artificial, partindo da capacitação de inseminadores e aquisição de três *kits* de inseminação adquiridos pelo Programa de Melhoramento Genético da SDR. Além da Ates, a cooperativa conta com um técnico contratado diretamente para atuar no fomento das atividades produtivas e organização das rotas de recolhimento de leite.

Os resultados parciais deste trabalho podem ser ilustrados pelo gráfico a seguir:



Além da linha produtiva do leite, através do Somar e Terra Sol (programas do Incri), foram construídas duas estruturas de agroindústrias, sendo elas a Casa do Mel e o Moinho Colonial, ambos sob a administração da cooperativa. Na área dos grãos, a cooperativa estabeleceu um contrato com a Conab para o fornecimento de 30.000 kg de farinha de milho, pretendendo avançar também para a produção de feijão para o PAA e PNAE. Essas agroindústrias foram regularizadas durante o ano de 2012, com apoio da Ates.



Reunião de núcleo da cooperativa



Moinho Colonial processando farinha de milho

◆ Vitrine do Peixe – Pescadores artesanais comercializando com organização

A Cooperativa de Pescadores de Santa Isabel (Coopesi) existe desde 26/09/2002 e está localizada no Distrito de Santa Isabel, na margem esquerda do canal São Gonçalo, a cerca de 30 km da BR 116, em Arroio Grande. Conta com uma fábrica de gelo com o uso de amônia com capacidade de 10.000 kg de gelo em 24h e outra fábrica de gelo de fréon com capacidade de 3.000 kg de gelo em 24h.

A cooperativa tem capacidade de produção de até 2.000 kg de filé/dia e aproximadamente 15.000 kg de estocagem em cada uma das três câmaras frias.

Iniciou suas atividades quando um grupo de pescadores, após discutirem as dificuldades de comercialização enfrentadas, decidiu unir e fundar uma cooperativa com o apoio da Emater/RS-Ascar e da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.

Foi através da necessidade dos pescadores em agregar valor ao pescado que suas esposas reuniram-se, em 2006 (ano que a Coopesi participou pela primeira vez do PAA), e passaram a eviscerar e filetar o peixe trazido pelos pescadores, com o desafio de mostrar aos consumidores que o peixe é um produto saudável e que há condições de realizar um trabalho com qualidade.

No começo, eram apenas quatro mulheres eviscerando e quatro filetando, porém, o grupo cresceu e hoje conta com 10 mulheres responsáveis pelo trabalho de processamento do pescado, a maioria fazendo rodízios das tarefas, evitando sobrecarregá-las. Antes de formar esse grupo, as pescadoras dedicavam-se ao lar e, algumas, à pesca na lagoa Mirim junto com seus companheiros, sem muita perspectiva de futuro.

“O pescador, antes da cooperativa, não tinha valor. Hoje, as pessoas têm outra visão, e o pescador luta pelos seus ideais”. São as palavras de Sílvia Marisa de Oliveira Colvara, pescadora artesanal e cooperada da Coopesi.

Um dos grandes problemas que a cooperativa enfrenta é o da comercialização. Hoje, conta apenas com o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), tornando a comercialização muito restrita e o peixe produzido acaba sendo estocado nas câmaras frias. O PAA é a venda mais garantida da cooperativa atualmente, tornando-a dependente da renovação desse projeto junto à Conab.

Esse grupo formado apenas de mulheres começou a participar de feiras e eventos a fim de aumentar essa comercialização, contando sempre com o apoio das entidades parceiras e, em especial, a Emater/RS-Ascar, que organizou sua participação na Expointer, local onde foi lançado o prato “Delícias da Lagoa Mirim”, formado por arroz, saladas de tomate e alface, estrogonofe de bochechas de traíra, batata palha e posta de traíra frita. Esse trabalho trouxe o reconhecimento para a cooperativa e atraiu olhares para a Vila de Santa Isabel. A cooperativa trouxe para sua comunidade o acesso à água tratada, mais trabalho e aumentou a renda dos pescadores.

No ano de 2012, chegou a esse grupo a possibilidade de realizar um trabalho alusivo à Semana do Peixe, do MPA, que coincidiu com a Semana Farroupilha, e partiu da Emater/RS-

Ascar a técnica que seria utilizada no evento. A Vitrine do Peixe foi realizada no Acampamento Gaúcho, o que, a princípio, foi um desafio para a cooperativa, no que se refere à comercialização, uma vez que nesse evento tradicionalista o prato típico é o churrasco.

Sendo assim, pela primeira vez, no município de Arroio Grande, dentro da Semana Farroupilha, incluiu-se o peixe ao cardápio, inclusive com o objetivo de salientar a importância desse alimento para uma alimentação saudável.

As cooperadas Maria Odete, Laura Regina, Cleci, e Marisa prepararam o prato “Delícias da Lagoa Mirim”, que foi servido acompanhado da “Moqueca de Santa Isabel”, ensinando as receitas e apresentando degustações a todos os que prestigiaram o evento. Ao término da vitrine, o prato era comercializado e acompanhado de aperitivos à base de traíra frita e pastel de bochecha de traíra.

Na oportunidade, foram entregues folhetos vindos do Ministério da Pesca e Aquicultura, com receitas de como preparar o pescado e explicativo sobre a importância de incluir o peixe na alimentação.

O evento organizado em parceria com a Emater/RS-Ascar, MPA e Prefeitura Municipal, realizado nos dias 15 e 16 de setembro/2012, foi sucesso, agregando o peixe à tradição gaúcha e tornando-se meta na área de comercialização.

A cooperativa já se prepara para o ano de 2013: aumentando os dias de estadia dentro do acampamento e inovando a técnica com outros pratos como a tainha assada e o pintado.

A Coopesi reconhece o trabalho da Emater/RS-Ascar e de todos os parceiros pelo incentivo à Vitrine e coloca-se à disposição de levar o evento a outros municípios, dentro de uma proposta de segurança alimentar e comercialização.

“Inclua pescado na sua alimentação. É gostoso e faz bem.”



7.8 ESREG DE PORTO ALEGRE

◆ Emater/RS-Ascar incentiva certificação de alimentos orgânicos



Uma das ações fortemente desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar na região de Porto Alegre é o incentivo à formação de Organizações de Controle Social (OCS) e de Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (Opac), além da busca de certificação de produção orgânica para os agricultores familiares. Até agora, foi formada a OCS Encosta da Serra Sul Ferrabraz, que congrega sete famílias de agricultores de Sapiranga e Araricá; e dois Opac: a Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (Rama), que reúne 40 produtores de Viamão e Porto Alegre e o Opac do Litoral Norte, formado por um grupo de mais de 30 pessoas de Osório, Maquiné, Três Forquilhas, Itati, Terra de Areia e Três Cachoeiras.

Porto Alegre foi um dos municípios pioneiros ao conseguir, em janeiro de 2011, o registro da OCS Porto Alegre/Viamão, segunda do Estado a ter a solicitação de criação aprovada pelo Mapa. Pela OCS, 13 agricultores conseguiram o cadastro como produtores orgânicos porque se enquadram como agricultores familiares segundo as regras do Pronaf. A OCS é um sistema participativo de garantia e controle social para a venda direta ao consumidor. Integram a OCS agricultores, consumidores, técnicos das áreas afins de organizações da sociedade civil e entidades governamentais, de ensino, pesquisa, extensão, apoio e fomento. Em 2012, a atuação da Emater/RS-Ascar esteve principalmente focada na inclusão de outros participantes no grupo, na formação do Opac da Associação dos Produtores da Rama, na discussão do estatuto e de participação em eventos e formas de comercialização, bem como a elaboração de plano de manejo para as propriedades e o incremento da arca de sementes.

Desde abril de 2011, sete famílias de agricultores de Sapiranga e outras quatro de Araricá, no Vale dos Sinos, uniram-se para instituir uma OCS, chamada Orgânicos Encosta da Serra Sul (OESSul). Atualmente, outras duas famílias de Sapiranga estão se integrando ao grupo e mais uma de Araricá. Com esse registro junto à OCS, as famílias possuem o reconhecimento oficial do Governo federal e da sociedade da condição de produtores orgânicos. A OCS apoia os agricultores para a melhoria da qualificação da produção e comercialização. Para tanto, a cada trimestre, um grupo que inclui extensionistas da Emater/RS-Ascar faz uma rodada de visitas às propriedades e uma reunião técnica e administrativa. Segundo o chefe do escritório da Emater/RS-Ascar em Sapiranga, Mateus Farias de Mello, a “Instituição foi a principal fomentadora para o encaminhamento do registro junto ao Mapa, nos dois municípios, juntamente com a ONG Sementes da Vida, de Araricá”. O acompanhamento às famílias e a motivação, para que outros integrantes façam parte da OCS, é uma ação permanente dos extensionistas da Emater/RS-Ascar.

Já no Litoral Norte, desde setembro de 2010, um grupo de produtores, consumidores, técnicos e extensionistas dos municípios de Osório, Maquiné, Três Forquilhas, Itati, Terra de Areia, Dom Pedro de Alcântara e Três Cachoeiras reúne-se para viabilizar a possibilidade de certificar os produtos dos agricultores junto ao Mapa. Após dois anos de debates, visitas nas propriedades para avaliação dos processos de produção, realização de oficinas práticas (sobre o controle de plantas invasoras, elaboração de caldas, troca de sementes) e discussão das normas técnicas de produção orgânica, o grupo centrou esforços, em 2012, na organização do estatuto e de um manual de procedimentos operacionais, culminando com a fundação do Opac Associação Litoral Norte, em 3 de abril. A sede administrativa é na RS 487, km 12, no município de Itati (em parceria com a Coomafitt) e o Opac conta com 13 sócios atualmente. Segundo a chefe do escritório da Emater/RS-Ascar em Três Forquilhas, Monique Medeiros, a documentação necessária foi entregue ao Mapa para o reconhecimento do organismo, em setembro de 2012 (o município de Três Cachoeiras não integra mais o grupo). “A construção de todo o processo e encaminhamento da documentação foi totalmente participativa, envolvendo todos os integrantes. No momento, estamos aguardando a resposta do Ministério para a regularização do Opac como certificadora”, esclarece.

Segundo o gerente regional da Emater/RS-Ascar em Porto Alegre, Volnei Wruch Leitzke, a formação das OCS e Opac é apenas uma das ações desenvolvidas nos 70 municípios da regional Porto Alegre, tendo em vista que o incentivo à produção de base ecológica não é um trabalho novo. “Há anos os agricultores contam com o apoio dos extensionistas e agora isto está culminando com o registro no Mapa, tanto do produtor quanto de sua produção. Além dos agricultores, ganham os consumidores, que conseguem alimentos locais de qualidade e com certificado de procedência”, salienta Leitzke.

◆ Chamada Pública do Tabaco mobiliza agricultores da região Centro-Sul

Mais de 880 agricultores familiares - de Barão do Triunfo, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Chuvisca, Dom Feliciano, General Câmara e São Jerônimo – participaram, no ano de 2012, das ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar através da Chamada Pública do Tabaco. A Instituição é executora dessa proposta do MDA, desde 2011.

Atendendo a meta estabelecida, serão realizados pelos extensionistas, até abril de 2013, 880 diagnósticos, 2.640 visitas técnicas, 44 cursos, 132 reuniões, 11 Dias de Campo e dois seminários durante o ano de 2012. Durante um dos cursos promovidos pela Chamada Pública, as famílias dos agricultores Cláudio Rusch Braga e Isauro Estanieski, de Dom Feliciano, abriram as porteiras de suas propriedades, para que outros agricultores pudessem conhecer as histórias de vida deles, que deixaram o cultivo de fumo e mudaram o sistema de produção agrícola.

A criação de vacas de leite entrou na propriedade da família Braga para substituir o cultivo de fumo, em 2011. O incentivo para a mudança veio das filhas que ajudam na atividade e, atualmente, a família tem um rebanho de vacas Jersey que produzem mais de 4,5 mil litros de leite por mês, gerando uma renda de aproximadamente R\$ 3 mil. Já os Estanieski investiram na produção de hortaliças, verduras e frutas, que são vendidas para programas municipais de Aquisição de Alimentos e Alimentação Escolar, além de serem comercializados no mercado local.

As histórias de vida deles serviram de exemplo para outros agricultores, que pretendem diversificar as atividades no meio rural. Sérgio Walchaki, de Chuvisca, ficou motivado com o que viu e achou os agricultores corajosos de mudarem de vez o sistema de produção que tinham. “Eu tenho vontade, mas tenho que começar devagarzinho. Tenho vontade de mudar um pouco mais e ir largando o fumo”, comentou.

De acordo com o coordenador da Chamada Pública do Tabaco pela Emater/RS-Ascar, Sérgio Tadeu de Souza, os temas das capacitações foram escolhidos pelos agricultores beneficiados. “Durante as visitas técnicas e nos diagnósticos, foram apontadas pelos agricultores as áreas que eles tinham maior interesse em receber capacitação e que resultariam nos temas dos encontros e seminários”, explicou.

Souza explica ainda que, em 2013, a Chamada Pública do Tabaco continua, já que faltam ainda a realização de visitas aos agricultores, mais de 50 reuniões e a execução de um seminário de avaliação no final de abril para que as metas sejam cumpridas. O objetivo da chamada é que as ações de assistência técnica e extensão rural sejam intensificadas na região Centro-Sul para que os agricultores familiares motivem-se para a diversificação da produção em municípios onde a cultura do fumo é a economia agrícola preponderante.



7.9 ESREG DE SANTA MARIA

◆ **Contrato para elaboração do Plano de Desenvolvimento de Ater nas comunidades quilombolas**

No período de abril a novembro de 2011, na região Central, foram realizados os trabalhos do Contrato com o MDA, através da Chamada Pública nº 24/2010 Astec/MDA, objetivando a elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Serviços de Ater para as comunidades quilombolas de São Miguel e Rincão dos Martimianos, no município de Restinga Seca.

Esse trabalho foi desenvolvido com 160 famílias, as quais receberam visita inicial de elaboração do diagnóstico individual de cada família, reuniões/oficinas para elaboração de Diagnóstico da Comunidade através do uso de metodologias participativas, tais como caminhada transversal e construção de mapas da comunidade, validação dos achados nos diagnósticos individuais, além de sete oficinas de capacitação da comunidade, inclusive sendo uma específica para mulheres. Nessas oficinas, houve a valiosa participação de entidades parceiras, trazendo importantes informações para melhoria da qualidade de vida das famílias quilombolas, tais como INSS, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Brigada Militar, Corpo de Bombeiros de Santa Maria, Banco do Brasil, Escola Emai de Ensino Profissionalizante, Prefeitura Municipal de Restinga Seca, através de diversas secretarias e da empresa Nova Palma Energia, além do apoio de assistentes técnicos regionais do escritório regional de Santa Maria, nas suas diferentes áreas de atuação. O trabalho foi desenvolvido com grande dedicação pela equipe do escritório municipal da Emater/RS-Ascar de Restinga Seca, com a Coordenação do escritório regional de Santa Maria, e culminou com a elaboração e envio ao MDA dos dois planos de Ater para essas comunidades quilombolas. Esse trabalho foi o primeiro e único no Estado do Rio Grande do Sul.



◆ Segurança e Soberania Alimentar

A Emater/RS-Ascar, na região de Santa Maria, tem atuado cada vez mais na promoção da Segurança e Soberania Alimentar, com ações de resgate da cultura alimentar e da agrobiodiversidade crioula, baseada em princípios da agroecologia, valorizando a produção local de alimentos, o papel da mulher na produção de alimentos para o autoconsumo, tudo isso aliado às políticas públicas de Segurança e Soberania Alimentar como o PAA e o PNAE. Nas ações de produção para autoconsumo, foram atendidas 3.551 famílias, sendo que 474 famílias participaram do intercâmbio de sementes e mudas crioulas. Ainda foram realizados 178 fóruns municipais e microrregionais, com a participação de cinco mil pessoas com ênfase no resgate da cultura alimentar, na agrobiodiversidade crioula e na valorização da produção local de alimentos e lançamento de cinco livros que retratam a memória alimentar e cultivos tradicionais. Ainda 600 famílias rurais acessaram ao PNAE, comercializando produtos da agricultura familiar.



7.10 ESREG DE SANTA ROSA

◆ Alimentação Soberana e Segura

Dignidade, qualidade de vida e alternativa de subsistência no meio rural são alguns dos resultados do trabalho em segurança e soberania alimentar promovido pela extensão rural em municípios da região administrativa de Santa Rosa.

O incentivo à produção de alimentos para autossustento das famílias, através da instalação de hortas, pomares e pequenas criações (aves, peixes, abelhas), resulta na melhoria das condições nutricionais das famílias e, em consequência disso, na promoção da qualidade de vida. Outro foco das atividades na área de alimentação tem sido a produção de base ecológica, evitando a contaminação química dos alimentos pelos agrotóxicos, através da utilização de caldas caseiras, adubação verde e controle biológico.



A agroindustrialização caseira das matérias-primas (leite, frutas, hortaliças, etc.), também é uma forma de garantir a melhoria nutricional das famílias, através da conservação dos alimentos que sobram na propriedade, para uso em ocasiões futuras, ao mesmo tempo em que incentivam muitas famílias a produzirem para comercialização.

Na produção comercial, equipes da Emater/RS-Ascar, na região administrativa de Santa Rosa, também auxiliaram com orientações para comercialização em feiras municipais e integração a programas do Governo federal, como o PAA e o PNAE.

Nesse contexto, a parceria com escolas foi uma grande aliada para que as sementes fossem lançadas a crianças e jovens, que disseminaram os novos conhecimentos a pais e professores. A originalidade no trato do assunto permeou, por exemplo, uma das atividades promovidas pela Emater/RS-Ascar, no município de Sete de Setembro. Um concurso de pratos à base de produtos oriundos da agricultura familiar mobilizou escolas municipais e estaduais, bem como a Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social e Emater/RS-Ascar.

Os pratos foram avaliados pelo sabor, pela criatividade e pelo aroma e atenderam aos critérios de máximo aproveitamento dos alimentos – em especial legumes, frutas, hortaliças, produtos de autoconsumo. A proposta foi a de valorizar a produção de autoconsumo; incentivar a divulgação do consumo dos produtos cultivados e produzidos pela agricultura familiar de forma complementar, saudável e diversificada; estimular a criatividade no uso dos

produtos da agricultura familiar na elaboração de receitas destinadas ao consumo humano; conscientizar sobre doenças no uso abusivo de certos produtos, e no que diz respeito ao uso abusivo e indiscriminado dos biocidas; entre outros aspectos que visam à segurança e à soberania alimentar.

Durante a Semana da Alimentação, foi realizada uma intensa programação, com palestras, peças cênicas, reuniões, seminários, entre outras iniciativas, em todos os municípios da região, com foco na produção de alimentos de forma segura, soberana e cooperada.

Em 2012, também há que se destacar o grande envolvimento das equipes na distribuição de material genético, principalmente batata-doce, e também no incentivo à troca de sementes crioulas.

Importante destaque de atividade que promove a dignidade e qualidade de vida, é o trabalho realizado em São Pedro do Butiá. A parceria entre Emater/RS-Ascar e Secretaria de Assistência Social permite desenvolver atividades com grupos de beneficiários do Bolsa Família, com vistas a compartilhar importantes aspectos sobre saneamento básico, paisagismo, artesanato, autoconsumo e, em especial, soberania alimentar.

Entre as atividades mensais desenvolvidas durante os encontros estiveram demonstrações em derivados do leite, uma vez que praticamente todas as famílias beneficiárias estão envolvidas com a atividade leiteira. O autoconsumo e a possibilidade de agregação à renda foram apresentados com receitas de bebida láctea, queijos, doces de leite, leite condensado, requeijão cremoso, queijo *petit suice*, entre outros.

Para qualificar as demonstrações de método e capacitações na área realizadas nos diferentes municípios de abrangência da região administrativa de Santa Rosa, os extensionistas da área realizaram encontros periódicos para troca de experiências. O resultado está não somente na mesa de muitos lares, mas também na dignidade e na recuperação da autoestima de muitas famílias.

◆ Juventude rural

A permanência do jovem no campo significa a renovação - em diversos aspectos - do campo, novas perspectivas de produção e a garantia de que o esforço dispensado pelas famílias ao longo de anos gerou e continuará gerando resultados pelas mãos dos sucessores. Com essa consciência, o trabalho de assistência técnica e extensão rural em diferentes áreas também focou, de forma especial, a sucessão familiar e o estímulo à permanência da juventude no meio rural.

Na região administrativa de Santa Rosa, fóruns, palestras, encontros e atividades recreativas foram realizadas nos 45 municípios de abrangência da Emater/RS-Ascar, ao longo de 2012.



O trabalho de assistência técnica não se preocupou apenas com a matriz produtiva, mas também em apontar perspectivas à juventude no meio rural. Um jovem casal de Senador Salgado Filho, por exemplo, encontrou na Emater/RS-Ascar orientações técnicas, sociais e ambientais. Os jovens foram orientados sobre o processo de sucessão, moradia, irrigação, criação de bovinos de leite, produção de hortigranjeiros e associativismo. Estava formado o alicerce da matriz produtiva da propriedade e do modo de vida no meio rural.

A permanência dos jovens no meio rural é uma preocupação permanente da extensão rural. Por outro lado, o êxodo rural, especialmente o dos jovens, continua ocorrendo por diversos motivos. Nesse contexto, o projeto "Um Olhar sobre a População Rural de Nova Candelária" buscou identificar toda a população rural do município, nas mais diversas faixas etárias, bem como as principais ocupações desse público e, a partir daí, definir as ações de extensão rural específicas.

A partir de informações básicas levantadas em parceria com agentes comunitários de saúde, de entrevistas com jovens rurais e lideranças municipais, constatou-se um quadro preocupante em relação à redução drástica do número de agricultores familiares em um curto espaço de tempo.

No diagnóstico realizado, constatou-se que entre os jovens que ainda vivem no meio rural de Nova Candelária, 53,9% são do sexo masculino e 46,1%, feminino. Desses jovens, 40,4% do sexo masculino e 59,6% do sexo feminino estão estudando, com a grande maioria concluindo o ensino médio.

Nas famílias que permanecem, o que chama a atenção é a pluriatividade. Grande parte dos jovens busca empregos ou atividades que gerem renda fora das atividades agropecuárias, como forma de complementação e/ou principal renda das famílias. Entre os 271 jovens rurais do município, 150 jovens (55,35%) trabalham na agropecuária e 121 jovens (44,65%) trabalham em outras atividades não agrícolas. O desafio é grande, pois a instalação de duas indústrias na cidade tem seduzido a mão de obra jovem.

A partir da identificação de todos os jovens do meio rural e sua ocupação, a equipe do escritório municipal da Emater/RS-Ascar passou a priorizar o atendimento àquelas famílias que possuem filhos jovens que se dedicam às atividades agropecuárias e a buscar estratégias para estimular sua permanência no campo.

Uma das ações foi a capacitação de jovens que têm pretensão de permanecer na agricultura. No curso de 16 horas, inserido no Programa Leite Gaúcho do Governo do Estado, 31 jovens ampliaram o conhecimento acerca da atividade leiteira. Além disso, do total de beneficiários do Banco da Terra e do crédito fundiário em 2012, 51% são jovens, com idade inferior a 30 anos.

As ações voltadas à juventude em diferentes municípios da região também culminaram no 3º Encontro Intermunicipal de Jovens, realizado em outubro de 2012, no município de Ubiretama. Socialização de experiências, momento reservado à fé, palestra, oficinas temáticas e jogos de integração compuseram a programação do evento que reuniu em torno de 250 jovens moradores de Ubiretama, Guarani das Missões, Senador Salgado Filho e Sete de Setembro, além de representantes de Salvador das Missões e Roque Gonzales. A proposta é dar continuidade ao encontro, que é organizado em conjunto pela Emater/RS-Ascar e por um grupo de jovens.

Ações recreativas e esportivas também integraram milhares de jovens do meio rural. Em sua 31ª edição, os Jogos Rurais Sol a Sol mobilizaram em torno de 20 mil atletas de comunidades rurais das regiões da Fronteira Noroeste e das Missões, que encontraram no esporte uma motivação para confraternizar e celebrar a vida no campo. Futebol, bolãozinho, bocha, voleibol, canastra, cabo de guerra, corte de lenha, milho no buraco, salto em distância, corrida no saco, chute de pênalti, batida do prego, tiro na lata, chute do pneu, debulha de milho e bocha tiro 48 foram algumas das modalidades disputadas. Além disso, os jovens foram prestigiados com a escolha dos “Mais Belos Atletas”.

